FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 120

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

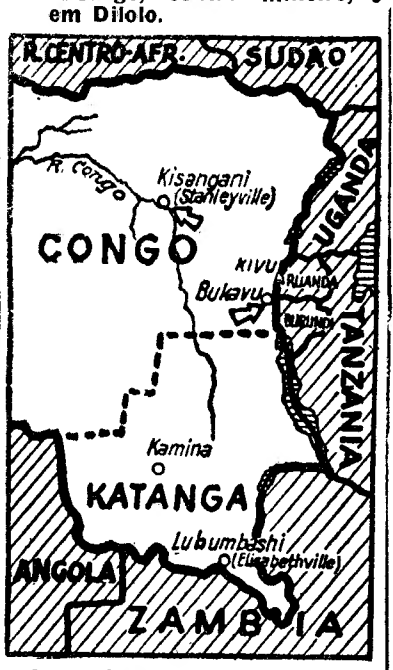
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A INVASÃO DO CONGO POR MERCENÁRIOS

RÁDIO KINSHASA: O EXÉRCITO DOMINA A SITUAÇÃO

KINSHASA, 3 — (A. N. I. e F. P.) — «O Exército nacional congolês está senhor da situação» — afirmou Rádio Kinshasa, referindo-se aos acontecimentos na Katanga e á entrada de duas colunas de mercenários.

A Rádio acrescenta que o Exército entrou ontem em Kisenge, centro mineiro, e em Dilolo.



A província congolesa da Katanga, onde se verificou a incursão de duas colunas de mercenários

Por outro lado, na capital, os edifícios públicos passaram a estar guardados por contingentes militares. Regista-se também grande actividade nas repartições do Governo e do Partido e o Estado-Maior e comando-chefe das Forças Armadas mantêm-se em sessão permanente.

Por seu lado, notícias da O. N. U. dizem que até ontem, á noite, o Congo não pedira a reunião do Conselho de Segurança para apreciar a queixa relativa á nova invasão do seu território, por mercenários.

Supõe-se, no entanto, que a reunião venha a ser pedida para segunda-feira, dia em que já se deve encontrar em Nova York o ministros.

(Continua na ultima página)

DESMENTIDO PORTUGUÊS DE AUXÍLIO AO REGIME DE BIAFRA

WASHINGTON, 3 — (R.). — Portugal desmentiu, na noite passada, que tivesse auxillado Biafra contra o Governo federal, na guerra civil na Nigéria.

Um comunicado distribuído pela Embaixada portuguesa nesta capital declara que o Governo de Lisboa não tinha conhecimento de qualquer nacional português ao serviço de Biafra, nem dera autorização a qualquer cidadão para trabalhar para o regime separatista.

A comunicação diz ainda haver um «tráfico considerável» entre diversos países europeus e africanos, mas que Portugal «não pode aceitar qualquer responsabilidade por semelhante tráfico internacional».

O desmentido da Embaixada segue-se a notícias da Imprensa, consideradas provenientes de Lagos, de acordo com as quais Portugal auxiliaria o regime biafrense.

A sr.ª D. Maria Leonor Silva, vencedora do primeiro «Concurso Personna», junto do seu «N. S. U. 1000»

«PERSONNA» EM QUATRO RODAS

A vencedora do primeiro concurso foi esta manhã à Lusolanda receber o «N. S. U. 1000»

A sr.ª D. Maria Leonor Silva, funcionária pública, foi esta manhã ao estabelecimento de vendas da Lusolanda, concessionária para Portugal

(Continua na página seguinte)

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA» ESTÁ EM MARCHA

O segundo «Concurso Personna» dá-lhe dois automóveis. Do modo mais simples e bem disposto, um «N. S. U. 1000» e um «N. S. U. Prinz

(Continua na página seguinte)

Onde se recordam algumas normas básicas de «O Natal visto pelas crianças»

Publicámos ontem, de novo, o regulamento da «O Natal visto pelas crianças». Porém, há alguns pontos dele para que desejamos chamar especialmente a atenção dos concorrentes, por se nos afigurarem ser muito importantes e, em relação a alguns, se verificarem erros frequentes, que levam a não ser admitidos a concurso imensos trabalhos.

Assim, note-se antes de mais que, como já temos sublinhado, o tema do nosso concurso tem na base o Natal — mas, para além disto é o mais livre que se possa conceber ou imaginar. Desde os seus aspectos por assim dizer mais circunstanciais — as festas dessa quadra, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas e o sapato na chaminé, as iluminações em cidades e vilas, etc. — até aqueles que atingem outro plano, e se situam ao nível do simbólico e dos mais largos anseios humanos — a

(Continua na página seguinte)

Os trabalhistas perderam dois lugares em eleições parciais

LONDRES, 3 — (A.N.I., F. P. e R.) — O Governo trabalhista britanico vacilou hoje sob três humilhantes golpes nas eleições parciais que re-

(Continua na 10.ª página)

24 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

NA PÁGINA CENTRAL:

- **O almirante Américo Thomaz presidiu á abertura solene do ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares.**
- **Quer ter doze filhos a «Maria mais simpática de Moçambique», que hoje chegou a Lisboa.**
- **Beatriz de Saboia está disposta a casar-se (pelo Registo Civil) mesmo contra a vontade da mãe.**

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

INTERPRETAÇÃO MATEMÁTICA DO POTENCIAL DOS ESTADOS

Na Academia das Ciências falou ontem o académico general Luís da Câmara Pina sobre a «Tentativa Matemática do Potencial dos Estados — a Teoria de Fuchs». Começou por acentuar a necessidade de um Estado conhecer o valor das forças que se lhe opõem, para eficiência de utilização do seu próprio potencial, e expôs a teoria do professor Fuchs, da Universidade de Heidelberg. Concluiu com um quadro em que as trajectórias do potencial dos E. U. A. (incluindo a Europa Ocidental), da Rússia e da China se encontrarão numa área de cruzamento divergente entre 1990 e o ano 2010; a China em pronunciada ascensão, os E. U. A. e a Rússia já a tenderem para uma estabilização, pois ambos serão Estados fortemente industrializados, com populações culto vulneráveis, porque usufruem grandes vantagens na ordem social e económica, sem destacados excedentes de energia cinética, conservadores. Dado que repugna admitir a guerra como solução, há apenas que considerar para o equilíbrio destes três poderes o jogo das alianças, o aparecimento de novos conjuntos; ou então a reestruturação do sistema das relações internacionais. Matemàticamente o número de combinações é fácil de determinar — mas cabe ao político libertar-se de um número tão restrito de opções e ir lançando as bases para o esclarecimento desta tão grande interrogação do nosso tempo.

O CASO DO «LA JOSÉPHINE»

O caso do «La Joséphine» entrou na fase final. Trata-se do barco encontrado encalhado no sítio do Carrao, perto de Loulé, depois de ter feito sinais luminosos para terra. Tinha contrabando. No tribunal aduaneiro de Loulé foi o proprietário do barco, sr. André Zattara, de 38 anos, da Córsega, agora preso na comarca de Loulé, condenado em 2 anos de prisão e multas de 9499 contos e 100 contos. Foi agora o caso julgado na 1.ª Auditória Fiscal de Lisboa e condenado em 18 meses de prisão, na multa única de 7540 contos e na perda do barco e da mercadoria que ele transportava.

ENVENENADOR DO FILHO

É pungente o caso de José António de Castro, de 67 anos, casado, da freguesia de Anha, perto de Viana do Castelo. Que sentimentos terá este homem que ora respondeu no tribunal de Viana do Castelo e que foi condenado a 22 anos de prisão, imposto de 2 contos e 50 contos de indemnização! Pois foi ele o envenenador do próprio filho, José Ribeiro de Castro, de 27 anos, sem profissão. Disse na Polícia que o filho era um demente e o envergonhava!

UM MORTO E UM FERIDO

No sítio da Ponte Seca, a 3 quilómetros do Fundão, ia um automóvel conduzido pelo eng.º Laurindo de Sousa

QUEDA DE MORTE

A sr.ª Alcinda da Cunha Barros, de 42 anos, casada com o sr. Eduardo Gomes, lavrador, caiu em casa. Haviam rebentado umas tábuas do soalho. Ficou gravemente ferida e, embora fosse logo assistida, queda fora ela que aquela senhora morreu pouco depois.

Abrantes, de 31 anos, natural de Oliveira do Hospital e em Castelo Branco morador. Com ele o sr. Sebastião Duarte, de 50 anos, morador em Ninho de Açor. Ao entrar na curva, o carro derrapou devido á chuva torrencial que caía. Saiu da faixa de rodagem, indo embater num morro de pedra e numa árvore de grande porte, que derrubou. Morto o sr. Sebastião Duarte e ferido, em estado grave, no hospital de Castelo Branco, o eng.º Laurindo de Sousa, foi o balanço do desastre.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

IV» vão talvez concretizar a velha aspiração de dois leitores do «Diário de Lisboa». Será você um deles? Não torça o nariz: o seu número também entra no sorteio! Basta que o cálculo de probabilidades dê um jeito. Já lhe sairam sabonetes numa rifa? Melhor. A sorte pode bater duas vezes à mesma porta. Tenha calma: nós sabemos perfeitamente que do sabonete ao automóvel vai uma distância considerável. (É até por isso que não lhe damos — desta vez — sabonetes...) Mas a sorte, tão imponderável quanto real, talvez escolha o seu nome. Tinha piada, não tinha?

Você vai concorrer. Ainda torceu o nariz (nós vimos!) e disse que não. Os barbudos estavam em pulgas. — Olha, menos um...

Para descanso dos barbudos, podemos hoje anunciar-lhes que você concorre mesmo. Não é por nada — é... cá por coisas. E viva a filarmónica! Já imaginou com que cara ficávamos se nos deixassem os prémios na prateleira? Uma cara deste tamanho.

Ficávamos com uma cara tão grande que não havia «Personna» que chegasse. (Imagem exagerada: a «Personna» avia qualquer recado...).

Entretanto, sonho por sonho, consideramos este realizado: você alinha kaka gente! Venham daí esses ossos.

Até ao próximo dia 10, os barbudos do segundo «Concurso Personna» vão encher com a sua graça (capilar) os cupões da primeira página. Nunca tanto cabelo encheu o nosso jornal. Faça como nós: sacuda o papel. (Queríamos dizer: passe-lhe uma «Personna» por cima). Descobriu? Os barbudos chamam-se...

O BARBUDO DO DIA

O barbudo do dia tem trabalhado como um mouro, melhor: como um autêntico «mourão» no mundo da canconeta portuguesa. É tão conhecido que não vai criar problemas aos concorrentes. Toda a gente o topa.

«Ó tempo volta pra trás» foi o seu primeiro êxito. Outras criações mais recentes: «Quando vou para o Ribatejo», «Chiquita morena», «De nada valeu a pena» e «Barco naufragado».

A entrega do automóvel do primeiro concurso

(Continuação da página anterior)

dos automóveis «N. S. U.», receber o prémio maior do primeiro «Concurso Personna». A sua escolha pendeu para um «N. S. U. 1000» de cor creme, matrícula LB-68-36. Mas na hora de receber a chave, olhada por uma série de gente suspensa de cada um dos seus gestos, a vencedora ficou nervosa e balbuciou qualquer coisa parecida com «é bonito»...

No «stand» da Avenida António Augusto de Aguiar estiveram presentes os srs. dr. António Pedro Ruella Ramos, administrador da Renascença Gráfica, empresa proprietária do nosso jornal, Felgueiras e Sousa, delegado da «Personna» no nosso País, dr. Carvalho e Silva, administrador da Lusolanda, e Fernando de Almeida, director da Agência de Publicidade Êxito. Todos eles tiveram uma palavra de simpatia para dizer á grande vencedora (aflita) do primeiro «Concurso Personna».

Porque a sr.ª D. Maria Leonor Silva estava mesmo aflita. Tanto, e tão de repente, que levou duas amigas para o que desse e viesse.

A conversa com o jornalista durou uma pequena eternidade.

— *Contente, minha senhora?*

— *Satisfeitíssima. O automóvel vem resolver-me o problema do transporte em Lisboa. Moro relativamente longe, nos Olivais.*

— *Esperava ganhar o «N. S. U. 1000»?*

— *Não, sinceramente não esperava. Nunca me tinha saído nada em qualquer concurso.*

— *E agora — projectos?*

— *Vou tirar a carta. Quero conhecer o País, é uma vergonha, fui a meia dúzia de sítios...*

Uma repartição cheia de sorte

A sr.ª D. Maria Leonor Silva trabalha na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Pois na sua repartição há um hábito — tratar a sorte por tu. Nós não sabíamos, mas uma colega da vencedora contou-nos:

— *Este automóvel é o segundo que sai na repartição. O primeiro foi há meses. Um «Cortina» do «Concurso Primor», se bem me lembro.*

Em resultado do que, concurso puxa concurso e toda a gente participa no segundo «Concurso Personna». Não há duas sem três...

A vencedora:

— *Vou concorrer, sim, senhor. Oxalá os barbudos sejam fáceis de identificar.*

— *Teve alguma dificuldade no primeiro «Concurso Personna»?*

— *Aquele barbudo n.º 4, o jogador do Porto. Fiquei na dúvida. Os senhores diziam que ele tinha ido a Londres, ao Campeonato Mundial. Ora, dos três guarda-redes (sopraram-me ao ouvido os nomes), eu só conhecia um: o Carvalho. Porque sou sportinguista...*

— *Sócia?*

— *Sócia, pois. O meu cunhado meteu-me o bicho do futebol na cabeça. Vou aos jogos e tudo.*

Apontamento final: as lâminas do concurso foram para o pai da sr.ª D. Maria Leonor, que também é candidato ao primeiro passeio no «N. S. U. 1000». Dentro de dias vai ter mais «Personna» no armário da casa de banho. O segundo concurso está no ar.

«O Natal visto pelas crianças»

Continuação da página anterior

paz na terra, a fraternidade e amizade entre os homens, etc. — tudo o nosso concurso permite.

Há, no entanto, aspectos que, além de marginais, se podem mesmo considerar arredados dos objectivos de «O Natal visto pelas crianças», quais sejam, entre outros, e para exemplo, «A fuga para o Egipto», «A matança dos inocentes».

Um outro aspecto, para o qual chamamos a atenção dos responsáveis, desde já agradecendo a sua boa vontade e o seu interesse no sentido de satisfazer o nosso pedido, que é este: se todos os estabelecimentos de ensino (escolas, liceus, colégios, internatos, etc.) nos enviassem os trabalhos dos seus alunos separados por idades, davam-nos uma preciosa ajuda para a organização do concurso, facilitando imenso a nossa tarefa.

Lembramos, enfim (por hoje...), que a indicação da idade do concorrente no verso (nas costas), do trabalho, é indispensável. E todos os anos milhares de concorrentes são eliminados por não conterem a referida indicação. Precisar também a morada e o estabelecimento de ensino que frequentem (se frequentarem algum, claro) — pois, não o fazendo, torna-se impossível devolver depois os trabalhos não premiados.

Chegou ao Tejo o novo cargueiro «Porto» construído para a Colonial

Procedente de Viana do Castelo, em cujos estaleiros foi construído por encomenda da Companhia Colonial de Navegação, chegou ao Tejo o novo cargueiro rápido «Porto», de 13 500 toneladas, que atracou ao cais do Beato, onde ficará em acabamento para ser entregue àquela empresa no próximo mês de Janeiro.

O «Porto» veio sob o comando do sr. capitão-de-fragata Monteiro Bastos, funcionário superior dos Estaleiros de Viana do Castelo, encarregado de dirigir as experiências de mar de todos os navios ali construídos e de exercer o seu comando durante esses períodos e até á sua entrega aos armadores.

Tertúlia «Festa Brava»

Amanhã, ás 13 e 30, na sede da Tertúlia «Festa Brava», haverá o tradicional almoço de confraternização de sócios e suas famílias. Haverá fados e guitarradas por apreciados artistas.

Vítima do choque do triciclo com um táxi

Deu entrada no Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morta ao Hospital de Santa Maria, Glória Araujo dos Santos, 35 anos, residente no Bairro do Relógio, próximo do aeroporto, que esta manhã foi vítima de um choque do triciclo-carro que conduzia, com um táxi, na Avenida de Roma.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** BAIRRO DAS TERRAS DO FORNO (todo). (Das 8 ás 12 horas).

2.º Sector — Ruas 6 e 8 e imediações (Bairro do Caramão). (Das 8 ás 12 horas).

4.º e 10.º Sector — Quinta do Charquinho, Est.ª dos Arneiros (toda). (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Trav.ª da Queimada, Trav.ª Poço da Cidade, L.ª da Trindade e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av.ª Infante D. Henrique, Estação Sul e Sueste, Rua da Prata de 1 a 19, e Cruz Vermelha. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Azinhaga dos Cerejais, Quinta do Serrado. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: CRUZ QUEBRADA:** Cd.ª do Conde de Tomar (parte), Estrada da Costa (parte), I. N. E. F., Campo de Tiro, Antiga Costa da Linda-a-Pastora, Estádio Nacional. (Das 8 ás 13 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA e linha A. T. 30 kV n.º 3106 entre ALENQUER e ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Santarém:** VALE DE SANTARÉM (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** VILA CHÃ DE OURIQUE e todas as linhas A. T. e redes de Baixa Tensão de VALADA DO RIBATEJO. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e S. JOÃO DA TALHA. (Das 7 ás 14 horas).

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeros terminados em **9 (nove)**, e semestrais em **8 (oito)** ou **9 (nove)**.

Este pagamento pode ser efectuado, até ás 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, **devem mencionar o número de licença, sem o que serão recusados.**

AGRADECIMENTO DO DR. MACHADO D'ALMEIDA

Sensibilizado pelo ambiente de simpatia e amizade com que clientes e amigos, atendendo ao que mereço e não mereço, me dispensaram, não quero deixar demorar a expressão do meu profundo agradecimento que a todos engloba.

No entanto, e só assim, a minha consciência não poderia ficar aquietada, pois seria injusto não distinguir, com um sentimento especial os Ex.mos Colegas que me trataram, até altas horas da noite, com desmedida atenção e carinho, sem que de alguns deles já tivesse o menor conhecimento além dos seus nomes ilustres.

A eles nada mais posso oferecer senão a minha imensa gratidão, moeda ímpar que não tem divisas nem equivalências.

Quero referir-me aos Srs. Prof. Ducla Soares e seus Assistentes, Drs. Brito Lança e Ângelo Flora, aos Drs. Idálio de Oliveira, Filipe Vaz, Rafael Claro, Eurico Lisboa, Adriano Amado, bem como aos distintos analistas Prof. Salazar Leite e Dr. Luís Ré, Prof. Pinheiro Nunes, Drs. Dias Amado, Francisco Parreira e Bastos Guerra.

A todos endereço o meu mais sentido e sincero agradecimento,

a) MACHADO D'ALMEIDA

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã sábado, dia 4, a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas

Ora, diga-nos...

— Como reagiria se tentassem roubá-lo?

● *O nosso primeiro entrevistado, sr. Júlio da Costa Faria, pintor da construção civil, mediu bem os prós e os contras, solicitou esclarecimentos («um roubo como: na rua? De dia, de noite? Com gente a ver?») e depois respondeu:*

— Para começar, defendia-me.

— Tentava evitar o roubo, não é assim?

— Se pudesse. Mas logo a seguir filava o ladrão...

— Há ladrões que fogem com certa rapidez, sr. Faria.

— Ia atrás dele!

— E chamava um guarda...

— Chamava um guarda. Bem, se houvesse algum por ali...

— E se não houvesse?

— Não sei. Quer dizer, o ladrão roubou e eu não descanso enquanto o não apanhar; se não teve tempo para roubar, eu... Olhe, vou atrás dele. Depois se verá.

● *O sr. Eduardo Augusto Torres Morgado, engraxador («infelizmente», segundo afirmou com grande convicção), encarou o problema segundo um ponto de vista indignado:*

— Se não caçasse logo o ladrão, chamava um polícia. O tipo queria fugir? Dava-lhe uma *pera*, ora essa! É mais questão de habilidade do que de físico.

— Quando um dia for alvo de qualquer tentativa de roubo, estará mesmo nessa disposição?

— Mas é que eu já fui roubado!

— Ah!

— *Limparam-me* o porta-moedas num autocarro, entre a Praça do Chile e o Cai'Xidré. Tive de vir embora *a butes*.

— E não deu por nada?

— Pois não. Se desse, era o bom e o bonito!

● *Mesmos propósitos bélicos num empregado do comércio, o sr. José Pedro Lopes Cruz:*

— Eu, roubado?! Isso havemos de ver! Tenho físico para qualquer, apesar de ser pequeno! Está para vir o primeiro que me engane!

— Calma, calma, sr. Cruz. Vamos a factos concretos: tentam roubá-lo, o senhor dá por ela...

— Bem, nesse caso até sou capaz de reagir com calma. Entretenho o tipo até chegar uma autoridade. Depois... já não é comigo.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 3 — (A. N. I.) — O Gabinete Militar distribuiu o comunicado das Forças Armadas relativo ao período de 22 a 28 de Outubro, que é do seguinte teor:

«A actividade do inimigo manteve-se muito limitada, assinalando-se como acções da sua iniciativa e com consequências apenas o ataque a uma viatura, num itinerário a oeste de Camabatela, de que resultou um morto e um ferido civis, e uma emboscada a elementos das nossas tropas, no itinerário de Muie e Gago Coutinho.

Na linha de acção anterior, a nossa actividade operacional continuou a incidir na vigilância das fronteiras, na abertura de itinerários e na perseguição aos terroristas nas zonas de refúgio.

Como aspectos mais destacados desta actividade assinalam-se, pelos resultados obtidos, o ataque e destruição de acampamentos terroristas na região da margem norte do rio Dange (sul de Aldeia Viçosa), em continuação de acções ali promovidas, no período anterior, e de que resultaram para o inimigo três mortos e oito feridos, além de outras baixas não controladas, e a apreensão de duas espingardas, granadas de mão e munições várias; o ataque e destruição de outro acampamento do inimigo, na margem sul do rio Zenza, a norte de Barraca, cujos ocupantes sofreram um morto, dois feridos e dois capturados, e o golpe de mão a sudoeste de Cangamba sobre um acampamento de elementos aliciados pelo inimigo, 45 dos quais foram aprisionados.

As forças militarizadas e as milícias deram a sua costumada e útil cooperação na manutenção da ordem, em colaboração com as forças militares.

No conjunto, as nossas forças sofreram, em combate, dois mortos, cujos elementos de identificação foram comunicados, e quatro feridos, havendo também a lamentar o morto e o ferido civis no ataque á viatura atrás referida.

Cerca de 70 elementos da população, na maioria vindos das matas, apresentaram-se ás forças da ordem, fugidos aos terroristas».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Referimo-nos aqui, duas vezes, á extrema morosidade com que estavam a decorrer os trabalhos da Avenida da Republica, com todos os multiplos prejuízos daí derivados. Apraz-nos hoje registar que esses trabalhos se aceleraram, em termos de nos permitir a esperança de que eles não se prolongarão mais ou menos indefinidamente, como tem acontecido em alguns casos sobejamente conhecidos. Porém, uma pergunta se continua a impôr: não seria possível regular e coordenar melhor o transito enquanto as obras prosseguem?**

● **Qual a razão da paragem de autocarro, para as carreiras 15 e 4, junto ao cruzamento da Rua Castilho com a Rua Joaquim António de Aguiar? A localização da paragem, junto ao passeio, só complica o transito naquele local (verdadeiramente aflitivo nas horas de ponta), pois os autocarros têm que tomar a esquerda a fim de descerem até ao Marquês de Pombal. Porque não é aquela paragem colocada mais acima?**

Louvores a funcionários superiores camarários

Como reconhecimento publico pelos serviços prestados no exercício das suas funções ao Município e á cidade, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, louvou os seguintes funcionários:

Dr. Manuel dos Santos Ferreira, director dos Serviços de Finanças; dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais; dr. Filipe Morgado Romeiras, director dos Serviços de Abastecimentos; eng.º Ciro Oliveira Pinto, director dos Serviços de Urbanização e Obras; dr. José Gomes Sales, chefe da Repartição de Mercados e Fiscalização Sanitária; eng.º Eduardo Melo de Oliveira, chefe da Repartição de Arruamentos; eng.º António Pereira Marques, chefe da Repartição de Iluminação e Aferições; e capitão José da Horta Veiga e agente técnico de engenharia mecânica, Carlos Manuel Pereira Carreira.

Teatro para crianças

Depois de amanhã, com início ás 11 horas, haverá no Eden Teatro mais um espectáculo para crianças pela companhia do Teatro Gerifalto, promovido pela Camara Municipal e dedicado especialmente ás crianças que frequentam a escola primária. O espectáculo de depois de amanhã é constituído pela peça infantil «Maria Bonina», ou «O negócio dos sacos de areia».

Como habitualmente, a distribuição de bilhetes faz-se nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e no domingo, das 10 ás 11.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 31 de Outubro e 1 de Novembro entregues na P. S. P.: um velocípede de criança; um isqueiro; uma pulseira de prata; um anel de ouro; uma nota do Banco de Portugal; cinco porta-moedas com dinheiro; duas carteiras c/ documentos passados a favor de Emerita de Jesus Silva Marreiro Duarte; o cartão passado a favor de José Ferreira Purgatório; os bilhetes de identidade passados a favor de Maria da Luz Veigas dos Reis e escolar de Rosa Brás Sagas; etc.

AGORA TODOS

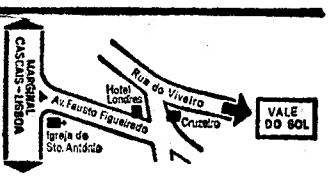
PODEM TER UM APARTAMENTO OU MORADIA DE SUA PROPRIEDADE PARA AS SUAS FÉRIAS

NOS MELHORES EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DO

TOURING CLUB DE PORTUGAL

ALDEIA TURÍSTICA
PRAIA DA FALÉSIA
ALBUFEIRA ALGARVE

EMPREENDIMENTO TURÍSTICO
VALE DO SOL ESTORIL



VENDA PELO SISTEMA P.H.T. QUE OS PÔE AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Só com um investimento desde 36.000$ preço total, serão proprietários de um apartamento para as suas férias ou para um rendimento de 10% anual, garantidos por escritura pública

FACILIDADES DE PAGAMENTO Entrada desde..... 7.200 ESC.
Restante - até 36 prestações mensais desde..... 800 ESC.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça, talheres, garagem, etc. e ainda gratuíto

SERVIÇO DE LIMPEZA * CLUB HÍPICO * COURT DE TÉNNIS * PARQUES PARA CRIANÇAS
ESCOLA DE EQUITAÇÃO * PISCINAS * PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR * SKI NÁUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS VOSSOS EMPREENDIMENTOS

Nome _____
_____
Endereço _____
_____ Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

Um espectáculo de humor

Êxito é a palavra mais exacta para aplicar á revista «Mulheres á Vela», a grande produção do empresário José Miguel, em cena no teatro A B C. É uma revista de total agrado, um espectáculo pleno de humor e graça oportuna, escrito pela já famosa equipa constituída por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A musica é de João Nobre e João de Vasconcelos e dirigiu a coreografia, com extraordinário acerto, mestre Charles. Mário Alberto, normal triunfador dos espectáculos revisteiros, dirigiu a montagem e desenhou os figurinos. O desempenho, ultrapassa as previsões. Na liderança do elenco estão nomes consagrados: Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. Seguem-se Óscar Acúncio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael e, ainda, um conjunto de baile internacional e um gracioso friso de «girls».

MONUMENTAL

Uma comédia hilariante

Lisboa tem, há cinco meses, no Teatro Monumental, um espectáculo alegre, fresco, original e diferente, uma comédia onde tudo acontece em duas horas e meia de franca gargalhada e em que Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, mostra ao espectador a sua arte de bem representar. Também Paulo Renato, na figura principal masculina, tem um excepcional desempenho, sendo muito bem coadjuvado por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, uma revelação da cena portuguesa. «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, foi traduzida por Jerónimo Bragança e tem encenação de Manuel Santos Carvalho.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden e no Alvalade

Título — «7 balas para Selma».
Produção — Portuguesa.
Realização — António de Macedo.
Intérpretes — Florbela Queiroz e Sinde Filipe.
Género — Satírico.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Colorido.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Sinal de Alarme».
Produção — Alemã.
Intérpretes — George Nader, Richard, Munch Horst Frank e Dominique Wilms.
Género — Espionagem.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 12 anos.

Florbela Queirós numa cena do filme «Sete balas para Selma»

«SETE BALAS PARA SELMA»

—filme português a cores com humor, violência e romance

O último filme português, «Sete balas para Selma», estreia-se hoje em dois dos maiores cinemas de Lisboa — o São Luiz e o Alvalade. A película promete ser um acontecimento no grande número dos filmes de espionagem. Tem, como todos, muita pancada (ou talvez mais...); tem, como todos, mulheres belas (ou talvez mais...); tem, como todos, magníficos cenários (ou talvez mais...).

Em «Sete balas para Selma» satirizam-se os filmes de espionagem e ficção científica, agora tanto em moda. Para isso, António de Macedo teve um naipe fabuloso de actores (Florbela Queirós, mais bela do que nunca; o novo «galã» Sinde Filipe, que se revelou na TV em «Pedro, o Cru»; o conhecido Tomás de Macedo, que regressa ao cinema depois de largos anos de ausência; Lia Gama, esplêndida e sedutora; Fernanda Esmeralda, numa excelente criação; e Santos Manuel, o magnífico actor do Teatro Experimental de Cascais; o fabuloso Baptista Fernandes; e, ainda, Mário Jacques, Serge Farkas, Oswaldo Medeiros, Grece de Castro, Zita Duarte, Ruy de Matos e um grupo fabuloso de lutadores profissionais, que também treinaram os actores em «luta livre» para as arriscadas cenas do filme), a magnífica paisagem de Lisboa e 38 cenários diferentes (laboratórios electrónicos, fábricas, estúdios da TV, a ponte sobre o Tejo, o elevador de Santa Justa e muitos e inesperados lugares.

«Sete balas para Selma» é um filme deslumbrante de colorido, música (com o Quinteto Académico e Florbela), que irá fazer as delícias dos lisboetas, durante muito tempo.

No cinema Império continua em exibição, já em segunda semana, um filme excepcional: «A Fera Amansada», com Elizabeth Taylor e Richard Burton, dois dos maiores actores da actualidade e que têm, nesta película, interpretações extraordinárias. Na foto vemos a grande actriz Elizabeth Taylor, tal como aparece em ««A Fera Amansada»

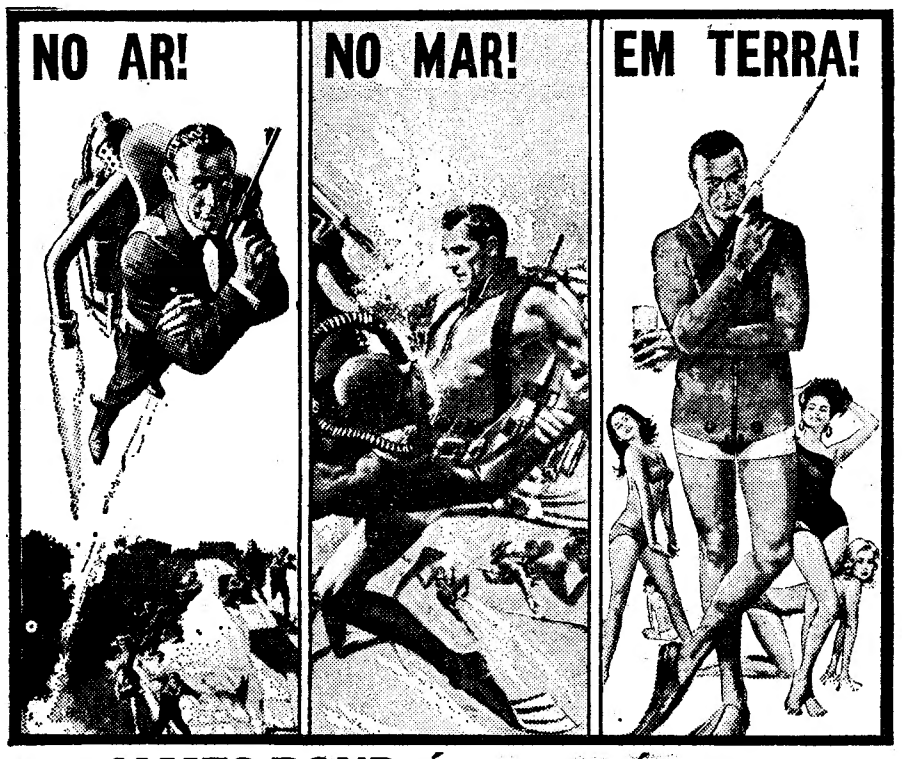
NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Peter Brook vai adaptar ao cinema dois êxitos da Royal Shakespeare Company: «Macbeth» e «Rei Lear». Ambas as versões são interpretadas por Paul Scofield.**
- **Claudia Cardinale e Rock Hudson voltam a representar juntos no filme «O casal tranquilo», que Francesco Maselli começará a girar em Roma, em 13 de Novembro.**

UM ÊXITO QUE SE RENOVA

5.ª SEMANA HOJE ÀS 21.30 M/ 17 anos

AGORA NO REX E EUROPA



JAMES BOND É INVENCÍVEL!!!

HARRY SALTZMAN e ALBERT R BROCCOLI apresentam SEAN CONNERY

na obra de IAN FLEMING

007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

"THUNDERBALL"

CLAUDINE AUGER
ADOLFO CELI
LUCIANA PALUZZI

Produção de KEVIN McCLORY
Realização de TERENCE YOUNG
Argumento de RICHARD MAIBAUM e JOHN HOPKINS
Da história original de KEVIN McCLORY, JACK WHITTINGHAM e IAN FLEMING

PANAVISION TECHNICOLOR

Um filme UNITED ARTISTS

5ª SEMANA

6 «OSCARS» DA ACADEMIA — O ÊXITO CONTINUA!

UM FILME DE FRED ZINNEMANN

TODA A ARTE E GRANDEZA DE UMA HISTÓRIA PROFUNDAMENTE HUMANA, VERDADEIRA E INTRANSIGENTE!

UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

(A MAN FOR ALL SEASONS)

Baseado na peça de ROBERT BOLT • TECHNICOLOR

COLUMBIA

Maiores de 12 anos

SÃO LUIZ

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«NÓS, AS MULHERES» — **Muito bem. Vitalina Leal de Matos, que há longo tempo e lamentàvelmente não víamos no pequeno visor, é de opinião que o programa feminino não deve ter apenas modas. Vá de comentar uma série de textos comentados.**

Disse e volto a dizer: muito bem. Vou mais longe: rubrica só de textos comentados era um «tiro» na televisão portuguesa. Quero dizer, uma rubrica independente do feminismo, liberta da magreza excessiva daqueles pobres cinco minutos. Com mais fôlego. Rubrica desse género conheceu na televisão francesa uma aura impressionante. Pensem nisso, agora que Vitalina Matos deu o lamiré.

O texto era de Bernardim Pinheiro e reside aqui o meu desacordo. Este desacordo nada tem a ver com a qualidade do poeta nem com a inclusão dele num programa qualquer que seja. Simplesmente julgo que, antes de mais nada, há que interessar o público, e nfo me parece que o «Bernaldim» seja o melhor caminho pala lá. O comentário, por outro lado, com Petrarca e tudo, teve uma feição escolar desaconselhável ali. Se se pode falar em comentário, reduzido a meia dúzia de palavras que passaram ao largo do grande público.

Mas já «Bernaldim» passou, já a actualidade aí vem. Uma curiosidade: a mulher que dirige uma garage. Também era «pintora regional» (?), mas, agora, com o trabalhão da garage, só de quando em quando regressa aos pincéis e aos pratos que decora, regressa como quem vai ao cinema, para se distrair, afinal não se trata de «arte regional», mas, sim, como já ouvi a alguém, de «arte aspirina». O interesse do apontamento residiu no intuito de valorizar a actividade da mulher, seja qual for o campo em que ela se exerça.

O sério acabou. E agora? Agora vamos aos penteados. Novas linhas. Penteados chegadinhos de Paris. Revolucionários.

Pois. Um pouco da cabeça por dentro, um pouco da cabeça por fora. Não sejamos muito exigentes, não? Só quanto baste.

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — A morte esconde-se nos pesticidas utilizados nas culturas. Vai um lavrador á loja, leva o pesticida para o batatal ou para o pomar — e nesse gesto insignificante a morte mais horrorosa espreita-o. Inúmeros casos. Leucemias e tudo.

O dr. Ramiro da Fonseca pinta o quadro com as cores mais negras da sua paleta. Lança o grito de alarme. Oxalá alguém o tenha ouvido.

Um pacato cidadão como eu fica sinceramente preocupado. Como! Os pesticidas causadores da morte em tão larga escola são assim postos á disposição do povo das aldeias com tamanha simplicidade! Como! Os desastres provocados pelo mau uso dos pesticidas são tão frequentes e é preciso que, tarde e a más horas, um homem, em seu nome individual, tenha a feliz ideia de alarmar as populações! Como! Em matéria tão delicada, que fazem, como procedem os organismos responsáveis pela colocação no mercado e sua utilização?

Ficam no tinteiro algumas perguntas e exclamações. Pensarão alguns que a matéria só com uma certa dose de boa vontade se poderá incluir nas atribuições de uma rubrica como «Vida Sã em Corpo São». Não estaria ela melhor, por exemplo, no pelouro da «TV Rural»?

De qualquer modo, o alarme seja dado em qualquer das torres. Sem esquecer a Rádio e a Imprensa. Anda tanta gente afadigada e inquieta com os crimes dos filmes de série que atormentam os nossos serões — e passam tantos crimes reais á nossa volta sem ninguém dar por eles...

NOTÍCIAS DO ESPECTÁCULO — Em Corroios, ás portas de Lisboa, há revolução. Mexicana, é claro. Em fita. Em cinema. Pancho Vila, Zapata, e mais não sei quê. Uma equipa alemã é quem trata do negócio. Quem sabe lá a fonte de receitas que ainda teremos com esta história do cinema dos outros instalado em terra nossa. Em Espanha isso entrou na rotina. Na Itália também. Perto de Roma manivelam-se fitas de «cow-boys», que saem mais baratas do que executadas na América e são tão reais como se feitas no autêntico Oeste.

Vimos algumas cenas corridas em Corroios. Também vimos a Orquestra de Camara da Gulbenkian. E umas migalhinhas de circo. E umas imagens dos «beatles» e a respeito disto as descoloridas palavras do costume.

Pensei que «Notícias do Espectáculo» não se livraria da banalidade, do documentáriozinho estropiado, do noticiário puro e simples. A entrevista com o realizador António Macedo veio trazer-me algumas esperanças. Em breve desvanecidas...

Foi tudo a propósito da fita «Sete balas para Selma». Não sei quê um filme eminentemente policial... Macedo afirma que o policial é só pretexto. O que lhe interessa é fazer um filme de acção, cinema é espectáculo, fora para ele uma boa experiência. Que pretendera? Criar um herói não já do tipo anglo-saxónico, mas latino, um cá dos nossos, com reacções latinas, por exemplo: capaz de fugir, mas quando ataca, é feroz, enfim, um tipo de herói que vem um bocadinho desde Afonso Henriques...

Isto disse o realizador. Não sei porquê tive a impressão de que António Macedo falava por parábolas ou sou eu que procuro a parábola no meio da selva de tanta banalidade!

Das imagens do filme projectadas, não falemos. Que me pareceu cóboiada e da pior, é verdade. Mas, quem sabe? Pode ser parábola.

M. C.

«António Marinheiro» no Teatro Villaret

Por iniciativa de Vasco Morgado e Raul Solnado, foi reposta em Lisboa, no Teatro Villaret, o drama de Bernardo Santareno «António Marinheiro» (o «Édipo de Alfama»), depois do êxito que este grande espectáculo alcançou no Porto, onde foi cartaz do Sá da Bandeira quase dois meses, além do sucesso que obteve quando da sua estreia no São Luiz, que motivou uma passagem pelo Maria Vitória. É, pois, uma peça de êxito, um espectáculo que o publico quer ver, o que está agora, todas as noites, ás 21 e 45, no moderno e confortável Teatro Villaret, com Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Madalena Braga, Cremilda Gil, Gilberto Gonçalves e Maria Helena Leite.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 15: Variedades**

Numa realização de Henrique Pavão e com apresentação de Pedro Moutinho, o programa de variedades que a R. T. P. apresenta hoje, tem a colaboração dos seguintes artistas: Conchita Bautista, Salomé e Francisco, os fantasistas musicais «Grauman and Erica», o ventríloquo José Luís, além do Quinteto Académico, Duo Scary, Mara Abrantes e Artur Garcia.

Os cenários estão a cargo de Hernani Lopes.

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoríase, Cravos, Borhulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

vejo MELHOR num KB

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos usando o Creme CASULO para os Pés. — Amacia e refresca, facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — À venda nas Drogarias, etc. — Boião. 15$00.

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées Às 16 H.

CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial LUÍS TITO
atracção italiana IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
151.ª REPRESENTAÇÃO

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
A REVISTA DA GARGALHADA, DA CRÍTICA, DAS SURPRESAS E DAS MULHERES SENSACIONAIS!

MARIEMA: fadista dos festivais

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1 - 3.

NOVELIZAÇÃO DO FILME DA PARAMOUNT

O INCERTO AMANHÃ

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE **OTTO PREMINGER**

Elenco

«Henri Warren»
Michael Caine
«Julie Ann Warren»
Jane Fonda
«Vivian Thurlow»
Diahann Carroll
«Lou McDowell»
Faye Dunaway
«Rad McDowell»
John Phillip Law
«Reeve Scott»
Robert Hooks

Argumento cinematográfico de *Thomas C. Ryan*, baseado na novela «Hurry Sundown», *de K. B. Gilden*

Outros intérpretes:

Burgess Meredith, Frank Converse, Beah Richards, Madeleine Sherwood Donna Danton e Rex Ingram

Rad e Reev procuraram desesperadamente salvar Charles, mas este já perdera a vida devido à explosão

RESUMO — Henri Warren era casado com Julie Ann Colfax, cujos antepassados tinham sempre governado aquela sede de distrito. Industrial próspero, queria ligar a sua empresa ás terras da mulher. Para isso bastava-lhe adquirir duas propriedades pertencentes uma a Reeve Scott e sua mãe, Rose (que fora ama de Julie), negros, e a outra a um primo, Rad, acabado de regressar da guerra. Este, porém, não se mostrou entusiasmado com a proposta. Rad e Reeve encontram-se e organizam um plano para valorizar em conjunto as suas terras e se defenderem contra os ataques de Henri. Julie vai tentar convencer Rose a vender a propriedade. Esta nega-se, e Julie diz que as terras lhe pertencem. Rose então tem um ataque, do qual vem a morrer. Entretanto, Vivian, que fora noiva de Reeve (e com o qual volta a reconciliar-se), descobriu no arquivo do tribunal um certificado que prova que a terra lhe pertencera.

No julgamento, porém, o juiz (parcial e desonesto) não aceita essa evidência. Vivian vai contar, no final, a Julie a verdade sobre o acidente que vitimou o seu filho — e que Henri, mentindo, lhe afirmara ter sido atingido por uma explosão nas obras de Reeve e Rad.

VII

Quando Rad, muito agitado, conseguiu penetrar na sala do tribunal, ouviu ainda como o juiz Purcell negava a Reeve todos os seus direitos e dava conhecimento dessa sua decisão a Carter Sillens. Mas Rad era branco e quando pediu que lhe permitissem fazer uma declaração sobre o caso Warren, o juiz não fez qualquer objecção.

— O tribunal quer que se verifique em Atlanta a autenticidade do documento, o que levará pelo menos dois meses, mas entretanto a justiça nomeará Henry Warren administrador das terras em questão. Agora, Rad, diga o que tem a dizer.

Rad segurava um papel nas mãos.

— O meu próprio contrato de compra prova que o de Reeve é autêntico. Quer verificar? Veja, diz que a propriedade é limitada por um lado pelo rio e pelo outro com determinados terrenos pertencentes a J. B. Scott. Está a ver a assinatura, Purcell? Aqui está: Vernon Purcell, parecida até com a sua. Se calhar, não era este o seu avô?

A assistência começou a rir e o juiz pediu silêncio.

— Este documento não altera o caso. Está completamente fora de causa.

— Senhor juiz: Ouviu-se de repente a voz de Julie, que se aproximava, pálida e decidida.

— Diga, senhora Julie — respondeu o interpelado respeitosamente.

— Quero retirar a minha reclamação sobre essas terras. A verdade é que pertencem a Reeve. Está mais que provado. Senhor Finchley, faça o favor de redigir os documentos necessários para eu os assinar.

Os negros presentes romperam em exclamações de profunda alegria, mas em contrapartida os brancos começaram a protestar. Mas quando Julie se dirigia para a porta de saída do tribunal, não parecia ouvir os gritos de ambas a partes, nem sequer os de Henry, que saiu a correr atrás dela.

Julie estava no hospital, inclinada sobre a pequena figura de Colie, toda envolvida em ligaduras. Foi ali que Henry acabou por a encontrar. Chegou no momento em que a sua mulher dava ordem a Kissie para lhe mandar uma mala com roupas. Cheio de furia, dirigiu-se á mulher em termos violentos:

— Que diabo de figura julgas tu que podes fazer perante os tribunais? Tens que me ouvir!

— Não fales tão alto, Henry. Vais assustar o Colie.

— E para que é que queres aqui uma mala com as tuas roupas? Acho que o pequeno não piorou, não é verdade?

— Não te preocupes, Henry. Já sei de facto o que se passou ontem.

O marido apresentou sinais de evidente nervoso e evitou o olhar de Julie.

— Posso explicar-te tudo, podes crer.

— Não quero que me digas mais mentiras, Henry. Deixa-me sózinha. O médico disse que o Colie ainda se poderá talvez curar. Logo que saia daqui, hei-de levá-lo á clínica Menninger, em Topeka. E se ali não puderem fazer nada por ele, continuarei a tentar noutros sitios até encontrar alguém que o salve.

— Sabes muito bem que não temos dinheiro para fazer face a essas despesas. Há pouco acabaste de entregar a Reeve aquelas terras numa bandeja de prata. Todo o negócio com a Elwell há-de vir abaixo e com ele o meu emprego. Não estás a perceber?

— Venderei a casa e venderei também as minhas terras ao primeiro que as quiser comprar.

— E onde passaremos a viver? — murmurou Henry quando começou a compreender onde é que sua mulher queria chegar.

— Não vamos viver em parte alguma.

— Mas isto não pode terminar desta forma. És demasiado importante para mim. Amo-te, Julie, preciso de ti, não posso viver sem ti. Por favor! — Tomou-a nos braços e estreitou o corpo da mulher. — Concede-me alguns minutos. Eu também sei que me amas.

— Não pode ser, Henry. O cansaço na voz dela, fê-lo compreender claramente que desta vez a sua tentativa ia saldar-se com uma derrota. Solta-me! A verdade é que sinto repugnancia por ti.

— Mas quem julgas tu que és desgraçada?

— Quero que abandones a casa no fim do mês, para a poder mostrar aos compradores e vendê-la logo que possível.

Os olhos de Henry despediam chamas.

— E eu, para onde hei-de ir?

— Para os barcos camaroeiros donde vieste ou para qualquer outro sitio que te dê prazer.

Cheio de desespero, Henry regressou á sua casa senhorial pouco depois, tendo ali ido encontrar Charles McDowell, o filho mais velho de Rad.

— Mas que estás tu a fazer aqui a estas horas da noite? — perguntou Henry ásperamente. — O melhor é ires imediatamente para casa. Eles não sabem que foste tu quem me chamou ao telefone para dizeres que o teu pai se ia dirigir ao tribunal.

— Vou abandonar a minha casa, respondeu Charles olhando para o outro com admiração. — Não me obrigues a regressar, por favor.

Na casa dos McDowell já fora notada a ausência do rapaz. Rad e Lou levaram os seus outros filhos para a cabana de Reeve e pediram para tomarem conta deles. Vivian tinha chegado havia pouco com a sua bagagem, pois estava decidida a permanecer ali. Logo a seguir, os McDowell saíram, para procurarem o seu filho mais velho na povoação.

Na antiga casa dos Colfax. Henry tocava o saxofone de que era grande amador.

— Se tivesse seguido uma carreira de musico, teria certamente triunfado. Teria a minha própria banda e muito mais coisas. Mas talvez ainda seja tempo. Talvez consiga ir para a Califórnia. Parece que ali há imensas oportunidades. Hei-de triunfar, Charles!

— Gostava de ser teu filho, para poder ir contigo — disse Charles. Importas-te de me levar também? Não hei-de gostar muito da comida.

Henry parou de tocar e olhou para o jovem com expressão de interesse.

— Sempre poderás ganhar algum dinheiro. E porque não?

(Continua)

Rad ia a fugir com a família quando, de repente, viu Charles em perigo

IPETEX

VaVite

– o esfregão competente

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

McCANN

ESPECTACULAR ESTREIA ROMA HOJE, ÀS 21,45

O F. B. I. LANÇADO NA MAIS MOVIMENTADA PERSEGUIÇÃO!

NOVA IORQUE EM PÂNICO!

UM GOLPE SENSACIONAL!

SINAL DE ALARME

com GEORGE NADER

O AGENTE ESPECIAL DO F. B. I.

RICHARD MUNCH • HORST FRANK

DOMINIQUE WILMS • MONICA GRIM

VERSÃO INGLESA

Exclusivo DOPERFILME M/ 12 ANOS

NECROLOGIA

F CIMENTOS

D. Filomena de Sousa Vilarinho Bastos

Na sua residência, Avenida Óscar Monteiro Torres, 51, 2.º, direito, faleceu a sr.ª D. Filomena de Sousa Vilarinho Bastos, natural de Fiães, Vila da Feira, viuva do inspector escolar sr. Adelino Soares de Bastos, que foi personalidade distinta e muito conhecida na política da região de Espinho e de Vila da Feira.

A veneranda senhora, cujas qualidades de carácter e bondade a tornaram estimada de quantos a conheciam, foi sempre companheira dedicada de seu marido ainda nas horas mais tormentosas da sua vida.

D. Filomena de Sousa Vilarinho Bastos, que contava 72 anos de idade, era também irmã do professor Mário Vilarinho, já falecido, e mãe do advogado dr. Joaquim Bastos, casado com a sr.ª D. Elvira de Freitas Bastos, e das sr.as dr.ª D. Alcina Bastos, D. Maria Elisa de Sousa Bastos e D. Maria de Bastos Seabra, casada com o eng.º Honorato Alves de Seabra; era ainda avó das sr.as D. Maria Manuela Bastos de Seabra Pinto Ferreira, casada com o tenente José Manuel Pinto Ferreira, e D. Maria Elisa Bastos Seabra Figueiredo, casada com o tenente José Pedro de Sousa Figueiredo.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, saindo da igreja da Pena, á Calçada de Santana, onde o corpo se encontra em câmara-ardente.

Joaquim Gabriel Vieira

Faleceu o sr. Joaquim Gabriel Vieira, de 76 anos, comerciante, natural de Ganfei (Valença), irmão do sr. António Augusto Vieira, proprietário. O funeral a cargo da Agência Funerária Pedra, da Rua Vicente Borga, realiza-se, amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santos-o-Velho para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Manuel Neves

COVILHÃ, 3 — Faleceu nesta cidade o conhecido industrial de tecidos sr. Manuel Neves, de 55 anos. Pessoa muito competente e de todos estimada, e tido em grande conceito no meio industrial da Covilhã, o sr. Manuel Neves era casado com a sr.ª D. Maria da Luz Laurinha Neves e pai dos srs. Leonel, Armando, Carlos Alberto e José António Laurinha Neves.

António Manuel Sopa dos Santos

ÉVORA, 3 — Após breves dias de doença, faleceu no hospital da Misericórdia, desta cidade, o sr. António Manuel Sopa dos Santos, de 82 anos, natural de Évora, funcionário aposentado da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, e que vivia no Bairro do Chafariz d'El-Rei.

Foi, na sua juventude, o extinto, que era dotado de excelente carácter, um rijo pegador de toiros, fazendo parte de vários grupos de forcados de Évora.

Era casado com a sr.ª D. Maria Engrácia Sopa dos Santos e pai dos srs. Francisco Manuel Sopa e Joaquim Rosado Sopa e das sr.as D. Maria Emília Sopa de Oliveira, D. Júlia Pinheiro Sopa do Carmo, D. Josefa Sopa Pulido e D. Mercedes Sopa Gonçalves.

ROMAGENS

Alexandre Ferreira

Passa amanhã mais um aniversário de nascimento do grande mutualista que foi Alexandre Ferreira, Inválidos do Comércio, instituição de que o extinto foi o maior impulsionador, promove uma romagem de saudade á sua campa, no cemitério do Lumiar, cerimónia que se efectuará ás 12 horas. Nela participam internados e dirigentes de Inválidos do Comércio e membros da família de Alexandre Ferreira.

NOTÍCIAS

DA FIGUEIRA DA FOZ

Sanatório Hélio Marítimo

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Iniciada a construção há cinco anos, encontra-se quase concluído o Sanatório Hélio Marítimo, uma iniciativa da Junta Distrital. Foi, agora, concedido um reforço de 240.454$00 á comparticipação do Ministério das Obras Publicas (6.252.396$00) concedidos já pelo Fundo do Desemprego, para que a obra se conclua o mais ràpidamente possível.

Exposição de peças de mobiliário

Continua a ser muito visitada, na Casa do Paço, a exposição do valioso mobiliário oferecido ao Museu Municipal «Dr. Santos Rocha», e exposto numa sala cedida pelo Grémio do Comércio ali instalado há anos. As peças, como noticiámos, foram oferecidas pelo conde de Vinhó e Almedina.

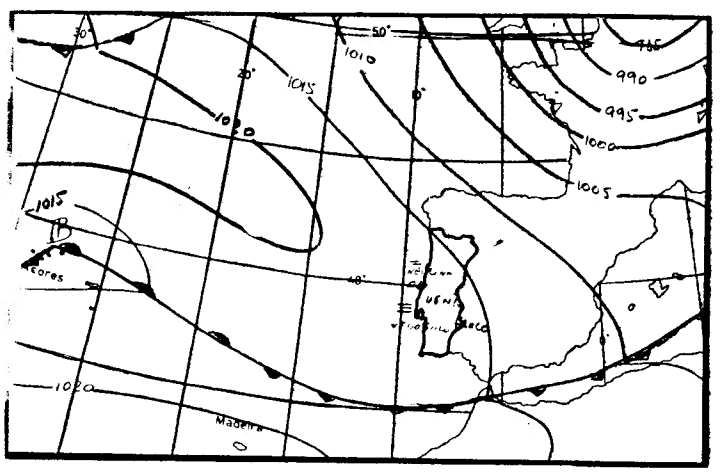
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21°.5; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°,2; na água do mar: 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — Uma massa de ar polar marítima transportada na circulação de uma crista de altas pressões que se estendia do norte dos Açores às regiões do Atlântico adjacentes a Portugal continental deverá influenciar as condições meteorológicas nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, especialmente de nuvens acima de 3 mil metros; vento fraco; neblina e bancos de nevoeiro nas regiões do litoral oeste durante a madrugada e a manhã; pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 06
Ocaso ás 18 e 35

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 3 — Às 4 e 34 (4,3 m); 16 e 58 (4,3 m); **Dia 4** — Às 5 e 20 (4,3 m); 17 e 43 (4,2 m). **Dia 5** — Às 6 h. (4,2 m); 18 e 30 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — Às 10 e 21 (0,6 m); 22 e 40 (0,7 m). **Dia 4** — Às 11 e 01 (0,7 m); 23 e 22 (0,9 m). **Dia 5** — Às 11 e 48 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 17 — Dia 25 — Dia 1

TEMPO

SEM PROBLEMAS

DATSUN

a marca de maior prestígio no JAPÃO

Um ano de garantia (ou 20.000 km)

Stock permanente de peças e acessórios

Assistência técnica em todo o País (incluindo Angola e Moçambique) e ainda em Espanha, França, Bélgica, Holanda, Suíça, Dinamarca, Noruega, Finlândia e Grécia.

veja o seu novo carro na ASSISTAUTO

Stand e secção de peças:

AVENIDA DUQUE D'ÁVILA 56-D • TELEFONE 53 52 50 • LISBOA

Principia amanhã

a retrospectiva do cinema mudo dos Estados Unidos

Começa amanhã, ás 21 e 45, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o ciclo dedicado pela Casa da Imprensa aos «Aspectos do cinema mudo americano», que conta com o patrocínio dos Serviços de Informação e Assuntos Culturais dos Estados Unidos.

O programa de abertura consta da exibição de «Film Firsts», antologia de filmes realizados por pioneiros da sétima arte, e de «América», evocação histórica da revolução americana, vista por David W Griffith.

No domingo, exibem-se mais dois filmes deste cineasta: «Orphans of the Storm» (cuja acção se situa durante a Revolução Francesa), e «The Fall of Babylon» (um dos quatro episódios de *Intolerance*, filme em que o grande cineasta procurou interpretar diferentes formas de intolerancia que a humanidade tem conhecido ao longo dos séculos).

Na segunda-feira, projectam-se dois filmes de montagem «William S Hart» (biografia e selecção de sequências dos principais filmes interpretados por um dos grandes criadores do «western») e «Story of the Serials» (onde se revive uma forma popular de entretenimento cinematográfico: o filme de episódios). Esta sesão é completada com a apresentação de uma série de peliculas cómicas de Charles Chaplin e de outros actores burlescos.

A ultima sessão, que se efectua na terça-feira, inclui a apresentação de três obras famosas da história do cinema: «Blood and Sand», de Fred Niblo; «The Thief of Bagdad», de Raoul Walsh; e «Nosferatu», de F. W. Murnau.

A Casa da Imprensa colocou já á venda um programa com notas explicativas, no qual se reunem textos de Georges Sadoul, Lo Duca, John Howard Lawson, Vsevolod, Pudovkin, Edgar Morin Jean-Louis Rieupeyrout, André Bazin, Charles Jameux, Ernesto de Sousa e Léon Moussinac.

Encontram-se em distribuição, na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, os convites para esta retrospectiva.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MEN[illegible] BROCHADO.

Quer ter doze filhos a «Maria mais simpática de Moçambique»

que gostou de Lisboa mal a viu

É uma jovem alegre, simples, educada e, naturalmente, simpática, a «Maria mais simpática de Moçambique-1967», que esta manhã chegou a Lisboa.

Chama-se Maria Gracinda Duarte Sena («Cinda», para os amigos) e foi a sua simpatia que lhe permitiu conquistar aquele título, no concurso «Marias de Moçambique», organizado anualmente pelo nosso prezado colega «Diário de Moçambique», da Beira. Ela foi escolhida entre 60 Marias admitidas ao concurso, recebendo á sua parte 16 511 votos. O título foi-lhe conferido durante um espectáculo a que assistiram oito mil pessoas.

Mas o melhor prémio que Maria Gracinda ganhou, para além de ser a «Maria mais simpática de Moçambique», recebeu-o agora: uma viagem á Metrópole e uma estadia de quinze dias no Hotel Estoril-Sol.

Com efeito, nascida em Moçambique — é natural de Lourenço Marques, embora viva há muito na Beira, onde exerce as funções de secretária de uma empresa comercial —, Maria Gracinda não conhecia ainda a Metrópole, embora há muito acalentasse o sonho de aqui vir.

À chegada ao aeroporto da Portela, a «Maria mais simpática de Moçambique» declarou ter gostado logo de Lisboa, mal a viu do avião.

Rodeada por familiares, que vieram de Coimbra para a saudar, pelo actor Igrejas Caeiro, que a conheceu na sua recente visita a Moçambique, e pelos representantes do jornal organizador do concurso e do Hotel Estoril-Sol, a Maria Gracinda não escondeu as preferências da sua idade e demonstrou a sua simpatia perante os repórteres e operadores cinematográficos.

— Passatempos favoritos? Tenho vários, mas para mim o preferido é o cinema. Entre os actores, Anthony Quinn. Também gosto imenso de música «ié-ié», principalmente de Roberto Carlos.

Quanto ás suas pretensões futuras, vamos encontrar a mesma simplicidade:

— Pretendo ser dona de casa. Adoro cozinhar e fazer bolos. Considero que toda a mulher deverá ser uma verdadeira dona de casa, mesmo aquelas que trabalham.

Maria Gracinda tem já namorado (está na tropa) mas não pensa, por enquanto, em casamento. Entretanto, tem já a certeza: gostaria de ter muitos filhos. Quantos?

— Uma dúzia! Gosto muito de crianças, em especial de bebés.

Mas Maria Gracinda sabe que os filhos, a partir de certa altura, deixarão de ser bebés. Quando isso acontecer...

— Também eu começarei a envelhecer, acompanhando á minha maneira o crescimento dos meus filhos. E não tenho medo de envelhecer: é um facto contra o qual nada podemos e que temos de encarar com optimismo.

A «Maria mais simpática de Moçambique-1967», que tem 19 anos, é de opinião que toda a rapariga deveria praticar desporto. No entanto, confessa que ela só praticou ténis enquanto esteve no colégio, na Rodésia.

Sobraçando lindos ramos de flores, Maria Gracinda tomou lugar no automóvel, mas, antes de seguir para o hotel, ainda quis ver a ponte sobre o Tejo e a baía de Cascais.

Maria Gracinda é, naturalmente, simpática

A Assembleia Nacional reabre na segunda-feira

Começa na próxima segunda-feira, ás 15 horas, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, a sessão extraordinária da Assembleia Nacional, convocada para se ocupar da proposta de lei de elaboração e execução do III Plano de Fomento.

Prevê-se que a discussão se prolongue até á altura da terceira sessão da actual legislatura, em 25 do corrente, como determina o regulamento. Concluído esse debate, a Assembleia começará a apreciar a proposta da Lei de Meios para 1968, que, como está estabelecido, tem de ficar votada até ao dia 15 de Dezembro.

Posteriormente, a Assembleia vai discutir a proposta de lei que regulamentará o novo serviço militar. Estão também pendentes quatro avisos-prévios, cuja efectivação se deverá fazer até o encerramento da sessão: sobre planeamento regional, do sr. dr. Pinto de Mesquita; aspectos culturais, económicos e sociais da região de Entre Douro e Minho, do sr. prof. Nunes de Oliveira; problemas da agricultura, do sr. eng.º Amaral Neto; e ensino liceal a cargo do Estado, do sr. dr. Vaz Pires.

A Assembleia Nacional é constituída por 130 deputados, mas só 123 estão a exercer o mandato, pois faleceu recentemente o sr. dr. Nunes Fernandes e seis estão impedidos por desempenharem funções governativas (os ministros do Interior e das Finanças, os secretários de Estado da Aeronáutica e da Agricultura e os subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e do Orçamento). Outro deputado, o sr. dr. Mário Bento, foi recentemente nomeado governador civil da Guarda.

O ministro de Estado reuniu-se com deputados

A comissão parlamentar eventual incumbida do estudo do projecto e da proposta de lei para execução e elaboração do III Plano de Fomento, voltou a reunir-se, esta manhã, na Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. dr. Castro Fernandes, que também serviu de relator, fazendo uma exposição sobre o financiamento do mesmo plano.

Os trabalhos prosseguiram á tarde, estando presente o ministro de Estado dr. Mota Veiga, que fez uma comunicação acerca da execução do Plano Intercalar de Fomento e as grandes linhas orientadoras do projecto do III Plano de Fomento.

ATRASOS NA LINHA DO ESTORIL

Na linha do Estoril verificaram-se esta manhã, entre as 7 e 30 e as 9 horas, atrasos na circulação dos comboios (nos dois sentidos) de aproximadamente 15 minutos. Os atrasos deveram-se ao facto de ter havido uma avaria no sistema automático das agulhas, que tiveram de ser controladas á mão.

Desde algum tempo atrás também — coincidindo, curiosamente, com o aumento dos preços dos bilhetes — que na mesma linha há atrasos diários, a protestar contra os quais alguns leitores se nos têm dirigido. Através da Sociedade Estoril soubemos que esses atrasos são motivados pelo facto de a linha estar em remodelação, aproveitando-se as horas de menos movimento (entre as 9 e 30 e as 12, e as 14 e 30 e as 16 e 45) para acelerar os trabalhos entre a Parede e S. João, o que causa certa (normal) perturbação ao tráfego, ocasionando atrasos de 10 a 12 minutos.

O núncio apostólico entregou credenciais ao Presidente da República

O novo núncio apostólico em Lisboa, mons. Giuseppe Sensi, foi recebido, esta tarde, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, pelo Presidente da República, a quem fez entrega das cartas que o acreditam como representante da Santa Sé junto do Governo português.

Mons. Giuseppe Sensi chegou a Belém pouco depois das 15 horas, em cortejo solene, que formara no Palácio das Necessidades, sendo o automóvel em que viajava com o chefe do protocolo, sr. dr. Emílio Patrício, escoltado por uma força da G. N. R. a cavalo, em grande uniforme e com terno de clarins. Noutro veículo seguia o arcebispo mons. Hipólito Rotoli, conselheiro cessante da Nunciatura, na companhia do subchefe do referido protocolo.

À entrada do Palácio de Belém, prestou guarda de honra outra força da G. N. R., com bandeira, guião e banda de música, que executou o hino pontifício e «A Portuguesa». Dando entrada no edifício, o novo núncio foi recebido por oficiais da Casa Militar do Chefe do Estado, que o conduziram á Sala Luís XV, onde já o aguardava o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros e dos srs. drs. José Luís Archer, secretário-geral do mesmo Ministério, e Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência.

No momento da entrega das credenciais, trocaram-se breves saudações entre o Presidente da República e mons. Giuseppe Sensi, que depois passaram á Sala do Conselho de Estado, onde conversaram durante quinze minutos, em ambiente da maior cordialidade, estando presentes o ministro dr. Franco Nogueira e o sr. dr. José Luís Archer. No final, o núncio apresentou mons. Hipólito Rotoli ao Chefe do Estado, que, por sua vez, lhe fez a apresentação dos componentes das suas Casas Civil e Militar.

Vai ser erguido um monumento a Paulo VI na cidade de Leiria

LEIRIA, 3 — A fim de perpetuar a passagem do Papa Paulo VI pela cidade de Leiria, quando da sua visita a Fátima, a Câmara Municipal desta cidade deliberou na sua reunião ordinária mandar construir uma estátua ao Sumo Pontífice, no próprio local onde ele recebeu as chaves de Leiria.

O monumento em tamanho natural será de bronze assente em pedestal de mármore.

Vai ser aberto concurso entre vários artistas nacionais para o efeito, devendo a inauguração da estátua realizar-se em 13 de Maio do ano próximo.

Ab

«Nesta c
Altos Estu
finitivame
dos diplom
passado ac
tado-Maior,
tivo 1966/
abre oficia
ano lectivo
ciados em
com um e
cológica, fr
alguns dos
mente do U
o 1.º Ciclo
que aqui
de entidad
das quer n
meio civil,
publico, co
cantes nas
ainda, desd
sos de Est
a Oficial S

Estas pa
das pelo g

OMEGA

É UM PRESEN

Seamaster
O relógio de desporto mais desejado no mundo
Automático, impermeável

Seamast
Elegante rel
com c
Automático,
Caixa especia

Na vasta colecção Omega

Nas grandes ourivesarias, onde se encontram jóias de valor e de prestígio — encontra-se, também, essa jóia que é o relógio OMEGA

Classic
Modelo de estilo clássico, com pulseira de ouro
Vidro safira artificial, facetado, que se não risca

AGÊNCI

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO

Cada O

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VÊU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DUAS LETRAS, UM BRASÃO.
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

ais
ica

rmara no
sendo o
a com o
r. Emílio
na força
n grande
clarins.
arcebispo
nselheiro
a compa-
rido pro-

e Belém,
outra for-
ra, guião
executou
tuguesa».
o novo
ficiais da
Estado,
Luís XV,
almirante
nhado do
rangeiros
Archer,
Ministé-
o, secre-

das cre-
es sauda-
Públi-
que de-
Conselho
ram du-
ambien-
estando
anco No-
Luís Ar-
resentou
Chefe do
lhe fez
ponentes
itar.

O sr. Presidente da Republica passa revista á guarda de honra, na parada do Instituto

Abertura solene do ano lectivo

no Instituto de Altos Estudos Militares

«Nesta cerimónia, o Instituto de Altos Estudos Militares encerra definitivamente, com a distribuição dos diplomas aos oficiais que o ano passado acabaram o Curso de Estado-Maior, os trabalhos do ano lectivo 1966/67, e, simultaneamente, abre oficialmente os trabalhos do ano lectivo 1967/68, já de facto iniciados em 2 de Outubro passado com um estágio sobre guerra psicológica, frequentado por 62 oficiais, alguns dos quais vindos expressamente do Ultramar, a que se seguiu o 1.º Ciclo de Estudos Etratégicos, que aqui reuniu algumas dezenas de entidades altamente classificadas quer no meio militar quer no meio civil, tanto do funcionalismo publico, como personalidades marcantes nas actividades privadas, e ainda, desde 15 de Outubro, os Cursos de Esta-Maior e de Promoção a Oficial Superior.»

Estas palavras foram pronunciadas pelo general Augusto Manuel das Neves, director do Instituto de Altos Estudos Militares, no início da sessão solene de abertura do novo ano lectivo, em cerimónia a que presidiu o Chefe do Estado, ladeado, á direita pelos ministros da Defesa Nacional e da Marinha, e pelo subsecretário de Estado do Exército; e á esquerda pelo ministro do Exército, secretário de Estado da Aeronáutica e pelo director do I. A. E. M.

Á sua chegada, o sr. Presidente da Republica recebeu a continência da guarda de honra, constituída por dois esquadrões do Regimento de Cavalaria 7, sobe o comando do major Milo erro, com banda de musica, fanfarra, bandeira e guião. Após o sr. almirante Américo Thomaz lhe ter passado revista, a guarda de honra desfilou em continência.

O Chefe do Estado recebeu então os cumprimentos das altas patentes e individualidades que assistiram á cerimónia, entre as quais se encontravam o presidente do Supremo Tribunal Militar, chefes e vice-chefes dos Estados-Maiores da Armada, Exército e orça Aérea; reitor da Universidade Clássica de Lisboa; comandante do Iberlant, comandante naval do Continente, governador militar de Lisboa, comandantes-gerais da G. N. R., P. S. P. e L. P.; comandantes e directores dos estabelecimentos militares de ensino; adidos militares acreditados no nosso País, e outras altas patentes, entre as quais professores e também alunos da I. A. E. M.

Prosseguindo no seu discurso, o director do Instituto indicou, depois, os numeros respeitantes á frequência e aproveitamento, no ano lectivo passado, dos cursos ali ministrados, referindo, igualmente, a respectiva percentagem (que indicamos entre parêntesis).

— Cursos de Altos Comandos: Exército: 9 coronéis das Armas (60 %) e 3 dos Serviços (37,5 %); orça Aérea: 2 coronéis pilotos-aviadores (100 %), e 3 dos Serviços (75 %).

— Cursos de Estado-Maior: Curso Geral: 12 oficiais (80 %); Curso complementar: 25 oficiais (100 %), entre os quais o capitão de infantaria do Exército espanhol, D. Carmelo Medrano Salto, filho do ministro do Exército do país vizinho. (Este oficial espanhol foi, esta manhã, condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe, em virtude de ter terminado o seu curso com distinção.

— Curso de Promoção a Oficial Superior: 122 oficiais das Armas (98.4 %) e 22 dos Serviços (95 %).

O director do Instituto referiu-se depois, desenvolvidamente, á guerra subversiva em que o «nosso Exército está empenhado no Ultramar», e terminou o seu discurso enumerando os cursos que decorrerão, este ano, no I. A. E. M. A encerrar a sessão procedeu á entrega dos diplomas aos oficiais que terminaram os seus cursos no ultimo ano lectivo. Seguiu-se um almoço na messe dos oficiais.

Beatriz disposta a casar-se contra a vontade da mãe e apenas pelo Registo Civil

ROMA, 3. — (F. P. e R.) — A agência noticiosa italiana Ansa anunciou, na noite passada, que a princesa Maria Beatriz afirma que se casará com o actor cinematográfico Maurizio Arena contra a vontade de sua mãe, mesmo que a cerimónia se não possa celebrar pela Igreja.

Segundo a Ansa, a princesa declarara a pessoas que entraram em contacto com ela lamentar imenso não se casar pela Igreja com o actor, de 33 anos, mas que «não tencionava deixar de se casar por causa disso».

A princesa, que está a ser submetida a exames médicos, numa clínica de Roma, e que passou o dia de ontem na capital na companhia de Arena, declarou ainda que gostaria de se casar com o actor o mais depressa possível — acrescentou a Ansa.

Por seu turno, a ex-rainha Maria José, em entrevista publicada pelo semanário de Milão, o «Europeo», afirma: «Sou contrária a este casamento, não por Maurizio Arena não ser nobre. Sou contra este pretenso romance de amor, porque estou convencida de que se trata de um romance sem amor». E acrescentou: «Conheço bem Maria Beatriz. Apesar do que diz, trata-se de um entusiasmo passageiro. Quanto a ele, não é possível que a ame, pois nesse caso não haveria todo este barulho, a exploração publicitária que se faz e as fotografias vendidas em exclusivo, a preços incríveis».

Maria José confirmou ao «Europeo» que tinha encontrado Arena no hospital de Genebra, onde a princesa foi operada. «Disse-lhe que as suas visitas a Maria Beatriz não me entusiasmavam». Respondeu-me: «Jurou-lhe, majestade, que nunca deixaria que o escandalo ou a publicidade se apoderassem das simples relações amigáveis que mantenho com a princesa». E a esposa do ex-rei Humberto revelou: Em Madrid, ela era não uma colaboradora mas uma doente do dr. Lopez Ibor. Começou a sentir-se mal, há um ano, em Paris. Fiquei um mês com ela e depois levei-a ao prof. Lopez. O seu sistema nervoso estava afectado... Para conservar a linha tomava remédios para emagrecer e fortes doses de soníferos para dormir. Para ficar lúcida usava e abusava dos estimulantes. E creio que recomeçou.

A dona de casa moderna

conta com uma nova organização que responderá às suas exigências no campo dos electrodomésticos

Na Avenida António Augusto de Aguiar, 108 e 108-A, realizou-se hoje, ao princípio da tarde, a cerimónia inaugural das instalações de VELA — Sociedade de Electrodomésticos e Acessórios para Automóvel, Lda. Localizada numa artéria central, do mais fácil acesso, VELA constitui uma valiosa contribuição para a comodidade da mulher portuguesa. Sendo um verdadeiro «Centro do Lar», pois é uma organização completa ao serviço da dona de casa dos nossos dias, VELA está em condições de corresponder a todas as exigências da Mulher actualizada e de responder ás suas consultas sobre qualquer aspecto da montagem do seu lar, no que se refere a electrodomésticos. No «stand» de VELA, a dona de casa encontra a mais vasta gama de aparelhagem electrodoméstica Bosch e Blaupunkt e a certeza de que poderá contar com a mais eficiente assistência, pois a organização dispõe de competentíssimos serviços técnicos por especialistas formados na Alemanha, graças á estreita colaboração com a prestigiosa firma alemã Robert Bosch.

Para cumprir os seus objectivos, VELA promoverá as mais variadas campanhas de interesse para a Mulher. Já no fim do corrente mês de Novembro, será lançada uma aliciante iniciativa, que constituirá verdadeira surpresa para as donas de casa.

Nas magníficas instalações, decoradas com sóbrio bom gosto e com um sentido funcional que muito as valoriza — e junto das quais, mas com total independência, VELA montou um «stand» de Acessórios para Automóvel, também em estreita ligação com Robert Bosch — os numerosos convidados foram recebidos pelos srs. Franz Fünfgeld, director da Bosch; António Clara, chefe do Departamento de Electrodomésticos; Burger, chefe do Departamento de Acessórios para Automóveis; e pelos sócios da firma, que, foram muito felicitados pelo magnífico empreendimento agora inaugurado e que amanhã, de manhã, abrirá as suas portas ao público.

O dr. Franco Nogueira vai aos Estados Unidos proferir conferências

A fim de corresponder a convites que lhe foram dirigidos por diversas organizações norte-americanas, parte depois de amanhã para os Estados Unidos o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, a fim de realizar, naquele país, diversas palestras sobre a política externa portuguesa. O ministro Franco Nogueira deve deslocar-se nomeadamente, a Washington e Nova York.

Doença súbita e mortal

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o corpo de António Vicente Marques, de 57 anos, residente na Rua do Alto das Oliveiras, 633, á Pontinha, que na sua casa adoeceu subitamente, falecendo sem assistência médica.

GA

ESENTE DE NATAL

Seamaster de ville
Elegante relógio de desporto, com calendário Automático, impermeável Caixa especial «monococo»

Constellation
Cronómetro inexcedível Automático, impermeável antimagnético, amortecedor de choques Com calendário

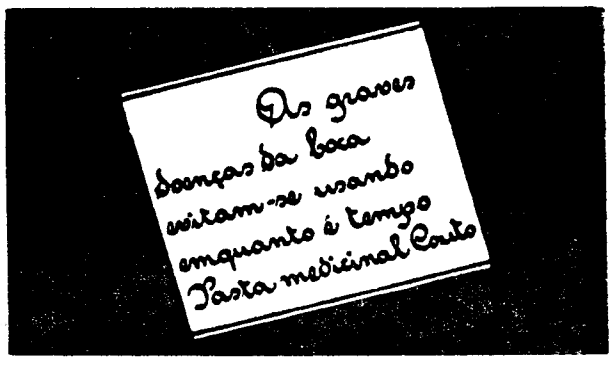
sta colecção Omega há relógios a partir de 1.200$00

AGÊNCIA OFICIAL

SARIA PIMENTA — TORRES JOALHEIROS
gusta, 255 — Rua Áurea, 253

XACTA DO TEMPO Ω

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia



COMUNICADO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

comunica aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos que, por motivo da transferência da sua sede para a

RUA DO ALECRIM, N.º 73,

em Lisboa, se encontram encerrados os seus escritórios

amanhã, sábado, dia 4

O neto de Churchill foi derrotado por pequena margem

(Continuação da 1.ª página)

velaram importante baixa da sua popularidade.

Os trabalhistas conseguiram vencer o desafio do candidato conservador Winston Churchill Junior, neto de Churchill, mas viram ruir estrondosamente as suas posições em dois círculos considerados garantidos.

Qualquer prestígio conquistado ao vencer, por 577 votos, a tentativa de Churchill para dominar o círculo de Gorton, Manchester, foi apagado pelas duas perdas desastrosas, uma a favor do nacionalista escocês em Hamilton, e a outra a favor do candidato conservador, em Leicester.

Em Hamilton, tradicionalmente trabalhista desde a primeira guerra mundial, a advogada Winifred Ewing obteve a vitória na base de «uma política para a Escócia», apoiada pelo descontentamento com o numero de desempregados que é muito superior á média nacional.

A sua vitória fácil nesta cidade industrial do centro de uma região carbonífera agonizante é a segunda obtida por um nacionalista escocês em eleições parlamentares.

Em Leicester, a mais rica cidade da Grã-Bretanha, o solicitador, Tom Boardman, conservador, obteve uma viragem de 16 por cento dos votos, que destruiu a maioria de 5000 obtida anteriormente por Herbert Bowden nas eleições gerais de 1966.

Pelo seu lado, no círculo de Gorton, Winston Churchill JJunior forçou a segundo escrutínio, por se verificar no primeiro que era mínima a margem que o separava do candidato trabalhista.

Nas eleições gerais de 1966, os trabalhistas ganharam em Gorton, com uma margem de oito mil votos, sendo então eleito Konni Zillacus, cujo falecimento criou a vaga.

Os resultados de ontem foram os mais prejudiciais a Harold Wilson desde a vitória estrondosa das eleições gerais, há dezoito meses.

Desde esta data os trabalhistas perderam seis lugares em eleições parciais havendo ainda mais três pendentes, devendo o Governo continuar a defender as dráticas medidas de austeridade que têm causado o afastamento dos eleitores.

Wilson tem apoiado a política governamental a longo prazo para um ressurgimento económico antes das próximas eleições gerais que se devem realizar em 1971.

SOMBRIOS VEREDICTOS DA IMPRENSA

Os jornais britanicos lançam hoje sombrios veredictos acerca da actuação eleitoral dos governamentais largamente classificada de «desastrosa».

O «Times» afirma, num editorial, que a administração de Wilson «enfrenta uma crise de confiança na sua capacidade para governar».

Para o «Daily Telegraph», os resultado de ontem indicam que Wilson perdeu o «magnetismo» pessoal, pelo menos temporàriamente. Julga este jornal que o «caso Chalfont» não teve práticamente influência na opção dos eleitores que, regra geral, ajuizaram do Governo pelos resultados da sua política económica geral.

Para o «Morning Star», as eleições parciais de ontem mostram, uma vez mais, que o Governo perde votos á medida que prossegue o que é, essencialmente, uma política conservadora».

A distribuição dos lugares nos Comuns

Após as três eleições secundárias para o Parlamento, que se realizaram a noite passada, a posição dos partidos na Câmara dos Comuns, de 630 membros, é a seguinte:

— Trabalhistas	356
— Conservadores	254
— Liberais	12
— Republicano Trabalhista	1
— Independente Conservador	1
— Nacionalista Escocês	1
— Nacionalista Galês..	1
— Presidente (sem direito a voto)	1
— Lugares vagos (aguardando eleições secundárias)	3
— Maioria total dos Trabalhistas	86

As vozes dos «Beatles» a... cores

LONDRES, 3 — (R.) — A voz do «beatle» John Lennon é verde e a de Paul McCartney é azul, segundo um novo aparelho «psicadélico» de medição luminosa.

Os «Beatles» ligaram um dos seus discos com uma «coluna de luz psicadélica», inventada por uma firma de fabricantes de instrumentos musicais e que emite sinais a cores, de acordo com a tonalidade das vozes.

A voz de John surgiu principalmente verde e a de Paul azul, revelou um informador do famoso conjunto, que acrescentou: «Os «Beatles» estão intrigados com essa coisa, que poderá servir para actuações no palco».

George Brown, ministro britanico dos Negócios Estrangeiros (á esquerda) e lorde Thomson, no Hotel Savoy, onde ocorreu o ultimo incidente com o estadista inglês. Este dirigiu acusações veladas ao magnate da Imprensa, durante um banquete em honra de um grupo de capitalistas norte-americanos

A França opor-se-á às negociações Inglaterra-C. E. E.

— afirma-se na capital britânica

LONDRES, 3 — (A. N. I.) — A França vai opor-se á abertura de negociações oficiais acerca da adesão da Inglaterra ao Mercado Comum, retardando o assunto, na melhor das hipóteses, até 1970 — afirma-se em círculos diplomáticos de Londres.

NOVO ATAQUE A BROWN

LONDRES, 3. — (F. P.). Pensava-se que o «processo» havia sido já arquivado. Porém, esta manhã, em artigo de primeira página e de rara violência, o «Daily Mirror» volta á carga na polémica que opõe uma parte da Imprensa britanica ao chefe do Foreign Office, George Brown, acusando-o de ter «mascarado» deliberadamente a verdade, e ao explicar á sua maneira, ontem, na Camara dos Comuns, a génese do «caso Chalfont».

«Não tenho a mais pequena duvida de que a versão de Brown é um disfarce da verdade» — escreve Gordon Feffery, especialista dos problemas do Mercado Comum daquele jornal. E passa a relatar circunstanciadamente as afirmações de lorde Chalfont, a que assistiu pessoalmente em Lausanne, no dia 26, juntamente com diversos confrades britanicos.

E o jornalista do «Daily Mirror» escreve que lorde Chalfont, depois de ter indicado que o Governo britanico pensava numa «desobrigação maciça na Europa», no caso de segundo veto francês, «deu-nos a entender claramente que podíamos dar publicidade ás suas palavras, desde que:

a) A paternidade não lhe fosse atribuída;

b) Não se revelasse a localidade onde tinham sido proferidas;

c) Não chegassem ao conhecimento do publico antes de sexta-feira, 27 do mês passado.

Luta em Aden entre elementos das duas facções nacionalistas

ADEN, 3 — (A. N. I.) — Durante algumas horas, a partir da meia-noite, houve luta entre elementos da Frente de Libertação Nacional (F. L. N.), e da Frente de Libertação do Yemen do Sul Ocupado (F. L. O. S. Y.), desconhecendo-se ainda o numero de vítimas.

A luta travou-se no bairro Xeque Othman, em Aden, sendo utilizados morteiros, «bazoocas», metralhadoras ligeiras e pesadas e outra armas.

As duas facções já haviam concordado em formar um Governo de coligação.

Ontem, o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, George Brown, anunciara no Parlamento do seu país, que a Grã-Bretanha concederá a independência á Arábia do Sul — da qual Aden faz parte — na segunda quinzena deste mês.

Brown explicou que a decisão de antecipar a independência, prevista para 9 de Janeiro do próximo ano, deve-se aos «acontecimentos verificados desde Junho» na colónia, os quais levaram a nova apreciação do assunto.

«PONTE AÉREA» PARA A EVACUAÇÃO DAS FORÇAS INGLESAS

ADEN, 3 — (F. P.) — Vai ser instalado um importante dispositivo militar para proteger a evacuação das forças britânicas de Aden.

Uma verdadeira «ponte aérea» será organizada para assegurar a partida rápida e escalonada dos seis mil soldados britânicos que se encontram actualmente no território, evitando que eles sejam atacados pelos nacionalistas árabes — revelou, ontem, um informador do Exército britânico.

Ameaçada de morte a actriz Melina Mercouri não desiste de aparecer no palco

NOVA YORK, 3 — (F. P. e R.) — A actriz grega Melina Mercouri pisa esta noite o palco de um teatro da Broadway, desempenhando o papel de uma prostituta grega feliz e sem cuidados ao mesmo tempo que esconde o medo real de ser alvejada pela bala de um assassino.

A Polícia ficará de prevenção enquanto a encantadora actriz loura, ri, canta e dança durante a representação da peça musical «Illya, Darling», baseada no filme «Never on Sunday».

Melina Mercouri revelou a ameaça de assassínio e a guarda da Polícia durante uma conferência de Imprensa que concedeu ontem no hotel onde está instalada.

A actriz, esposa do realizador Jules Dassin, foi informada pelo F. B. I. de que poderia ser vítima de um atentado devido ás suas tomadas de posição contra o regime grego. Melina Mercouri foi destituída da nacionalidade grega, pelo Governo de Atenas, em Julho.

A actriz revelou que lhe fora dito que a ameaça fora feita por um homem alto e robusto, de cabelo encaracolado, que falava mal inglês e «parece ser grego». De princípio, não ligara ao caso, mas o F. B. I. convencera-a de que a ameaça era séria e uma guarda foi-lhe fornecida pela Polícia de Nova York.

Rejeitou, porém, qualquer sugestão de que o espectáculo devia ser suspenso, declarando: «Devo representar. Sou uma atriz profissional». A actriz acrescentou que não podia deixar mal os seus colegas e organizadores do espectáculo.

A Grã-Bretanha e o Egipto devem reatar em breve as relações diplomáticas

LONDRES, 3. — (R.). — O ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, declarou, na noite passada, no Parlamento, esperar anunciar em breve o reatamento de relações diplomáticas com a R. A. U., cortadas pelo Cairo, há dois anos, devido á questão da Rodésia.

Afirmou ainda que sem prejuizo de questões mais amplas, devia ser possível um ajuste que permita a limpeza da parte sul do Canal de Suez e para assegurar a saída de navios de oito nações retidos nos grandes lagos salgados.

O ministro acrescentou que fizera pedidos veementes nesse sentido e que a R. A. U. prometera estudar cuidadosamente a questão.

«AL AHRAM»: OS E. U. A. ADOPTAM UMA ATITUDE ANTI-ÁRABE

CAIRO, 3. — (A. N. I. e R.) — O editor do jornal «A. Ahram», Mohammed Hassanein Heykal, escreve hoje que a solução política da crise do Médio Oriente parece remota, pois os Estados Unidis estão a adoptar uma atitude anti-árabe.

Heykal, que é amigo íntimo do presidente Nasser, declara no seu artigo semanal que os Estados Unidos mostram relutancia em desempenhar um papel activo na solução da crise, «a não ser que os árabes se ajoelham perante a América do Norte pedindo perdão».

Por outro lado, afirma-se no Cairo que estão a decorrer conversações com vista á organização de nova conferência dos chefes de Estado árabes acerca da crise do Médio Oriente.

Dois mil mortos na batalha de Calabar

CALABAR, 3 — (F. P.) — Cerca de duas mil pessoas foram mortas durante uma breve mas sangrenta batalha entre as tropas federais da Nigéria e as forças biafrenses, em Calabar — soube-se agora.

Pela primeira vez desde a tomada desse antigo porto de escravos pelas tropas federais, há duas semanas, os jornalistas estrangeiros puderam deslocar-se ontem a Calabar.

Diversas casas estavam ainda a arder, e ouvia-se de vez em quando tiroteio. Os prejuízos são importantes.

Um tenente-coronel nigeriano afirmou que as tropas federais sofreram apenas 60 baixas, e que dos dois mil mortos biafrenses, cerca de 300 eram polícias, que ofereceram resistência.

DIÁRIO DE EVA

Os modelos italianos para a próxima Primavera serão ultrafemininos de busto e cintura realçados

FLORENÇA, 3 — (A. N. I.) — Ao terminarem as passagens de modelos em Florença, os pontos dominantes da moda italiana para a Primavera-Verão são, em termos gerais, o «estilo 1930», as cores vivas, as saias rodadas para de dia.

Quanto ao comprimento, parece que ficará ao critério de cada senhora, pois os costureiros italianos, nas suas colecções de pronto-a-vestir para os compradores internacionais apresentaram algumas saias que terminavam dez centímetros acima do joelho, e outras que iam até a meio da barriga da perna. Mas a maioria terminava junto do joelho.

Pode dizer-se que os costureiros italianos fizeram mais do que a televisão, com os seus velhos filmes, para fazerem regressar o estilo de Hollywood na década de 30: elegeram Bette Davies e Carole Lombard para madrinhas das suas colecções.

Cadette, que ontem apresentou a sua colecção de vestidos de malha, não fugiu ao «estilo 1930».

Todos os costureiros italianos tiveram a preocupação de dar um aspecto «ultra-feminino» aos seus modelos, realçando a linha do busto e a cintura e usando tecidos leves.

Para a praia, continuam a ser preferidos os «bikinis», alguns dos quais tão sofisticados que chegam a ser enfeitados com bordados de pedrarias — não se destinando, evidentemente, a serem molhados.

Eis aqui o «Digger», chapéu de estilo australiano que a moda deste Inverno adoptou. Pode ser confeccionado em diversos materiais e nas cores mais correntes

O TRABALHO FEMININO

É comum afirmar-se que a participação feminina no trabalho profissional aumenta. Não é, contudo, verdade. O índice de trabalho feminino é ainda muito baixo e nalguns países desceu em relação a 1900. Este facto comprava que a mão-de-obra feminina é, na maior parte dos países, considerada como uma força produtiva de reserva e não com características permanentes.

Portugal é um dos países com menor percentagem de mulheres que trabalham, quase ao mesmo nível da Bélgica, Itália, Espanha e Grécia.

Até nos países em que não diminuiu a participação feminina no trabalho, tem sido lenta a sua evolução. Punhamos o caso da mulher alemã, que em 1907 apresentava uma percentagem de 27,2 % economicamente activa, em 1933 de 29,8 % e em 1946 de 33 %. Na Dinamarca a participação da mulher no trabalho começou por ser mais intensa, 35,6 % em 1906, mas em 1950 apresentava um índice de 37,1 %, um dos mais altos do mundo, mas áquem do que se poderia prever, considerando o ponto de partida. Na Rússia quase todas as mulheres têm uma ocupação profissional, e a Finlândia apresentava em 1950 uma percentagem de 41 %, para 27,3 % em 1900.

Como se vê, tem sido irregular a adesão da mulher ao trabalho profissional. A própria Suécia, que pode considerar-se dos países com melhor estrutura para permitir o trabalho profissional da mulher, acusa um decréscimo de 4 % no espaço de tempo que medeia entre 1930 e 1950. Em 1930 trabalhavam 35,3% de mulheres, enquanto em 1950 só eram economicamente activas 31 %, mas aqui deve considerar-se um fenómeno particular, que nada tem a ver com o apoio social ao trabalho feminino, mas aos impostos elevados que pesam sobre o rendimento do casal e tornam o trabalho da mulher pouco vantajoso para a economia familiar.

A constante mais notória, porém, é que a percentagem mais baixa de mão-de-obra feminina se verifica nos países menos desenvolvidos e em que falham as infra-estruturas que permitam o trabalho da mulher sem prejuízo para a vida familiar.

Vestidos de alumínio e casotas de cartão para cães

— invenções coroadas de êxito de uma escultora dinamarquesa

NOVA YORK, 3 — (R.) — Vestidos de alumínio inspirados nos seus desenhos pela corte do rei Artur e pelos seus cavaleiros da Távola Redonda inauguraram uma nova carreira para uma escultora de 40 anos de idade.

Quando ensinava um curso de modas há dois anos, a sr.ª Alfred (Jackobine Schou) Hobbs, uma professora dinamarquesa de arte da Universidade de Siracusa, disse aos seus alunos para criarem a moda a partir de qualquer coisa menos tecido convencional.

— Disse-lhes para experimentarem qualquer coisa: quanto mais insólito fosse o material tanto melhor! — declarou a sr.ª Hobbs.

A experiência estimulou o seu próprio interesse. Descobriu num restaurante uma folha quadrada de alumínio e pensou em maneiras de a transformar num vestido. O romance de Camelot inspirou-a.

Agora trabalha com o alumínio criando modelos de malha deste metal para vestidos, casacos e camisolas.

O alumínio é-lhe enviado em folhas, anodizado, para evitar a oxidação e depois pintado em cores vermelhas, prateadas, azuis, pretas e verdes.

— Os únicos instrumentos de que necessito são corta-fios, unhas, uma boa imaginação e uma grande capacidade de resistência — disse ela.

A criação de um dos seus modelos demora apenas um par de horas. Mas são vendidos a cerca de 200 dólares (5600 escudos) cada um deles.

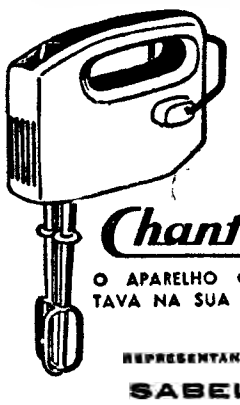
A sr.ª Hobbs entrou no mercado da grande moda de Nova York ao vender os seus modelos aos grandes amrazéns Lord and Taylor, uma das «boutiques» mais conhecidas do Manhatan.

Está agora a tentar uma nova criação — casotas para cães em cartão.

— Estava a esculpir algumas obras abstractas sobre rostos humanos em cartão quando pensei como seria bonito se as casotas dos cães fossem feitas com partes de escultura — disse.

A sr.ª Hobbs nasceu em Skaerback, na Jutlândia. O seu pai e a sua mãe, os srs. Niels Schou, ainda vivem nessa localidade.

PEUGEOT FRERES



Chantilly

O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA

REPRESENTANTE:

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209 - PORTO

Um centro de colheita de sangue

TAVIRA, 3 — A Misericórdia desta cidade acaba de dotar o seu hospital com um novo e importantíssimo serviço: um centro de colheita de sangue, que foi inaugurado hoje, ao meio-dia, na presença do provedor e dos mesários, do corpo clínico e de numerosas entidades.

Após a cerimónia inaugural, efectuou-se uma demorada visita ás instalações do hospital.

• EM TRÊS LINHAS •

Foi nomeada vice-cônsul de Portugal em Cardiff a sr.ª D. Dorothy Octávia Smith.

///

O ministro do Ultramar louvou o comandante Gabriel Teixeira pela forma como exerceu o cargo de vogal do Conselho Ultramarino.

///

O dr. Carlos Augusto Ferreira foi nomeado, interinamente, inspector superior de Saude e Assistência do Ministério do Ultramar.

///

O dr. António José de Melo foi nomeado comissário do Governo junto da Caixa Económica do Montepio Comercial do Porto.

///

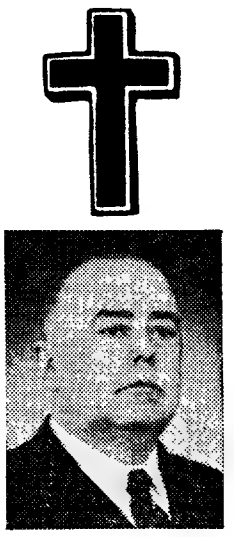
Concluiu-se a construção de um forno crematório na Base Naval do Alfeite.

///

Foi nomeado director da Estação de Olivicultura de Elvas o eng.º agrónomo Fausto Cidrais.

///

Determinou-se a prorrogação por dois anos da vigência do decreto-lei que isenta de direitos de importação e de todas as imposições de carácter local vários produtos importados da Madeira.



Joaquim Gabriel Vieira

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

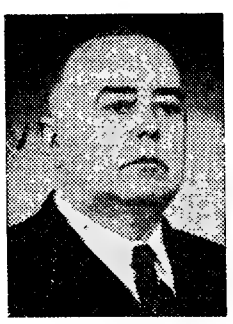
FALECEU

António Augusto Vieira, Joaquim Augusto Vieira, sua esposa e filhas; Daniel Augusto Vieira, sua esposa e filha, Aristides Esteves Vieira, sua esposa e filho; José Augusto Esteves Vieira, sua esposa e filho; Manuel Augusto Vieira, Maria Julia Vieira, Luís António Pereira e sua esposa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, o seu querido e saudoso irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, às 11 horas da Igreja de Santos-o-Velho para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Às 9.30 horas será rezada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA FUNERÁRIA PEDRA — TEL. 665475



Joaquim Gabriel Vieira

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Rita de Melo, seus irmãos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, do seu querido e saudoso amigo e que o seu funeral se realiza, amanhã, às 11 horas da Igreja de Santos-o-Velho para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA FUNERÁRIA PEDRA — TEL. 665475

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

SERVIÇO

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

FESTIVAL DE PINTURA MURAL INFANTIL DOS JOGOS DA XIX OLIMPÍADA NA CIDADE DO MÉXICO

O Comité Organizador dos Jogos da XIX Olimpíada, na cidade do México, em 1968, vai levar a efeito, durante a realização dos Jogos, diversas manifestações culturais que contribuam para um mais amplo conhecimento entre todos os povos do Mundo, através de exposições de pintura, escultura, científicas, filatélicas, artesanato, etc.

Um «Festival de Pintura Mural Infantil» conta-se entre estas realizações. Nele participarão crianças de países filiados no Comité Olímpico Internacional.

O propósito deste festival é a decoração das mais importantes avenidas da cidade do México com murais infantis que tenham por tema o espírito olímpico na sua mais ampla concepção. Conseguir-se-ão assim a participação directa das crianças na Olimpíada e a divulgação dos ideais olímpicos desde a infância.

Os autores dos desenhos seleccionados poderão deslocar-se ao México para executar os seus trabalhos. O México encarregar-se-á da realização técnica dos murais, proporcionando os materiais e a equipa de trabalho. Terá ainda a seu encargo o alojamento completo das crianças.

O Comité Olímpico Português solicitou a colaboração do Ministério da Educação Nacional para dar cumprimento ao que lhe foi solicitado e por reconhecer o interesse que teria a presença do nosso País em tais certames, dando assim a conhecer o nosso valor cultural e o contributo que temos prestado á civilização.

Para tanto, solicitou-se a interessada colaboração dos estabelecimentos de ensino para que o nosso País possa estar dignamente representado nesse Festival, cuja inauguração coincidirá com a abertura dos Jogos.

Condições para concorrer

Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos, as quais têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema relacionado com o olimpismo (entrega do facho, espectadores, cerimónias, local das olimpíadas, vida dos estádios, convívio entre povos e desportistas, fases das provas desportivas, juris, proclamação dos atletas, cidade olímpica, treinos, factos históricos, etc.).

A imaginação da criança deverá dar-se toda a liberdade, como ainda ás suas possibilidades de observação para assim lhes facilitar a oportunidade de se revelarem dentro do tema referente ao espírito olímpico. Os factos históricos e o presente, as principais características das olimpíadas, nacionalidades e costumes dos diversos países, actividades, etc., são temas que podem mostrar como as crianças conseguem colaborar e participar directamente na Olimpíada e na divulgação dos ideais olímpicos.

A apresentação dos trabalhos

Não haverá qualquer restrição sobre os materiais utilizados desde que se relacionem com a pintura (aguarela, guacho, lápis de cor, etc.) e o formato mínimo dos trabalhos será de 22×32 cm (formato de papel almaço), mas a pintura tem de ser executada com o papel deitado (formato ao baixo).

Não se devem dobrar nunca os trabalhos, apresentando-os direitos, ou em rolo devidamente acondicionados quando excedam 1×0,70 m, além de escrever no verso o nome completo, idade e morada. Quando os concorrentes pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve aporse, igualmente, nas costas do trabalho, a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.

A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Direcção dos Serviços de Educação Artística da M. P. — Palácio da Independência, Largo de S. Domingos, Lisboa-2, até ao dia 30 de Abril de 1968, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se pela parte de fora (se os trabalhos estiveram embrulhados): *Pintura infantil da XIX Olimpíada.*

Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis e ainda outros serão facultados através da Direcção dos Serviços de Educação Artística da M. P.

A escolha dos trabalhos

A escolha de produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados nos desenhos e pinturas, mas sim sobre as que reunem melhores características e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis, escolha que será efectuada por especialistas da educação da arte, tendo em atenção os escalões por idades.

ÉPOCAS NOVAS DE ESPÍRITOS RACIONALISTAS E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

O compositor Georg Telemann, que viveu de 1681 a 1767, editava uma revista fora do vulgar, na qual publicava melodias a várias vozes, sonatas ou suites para serem executadas por quase todos os instrumentos do seu tempo. Mas não publicava integralmente, no mesmo número da revista, todas as peças musicais: na altura em que o leitor acabava de fazer a leitura, por exemplo, do 1.º movimento, encontrava uma menção no género das que vêm nos folhetins: «Continua no próximo número»...

O leitor, então, era convidado a imaginar como seria essa «continuação» e a enviá-la a Telemann; se a solução era de boa qualidade, ele publicava-a ao mesmo tempo do que a sua.

Na colecção «Archive - Produktion», a «Deutsch Grammophon» teve a feliz ideia de registar as «vinte e cinco lições do devotado professor de música» em cinco discos. Tenho a certeza de que o público de hoje os ouvirá com prazer. Mas pergunto a mim próprio que faria esse público se um compositor contemporâneo tomasse iniciativa semelhante.

Esta revista tinha nada menos do que três mil assinantes na Alemanha, na Itália, na Inglaterra, na França e na Holanda. Isto significa que pelo menos três mil amadores tinham a suficiente cultura musical para compor e para orquestrar. E isto num tempo em que a educação era parcimoniosamente dispensada — mas sem dúvida com muito mais profundidade do que a nossa o é hoje.

Quantos homens ou mulheres seriam hoje capazes de compor a continuação de uma obra de Jolivet ou de Darius Mithod? Quantos são capazes de ler uma partitura? (eu pelo menos não). Quantos, enfim, são capazes de reconhecer uma peça musical contemporânea?

Sim, porque na verdade Telemann não propunha aos seus «leitores» obras clássicas tocadas já desde há dois séculos, mas a música mais actual, a música do seu tempo.

Certamente, o que isto põe em causa não é a nossa educação geral, mas a educação da sensibilidade, a nossa educação artística que a escola gravemente despreza. O século XVIII passa por ter sido a época dos espíritos secamente racionalistas: que se dirá do nosso?

JEAN DUCHÉ

ESCOLAS PORTUGUESAS NO TRANSVAL

No Transval, onde vivem cerca de 50 000 portugueses na sua maioria agricultores madeirenses e analfabetos, frequentam as escolas da Associação da Colónia Portuguesa em Joanesburgo e Pretória, bem como a da União Cultural Recreativa e Desportiva Portuguesa, a escola de La Rochelle, a escola de Benoni, funcionando na Missão de Nossa Senhora de Fátima, 562 alunos (em 1966-67).

Sob a presidência de um delegado da Inspecção Provincial de Educação de Moçambique, realizaram-se em Julho findo, em Joanesburgo e Pretória, exames de 4.ª classe do ensino primário. O numero de candidatos que prestaram provas foi de 149 — 136 em Joanesburgo e 13 em Pretória —, que segundo se lê na revista «Seiva» é numero, sem dúvida bastante expressivo e que maior será no próximo ano, dado o entusiasmo que se vem notando da parte dos pais pelas escolas portuguesas».

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na Guiné o soldado de milícia 89/66, Alsaine Jaló, do recrutamento daquela província.

Militares falecidos

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N.I. e L.) — Faleceu em Moçambique, por desastre, o furriel miliciano Alberto Pereira Freitas, natural de Guimarães, filho de José Freitas e de D. Belém Pereira.

Também devido a desastre, morreu o soldado 12868/65, Manuel Coelho Machado, natural de Vila Nova de Gaia, filho de Manuel J. Machado e de D. Emília J. Coelho.

LUANDA, 3 — (A.N.I. e L.) — Devido a desastre, faleceu, em Angola, o soldado 605/66-1A, Lino Samulili, do recrutamento da província.

O Dia da Unidade no Campo de Tiro da Serra da Carregueira

Com a presença dos generais governador militar de Lisboa e director da Arma de Infantaria, celebra-se amanhã, no Campo de Tiro da Serra da Carregueira, o Dia da Unidade. O programa festivo inclui guarda de honra, formatura geral, missa campal, palestra alusiva á cerimónia, revista ás forças em parada, inauguração das salas dos sargentos e dos cabos milicianos e, por fim, almoço. A festa será abrilhantada pela banda de música de Infantaria n.º 1.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Exames de aptidão à primeira matrícula na Faculdade de Ciências

Nos exames de aptidão á primeira matrícula nas diversas Secções da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, foram aprovados os seguintes alunos

Licenciatura em Matemática Pura — Amadeu Alexandre Escadas Borges, Amandio António Nunes e Santos Cruz, António Daniel de Lima Rebola, António José de Pina Tinoco de Almeida, António José de Sucena Pereira Pinto, João Manuel Queixadela Loureiro, Luís Aurélio Bento Amaro Ferreira, Maria Gabriela da Conceição Direito, Maria José Monteiro Pimenta e Maria Teresa Monteiro Proença.

Licenciatura em Matemática Aplicada — Adelaide Maria Vieira de Melo, António José Gonçalves Machado Vaz, Carlos Alberto Amaral Abrantes Pinheiro, Dina do Carmo Garcia Silva, Elisabeth Morais Cravador, Fernanda Maria Vieira da Silva (dispensada das provas orais), Maria José de Azevedo Moura Cruz, Maria José Rodrigues da Costa Abrantes, Maria Leonor Frazão Rodrigues e Maria Luísa Rodrigues da Costa.

Licenciatura em Engenharia Geográfica — Abílio Joaquim Marques Milheiro, Acácio António de Seabra Baptista, Adérito Pires de Figueiredo, Alvaro Eugénio Almeida de Oliveira, Amadeu Correia Guimarães, Ana Maria Simões Marques, António de Almeida Trindade, António Celestino Camossa Neto Simões, António Jorge de Castro Tavares, António José do Espírito Santo Moniz Ramos, António Luís Pinto Pereira, António Manuel Gonçalves Carvalho Duarte, António Maria de Carvalho, Aristides de Castro da Silva Couto, Armando Lourenço Pereira de Lemos, Augusto Rodrigues, Avelino Jorge Pereira Correia, Carlos Alberto Dias Cortesão, Carlos José Magalhães Ramos (D), Daniel Jordão Ferreira Braga, Diogo Luís Moreira de Almeida Santos, Eduardo Alexandre Almeida Alhinho, Eurico Manuel Lopes Rosa, Fernando Alfeu Bastos Ferrer Lemos, Fernando José Gonçalves Ramos, Francisco dos Santos (D), Gualdino José Calisto Dias Póvoa, Henrique Jerónimo Esteves dos Santos Teixeira, João Carlos Martins Brandão Esteves, João Nuno Pereira da Costa, Jorge Manuel Gonçalves Pedrosa de Oliveira, José Augusto Varandas Martins da Silva, João Carlos Ferreira dos Santos, José Henrique Nobre de Oliveira Veras-Cruz, Julio Alberto Martins Cruz, Luís Carlos Ferreira Pimentel, Manuel Clermand Martins Caldeira, Manuel Lourenço Borges, Manuel Oliveira dos Reis Neves, Maria Augusta Martins Braga Monteiro, Maria Emília Calola Lacerda de Almeida, Maria Joaquina da Silva Duarte, Maria Odete Lopes de Carvalho, Olímpio Lopes Pereira, Paulo Ferreira da Silva (D), Sérgio Liebermann da Costa e Silva, Sérgio Paulo Sousa Gonçalves Guimarães, Vítor Manuel da Cruz Lapa, Vítor Manuel Esteves Leitão (D), Vítor Manuel Fonseca Calhau e Vítor Manuel Lourenço Marques.

Licenciatura em Física — Maria Luísa Pardal Ranuman Soares e Maria de Lurdes Silva Cabral.

Licenciatura em Química — Ana Maria Alfaia Mendes, Maria Lucília Fernandes Almendra, Maria Raquel Freire da Silva e Maria Teresa Bebiano de Carvalho Nabais.

Licenciatura em Biologia — Elisa Nunes Rodrigues Dinis (D).

Cursos de Engenharia — Alcindo Fernando da Silva Seixas, Angelo César Terrio Beirinha, António Fernando Rodrigues Martins, António Gonçalves da Moita, António Manuel Marques Teixeira Lopes, Carlos Alberto de Oliveira Lopes, Carlos Augusto Tavares Faustino, Carlos da Silva Teixeira, Elio Henriques Venda Peralta, Herlander Alcino Baralho Fontelonga (D), Henrique Manuel Pereira da Silva, João Manuel Conceição Ribeiro, Joaquim de Jesus, Joaquim Manuel de Matos Gonçalves, José Manuel da Silva de Assis Goulão, José Maria da Silva Carneiro Gonçalves, Josué Ribau Teixeira, Lourenço Manuel da Costa Pinto, Manuel Augusto Pereira Grangeia, Maria Lisete Santos Nogueira, Mário Virgilio Marques Fernandes, Rodrigo António das Neves Matos dos Santos e Vítor Manuel Dias da Costa.

Centenários de dois poetas

Foi agora dado a conhecer o programa das comemorações dos centenários de António Nobre e Camilo Pessanha, promovidas pela Câmara Municipal, e que é o seguinte: dia 14 de Novembro — Inauguração, ás 16 horas, no átrio da Biblioteca Municipal, de uma Epxosição Bibliográfica com o tema «António Nobre»; dia 15, no salão nobre da Câmara Municipal, ás 22 horas, conferência proferida pelo prof. Lopes de Almeida sobre António Nobre. Será emitida uma medalha comemorativa do centenário deste poeta, da autoria do escultor Cabral Antunes.

Dia 14 de Dezembro — Inauguração, no Parque de Santa Cruz, do busto de Camilo Pessanha, da autoria do mesmo escultor; no salão nobre da Câmara Municipal, ás 22 horas, conferência proferida pela dr.ª Ofélia Paiva Monteiro, assistente da Faculdade de Letras, que falará sobre Camilo Pessanha; dia 15, inauguração, no Museu Machado de Castro, da exposição de arte chinesa com objectos reunidos pelo poeta durante a sua estadia no Oriente. Esta exposição foi organizada pelo prof. Reis Santos, alguns dias antes do acidente que o vitimou.

Concurso para professor da Faculdade de Ciências

Numa sala dos «Gerais», iniciaram-se hoje as provas para professor extraordinário do 1.º Grupo — Matemática Pura, 1.ª Secção, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. É candidato o sr. dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho.

A prova foi prática, com ponto tirado á sorte, saindo o tema «Resolução de integrais envolvendo funções trigonométricas como aplicação dos métodos de resíduos».

As provas prosseguem no dia 27 do corrente com uma lição teórica.

Pela Universidade

Os alunos da Faculdade de Medicina, abaixo mensionados, devem comparecer na Secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, a fim de regularizarem a sua situação escolar: Carlos Bueno Assumpção Filho, Cid José Jardim, João Alfredo Bichara, Luís Nazareno Cavicchioli, Maria Inês Crivelenti e Mário Luís Ferreira Jorge.

Conferência na Faculdade de Ciências

Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, no anfiteatro do Instituto Botânico, o sr. prof. dr. J. T. Martin, da Universidade de Bristol, profere uma conferência subordinada ao tema «The Blant Cuticule»

Ateneu de Coimbra

Na sede do Ateneu de Coimbra, realiza-se amanhã um jantar de confraternização, que está a despertar grande interesse na sua massa associativa, e com o qual se assinala a inauguração de alguns melhoramentos ali levados a cabo. Seguir-se-á a exibição de filmes sobre o 1.º acampamento nacional da montanha (Lousã) e sobre as actividades do clube.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Grande Prémio» (12 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «O aventureiro de Taiti» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Escola de vagabundos» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tels. 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

DESPORTO

O Benfica jogará em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — O tesoureiro do Sport Lisboa e Benfica, Romão Martins, declarou que a equipa de futebol do seu clube se desloca a Lourenço Marques para a inauguração do «Estádio Salazar», cumprindo, assim, uma das cláusulas do contrato de transferência para os «encarnados» do jogador Abel, do Ferroviário de Lourenço Marques.

O CURSO DE ÁRBITROS DE RÂGUEBI VEM PREENCHER UMA LACUNA

Esta noite, pelas 21 horas, terá início, na sede da Comissão Central de Árbitros de Raguebi, o II Curso de Árbitros desta modalidade. A niciativa é de louvar, tanto mais que desde o primeiro ano da criação da Comissão não se faziam cursos.

Estes são necessários, não só para a formação de novos elementos, para o mais pobre sector do raguebi nacional, mas, também, para unificação dos critérios seguidos por muitos dos árbitros mais «rodados».

É de crer que tanto os novos como os antigos aparecerão, uns para aprenderem e outros para renovarem os seus conhecimentos. O instrutor será o dr. António Carqueijeiro, diplomado em França, treinador da selecção nacional, criador da equipa do Técnico e «ressuscitador» do «quinze» de Direito, pessoa absolutamente apta a desempenhar o cargo a contento.

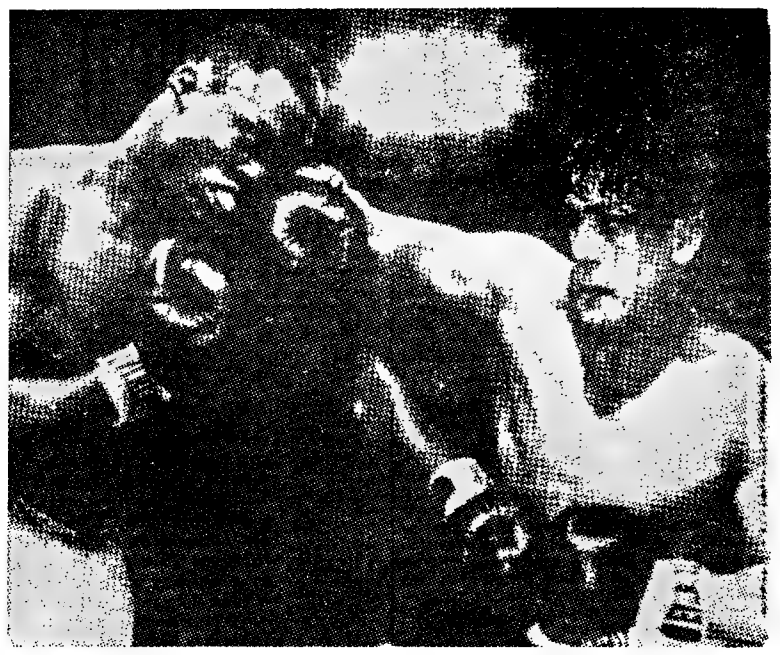
Todavia, perguntamos:

— O instrutor vai ensinar pelas regras modernas ou pelas antigas?

É bom recordar que, em Portugal, se joga, ainda, com as regras vigentes em 1964. As alterações verificadas, de então para cá, não podem ser consideradas, porque, embora a F. I. R. A. as tenha aprovado e sejam seguidas em todo o Mundo, não foram, ainda, aprovadas pelo Conselho Técnico da Federação Portuguesa que, por sinal, nem constituído é pelos mais entendidos na interpretação e conhecimento das leis. Vão para lá por indicação dos clubes e o resultado é este...

Esperamos, no entanto, que o decorrer do curso nos responda á pergunta feita.

FLY-HALF



n.º 1 ao título de Cassius Clay, a caminho da lona no seu combate com Bonavena

ÓSCAR «RINGO» BONAVENA UM PRETENDENTE BRANCO AO TÍTULO DE CASSIUS CLAY

Do grupo de pretendentes ao título vago de Cassius Clay há um que ganhou, ùltimamente, grande notoriedade. Trata-se do argentino Óscar «Ringo» Bonavena, que é campeão da América do Sul e, no momento presente, candidato n.º 2 ao título mundial de pesados.

Esta posição conquistou-a depois de vencer, no mês passado, em Francfort, aos pontos, o alemão Karl Mildenberger, que ocupava o lugar. Bonavena derrubou o alemão seis vezes em doze assaltos, ganhando oito deles.

Agora, os candidatos ao título são, por ordem de valia: 1.º, Joe Frazier; 2.º, Bonavena; 3.º, Thad Spencer; 4.º, Jimmy Ellis; 5.º, Floyd Patterson. Quatro são negros e Bonavena branco, sendo o único ariano que está na primeira linha da luta pelo título.

Óscar «Ringo» Bonavena nasceu em Buenos Aires em 25 de Setembro de 1942, tendo, portanto, 25 anos. Mede 1,72 metros de altura e pesa, normalmente, 95 quilos. É, tal como Rocky Marciano, baixo para a categoria, mas possui um soco de poder demolidor. É um dos «palhaços do ringue», dado o seu feitio alegre e brincalhão, usa cabelo á «Beatle», pois faz parte do conjunto argentino «Beatles de Buenos Aires». Esta característica, aliada á sua combatividade e poder de golpe, tornaram-no num dos pugilistas com maior bilheteira da actualidade.

Como amador Bonavena efectuou 55 combates, ganhando 23 por «K. O.», seis aos pontos e perdendo os restantes, muitos deles por desclassificação. Em 1963, nos Jogos Pan-Americanos, em S. Paulo, foi desclassificado na final, por ter dado uma dentada na orelha do americano Leo Can, que era o outro finalista.

A Federação Argentina de Boxe tirou-lhe a licença e considerou-o «louco». Bonavena foi para Nova York, onde iniciou a sua carreira de profissional. Sucessivamente, venceu por «K. O.» Louis Hikes, Evett, Colano, Wendell Newton, Leslie Borden, Baron Stoimenides, Tom McNeeley e Billy Stephan. E aos pontos bateu Dick Wippermann.

Em 1965 perdeu aos pontos frente a Zora Folley, mas derrubou o adversário várias vezes. Em vista dos êxitos em terras de Tio Sam, a Federação Argentina tirou-lhe o labéu de «louco» e Bonavena voltou á Argentina para vencer, sucessivamente e por «K. O.», René Sosa, Carlo Vasquez, Rodolfo Diaz, Eduardo Castelli e Alberto Gonzalez.

Em Buenos Aires, venceu aos pontos Gregório Peralta e sagrou-se campeão sul-americano de pesados. Em seguida, venceu por «K. O.» Pablo Sagrispanti, Hector Wilson e Billy Daniels. Em 1966, foi desclassificado frente a José Giorgetti por dar golpes irregulares.

Entrou como vocalista para os «Beatles Argentinos» e a Federação, como castigo, destituiu-o de campeão.

Bonavena foi para Nova York, onde perdeu aos pontos com Joe Frazier, mas fazendo este ir «cheirar a resina» por duas vezes. Regressou ao seu país e venceu por «K. O.» Albert Benassi e aos pontos Amos Johnsson, o fim do ano venceu, aos pontos, o canadiano George Chuvalo. Em 1967, começou por «nocautear» Hubert Halton. No fim deste combate partiu a máquina a um fotógrafo e sofreu 30 dias de suspensão. Em Junho, venceu por «K. O.» ao 5.º assalto Luís Faustino Perez, actual campeão sul-americano. Terminada a contagem, pôs a mão em concha no ouvido e gritou, para os 25 000 espectadores presentes no Luna Parque: «Quem é, afinal, o campeão?»

O público, divertido com o intróito, respondeu a «una voce»: «És tu, Ringo!»

Óscar «Ringo» Bonavena é o menos prestigioso pesado sul-americano, depois de Angel Filipo. É um pugilista em que a força supera a técnica, mas é, no momento presente, o único branco capaz de romper a «muralha negra» que cerca o título mundial de pesados.

«SWING»

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

O 26.º Campeonato de Futebol está a decorrer com muito interesse

O 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) da F. N. A. T. prossegue amanhã, servindo a 2.ª jornada para a estreia das equipas que constituem a série A da 2.ª categoria.

O predomínio de resultados mais ou menos nivelados na jornada inaugural, deixando pressupor equilíbrio le valores, constitui, na verdade, bom aliciante para os quinze jogos de amanhã e domingo, cujos resultados são difíceis de vaticinar.

Eis o programa dos jogos para amanhã:

1.ª categoria — Manutenção Militar-Comp. Telefones, no campo do Vitória, ás 15 e 30.

2.ª categoria — Carrasqueiro & Teixeira-C. S. Alentejo e Fábrica Portugal-J. B. Fernandes, respectivamente, na Boa Hora e no Estádio Nacional, ambos ás 15 e 30; Comp. Seguros «O Trabalho»-Citroen e B. Espírito Santo-C. G. Depósitos, no campo da F. N. A. T., respectivamente, ás 11 e ás 15 e 30; B. Totta Aliança B. P. & Sotto Mayor, em Moscavide, e B. N. Ultramarino-Banco de Portugal, em Benfica, ambos ás 15 e 30 horas.

O jogo da 1.ª categoria reveste-se do maior interesse, pois reune duas equipas vencedoras na 1.ª jornada.

Para domingo estão previstos os seguintes jogos:

1.ª categoria — C. Carris-Cinema Condes, E. N. Publicidade-Sacor e B do Alto da Ajuda-S. C. Cervejas, no campo da F. N. A. T., ás 9, 11 e 15 horas; B. Carenque-Cidla, no Estádio Nacional, ás 11 horas.

2.ª categoria — Sacor-Almargem do Bispo, no campo da F. N. A. T., ás 13 horas; Ford Lusitania-I. G. Cadastral, G. T. Terrestres-Casa Pinheiros e C. I. Navegação-C. I. Portugal e Colónias, no Estádio Nacional, ás 9, 13 e 15 horas.

Alberto Araújo (Carris) e Mário F. Santos (ind.), vencedores dos 1.os torneios de damas e xadrez

Foram já homologados os resultados dos 1.os torneios de damas e xadrez, pelo sistema suíço, promovidos pela F. N. A. T. no distrito de Lisboa.

As classificações foram as seguintes:

Damas — 1.º, Alberto Patronilho Araujo (Comp. Carris), 6 pontos; 2.º, José Jerónimo Silvestre (Comp. Carris), 5 1/2 p.; 3.º, José Barreto Peniche (F. Cimento Tejo), 5 p.; 4.os, Mário Dias Cruz (Comp. Carris) e Artur Lopes Pereira (Comp. Carris), ambos com 4 1/2 p. 6.os, Veríssimo Rilhas Ferreira (Comp. Carris), Porfírio Augusto Caldeira (indiv.) Mário Damião Franco (Ins. N. Estatística), Vitorino Coelho (Comp. Carris) e Francisco Ramos (Comp. Carris), todos com 4 pontos.

Classificaram-se mais 4 concorrentes.

Xadrez — 1.º, Mário Fonseca Santos (Indiv.), 7 pontos; 2.os, Rogério António Remísio (B. Lisboa & Açores) e Rui Pedrosa Franco (Junta N. das Frutas), ambos com 5 1/2 p.; 4.os, Renato Silva M. Vasconcelos (Indiv.), António Nunes Dias (C. N. Electricidade), Carlos Pessolo (Lisgás), Jorge de Moura (Lisgás) e Carlos José Neves Costa (C. N. Electricidade), todos com 5 p.; 9.os, Mário Gonçalves Farinha (Indiv.) e Graciano Ferreira (Ins. N. Estatística), 4 1/2 pontos.

Classificaram-se mois 18 concorrentes.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

FOI COMEMORADO O 9.º ANIVERSÁRIO DA CASA DE «OS BELENENSES» DE QUELUZ

A Casa de «Os Belenenses» de Queluz, que foi fundada em 21 de Setembro de 1958 e inaugurada no dia 1 de Novembro do mesmo ano, por um grupo de associados do clube da Cruz de Cristo, srs. Alberto Correia, João Crisóstomo de Sá, Manuel Luís, Artur Domingos, Ferrer de Matos e outros, comemorou, numa singela mas significativa festa o 9.º aniversário da sua fundação.

Estiveram presentes naquela sessão solene, além de inumeros associados daquela Casa, várias representações desportivas daquela vila e entidades civis e militares, tais como os drs. Gouveia da Veiga e Coelho da Fonseca, respectivamente, presidente e membro da junta directiva do Clube de Futebol «Os Belenenses» que presidiram naquela sessão solene, ladeados pelo capitão António Gomes Rocha, comandante da Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Rogério Cruz, director do Centro Recreativo do Bairro Económico de Queluz e Luís Godinho, presidente da assembleia geral da Casa de «Os Belenenses» de Almada.

Aberta a sessão, o presidente da assembleia geral da Casa de «Os Belenenses» de Queluz, sr. Manuel Luís, tomando o uso da palavra, relatou num breve discurso, esperar, poderem continuar a singrar, embora modestamente, mas com firmeza, a desfraldarem orgulhosamente na vila de Queluz, a bandeira da Cruz de Cristo, como marco de um Belenenses glorioso.

Continuando, o sr. Manuel Luís, disse da alegria de todos os belenenses, por verificarem que o seu clube voltou a ser respeitado e temido.

Um clube com quem os adversários contam com receio. Pois, o Belenenses renasceu e voltou a ser novamente o orgulho da família belenense.

Este milagre, pois parecia impossível que em tão pouco tempo, tanto se conseguisse, foi alcançado á força de muito querer, de muito trabalho e de muito saber dos homens que actualmente formam a Junta Directiva do Clube de Futebol «Os Belenenses», que, embora pouco auxiliados, a todos mostraram já o que podem fazer.

Seguidamente o dr. Gouveia da Veiga, num longo discurso, começou por agradecer as palavras e a confiança do presidente da assembleia geral dos belenenses de Queluz dirigidas á junta directiva e, após ter-se referenciado aos vários problemas do clube, terminou, incitando, os presentes, a contribuirem com o seu auxílio para a conclusão do seu ginásio, no que foi secundado pelo capitão António Gomes Rocha, que num breve discurso fez sentir a necessidade da prática e divulgação do desporto nacional.

Encerrada a sessão, foi no final, servido um beberete, que se prolongou até de madrugada e durante o qual, no livro de oiro da Casa de «Os Belenenses» de Queluz, foi inscrito o nome de um dos grandes dirigentes do desporto nacional.

SÁBADO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIO (49.º) do Lisboa Ginásio Clube: Jantar no «Império», ás 20 e 30.

BADMINTON — Torneio de Abertura, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª categoria): Carnide-Liberdade, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão (1.ª categoria): Sporting Torres-Ciências (21 e 45) e Boa Hora-Alunos de Apolo (21 e 30), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional Feminino: C.I.F. (C)-Moscavide na Faculdade de Ciências, ás 21 horas.

CONFRATERNIZAÇÃO — No Hotel Tivoli, ás 20 horas: jantar do F. C. Porto aos seus simpatizantes e á Imprensa.

FUTEBOL — Campeonato Regional de Reservas: Torriense-Benfica, Belenenses-Alhandra, Sintrense-Oriental e Sporting-Atlético, nos campos dos primeiros, ás 15 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Seniores: Passos Manuel-Sporting, Belenenses-Benfica, Almada-Técnico e Campo de Ourique-Oriental, a partir das 20 horas, em Campo de Ourique.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Vilanovense-Liga de Algés, no rinque do primeiro, ás 22 horas.

XII Congresso Latino-Americano de Neurocirurgia

Decorreu em Lima, Peru, o XII Congresso Latino-Americano de Neurocirurgia, no qual tomaram parte os médicos portugueses drs. Rocha Melo e António Vasconcelos Marques, ambos convidados de honra naquela reunião internacional. O primeiro é presidente da Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia, e o segundo delegado desta sociedade naquela assembleia, onde têm assento os mais conceituados cientistas da Península e das Américas.

Os trabalhos deste congresso incidiram especialmente sobre ensino pré e pós-graduado da Neurocirurgia, acidentes vasculares cerebrais e cirurgia da hipófise.

Na sequência desta assembleia internacional de médicos e cientistas, efectuou-se também a II Reunião da Sociedade Luso-Hispano-Americana de Neurocirurgia, que apreciou vários trabalhos científicos com o objectivo de congregar todos os esforços para um entendimento de todos os multiplos problemas afectos áquela ciência.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Torneio de Abertura, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 22 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra (1.ª categoria): C. I. F.-Sporting, Nacional-C. D. U. L., Benfica-Belenenses e Algés-Oriental, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Jantar de homenagem de «Os Belenenses» ás suas equipas de juniores e juvenis, ás 20 horas.

— Campeonato Regional de Reservas: Almada-Técnico, Sporting-Passos Manuel e Campo de Ourique-Oriental, a partir das 20 horas, em Campo de Ourique.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão: Benfica-Sintra e Sporting-C. U. F., no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30; Valongo-Académico e Marítimo-Infante de Sagres, no rinque do Infante de Sagres, a partir das 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Sorteio da taça «Imprensa», ás 22 horas.

— Torneio da Taça Imprensa, em senhoras: P. Arcos (B)-Benfica, G. I. P. Amoreira-Sporting (B) e Sporting (A)-Paço de Arcos (A), nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.° programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de Bailado «Evocação de Espanha», de Alberto Depuis; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 5: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 15: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 20: Cantam Artistas Portugueses; 20 e 30: Sinal horário — Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Que quer ouvir? 21 e 20: 15.° episódio do folhetim «Mães e filhas»; 21 e 40: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 10: Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais — Obras de piano de Charles — Valentin Alkan; 17 e 10: Musica de Câmara — Quarteto em mi bemol maior de Friedrich Klose; 18: Musica Portuguesa — Obras para bailado, de Ruy Coelho, Armando José Fernand, Ivo Cruz e Frederico de Freitas; 19: Crítica de Cinema, por Manuel Gama; 19 e 10: Musica de piano — Cenas infantis de Schumann; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica de piano; 21: Musica sinfónica, de Bach e Handel; 21 e 58: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «Auto de Gil Vicente», de Almeida Garrett; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° programa — (Cultural — FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — A ópera em 2 actos «Moisés e Aarão», de Schoberg; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s Às 16: Clube das donas de casa; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 25: Falando consigo; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedeta do teclado; 22: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: 20 e 45 «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da juventude; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

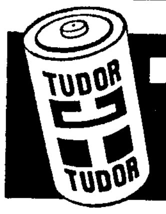
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, em Lisboa; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

TV Educativa — Às 19: Orientação Escolar e Vocacional; 19 e 15: Inglês. Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «Globe Trotters» — «A Pequena Sereia», com Yves Renier e Edward Meeks; 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 30: História da Música — Um século de música romântica; 20 e 55: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal (e o Boletim meteorológico); 21 e 55: Folhetim — «Gente Nova», (10.° episódio) «O Marçano»; 22 e 15: Variedades, com Conchita Bautista, Salomé, Francisco, Grauman and Erica, José Luís, Quinteto Académico, Duo Scary, Mara Abrantes e Artur Garcia; 23 e 15: Série Dramática — Curso de Felicidade Conjugal (3.° episódio); 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 17: Abertura e Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Concerto para Jovens; 18 e 30: Nos Bastidores da Aventura; 18 e 35: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Encontro com a Vida; 19 e 55: Discorama; 20 e 20: Filme Infantil; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Série Filmada — Os Corsários; 21 e 30: Telejornal; 21 e 35; Variedades; 23: Série do Oeste — «Os Monroes»; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); e 24: Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1910	—	—	554$00
Consolidado 3% 1910 ...	590$00	585$00	595$00
Consolidado 3 1/2% 1910	680$00	670$00	690$00
Centenários 4% 1940	1.520$00	1.515$00	1.525$00
Obgs Tes 2 1/2% 1942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 1943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.235$00
Externo 1.ª série car ...	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série car	—	—	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.280$00
Externo 3.ª série car ...	—	1.200$00	1.290$00
Cauf de 3.ª série s/ luro	—	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5% ...	—	465$00	—
C P 4 1/2%	970$00	965$00	975$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	815$00	870$00
Gás e Electricid 4%	—	800$00	825$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	865$00	—
Gás e Electricid 5%	—	960$00	970$00
H E Douro	850$00	840$00	860$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	960$00	955$00	960$00
Petroquímico	—	860$00	—
Sonefe	—	805$00	—
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa..	—	—	—
U Eléct Port 3 3/4%...	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%...	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 1951	82$00	—	82$50
U Eléct Port 5% 1952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	935$00	935$00	940$00
Alentejo	665$00	665$00	670$00
Angola	1.400$00	1.400$00	1.405$00
Burnay	—	3.000$00	—
Crédito Predial	2.010$00	2.005$00	2.020$00
Espírito Santo	12.800$00	12.600$00	13.000$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	3.950$00
Português	—	2.750$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.490$00	1.490$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	282$00	285$00
Sagres	—	1.200$00	1.450$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Cassequel	—	530$00	550$00
Ag Colonial	—	92$00	—
Ag das Neves	—	—	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	100$00	97$00	110$00
C A D A	1.430$00	420$00	440$00
Col do Buzi	—	64$00	67$00
Diamantes	1.160$00	160$00	165$00
Ilha do Príncipe	420$00	410$00	420$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	410$00	420$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Sonefe	—	220$00	255$00
Zambézia	—	—	41$50

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580$00	—
Cimentos Tejo	—	2.100$00	2.200$00
Co Navegação	—	540$00	565$00
C U F	—	—	1.200$00
Industrial Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	3.000$00	—	3.050$00
Portugal e Colónias	1.230$00	1.230$00	1.235$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	700$00	690$00	700$00
Port de Tabacos	—	410$00	415$00
Sacor	—	4.800$00	4.900$00
Soca	—	—	2.500$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	840$00
U F Azoto	—	850$00	865$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	405$00	410$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.490$00	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	387$50	387$50	388$00
H E Alto Alentejo	179$00	178$50	179$50
H E Cávado	1.240$00	—	1.240$00
H E Douro	1.210$00	1.205$00	1.210$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	2.000$00
H E Zêzere	—	—	—
Nacional de Electricidade ..	—	1.370$00	1.390$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	1.400$00	1.405$00
União Eléctrica Portuguesa	180$00	179$50	180$50
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	157$50	162$20
F. I. D E S	—	106$50	109$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/10/67	31/10/67	2/11/67
GERAL	105,6	105,5	**105,0**
METROPOLITANAS...	104,5	104,4	**103,9**
ULTRAMARINAS	113,5	113,3	**113,2**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$50
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ..	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	227$00	242$00
Portugal — barra fino ...	32$90	33$90

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av da Igreja, 28-B (712682).
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ **Cardote, Lda.,** Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.° 41 (389216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto, Lda.,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE BARÃO — Lys, R da Esperança, 17-19 (660913)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsoraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R do Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25 ✲ **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira.
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel. 95 00 43)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273085).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 91 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

O melhor artigo sobre Vila Franca

Termina em 31 de Dezembro próximo o prazo do concurso, aberto pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, para atribuição de um prémio, de cinco mil escudos, ao autor do melhor artigo sobre Vila Franca de Xira e seu concelho, publicado na Imprensa portuguesa, durante o ano em curso.

Os exemplares do jornal ou revista em que o artigo for publicado deverão ser entregues na Biblioteca-Museu Municipal daquela vila, até 31 de Janeiro do próximo ano.

TEAC
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

SINAL DE ALARME — no ROMA

7 BALAS PARA SELMA—no EDEN e no ALVALADE

ROMA
Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 21.45 (M. 12 anos)
George Nader, Dominique Wilms e Horst Frank
no movimentado e emocionante filme
SINAL DE ALARME
Mais uma espantosa aventura do agente Jerry Cotton, do F. B. I.!

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
e ALBERT FINNEY
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
Sensacional e poderoso filme de
Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
com Jane Fonda e Michael Caine
PANAVISION — TECHNICOLOR

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15. 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
SEAN CONNERY é James Bond em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de rara fúria sanguinária
com o famoso ídolo Robert Wood
ESTRELA NEGRA
A história de um terrível pistoleiro que espalha o terror no Far-West...
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Gianni Morandi, a voz de oiro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabetta Wu e Nino Taranto

CINE-TEATRO LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
NO ECRAN GIGANTE — 70 m/m
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
Um extraordinário filme — Um extraordinário elenco artístico

RESTELO
Às 21.30 (M. 17 anos)
ASSIM MORREM OS BRAVOS
com Tom Tryon e Senta Berger
PANAVISION e TECHNICOLOR

EUROPA
Telef 4 85 60
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um êxito que se renova
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
com Sean Connery
— TECHNICOLOR —

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Em 5.ª semana
KHARTOUM
Panavision — Colorido

COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores 12 anos)
AS MAIORES ATRACÇÕES
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
PALHAÇOS
AMANHÃ
A tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Uma sátira colorida aos filmes de espionagem
7 BALAS PARA SELMA
com Florbela Queirós e Sinde Filipe

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e Richard Burton
num filme opulento e maravilhoso
A FERA AMANSADA

ESTÚDIO
Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O chocante drama de uma jovem professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR

QUINZENA DA CRÍTICA
Adultos — 18.30 h. — Hoje
ENSAIO DE UM CRIME
(de Luís Buñuel)
com: Ernesto Alonso, Miroslava, etc.
Dia 6: Uma Poltrona para Três
(Adultos)

CONDES
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
O filme de Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
Hurry Sundown
com Jane Fonda e Michael Caine

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
BETTINA
A NOITE DA ÁGUIA

IMPERIAL
Telef. 45933
Às 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
REBELDE ATÉ AO FIM

ALVALADE
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Romântico — Audacioso — Emocionante — Violento
7 BALAS PARA SELMA
com Florbela Queirós e Sinde Filipe

SÃO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de brutal acção explosiva
Audaciosas e vibrantes aventuras de um famoso arrombador de cofres
ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS
com Frederick Stafford e Jean Seberg
Scope-Col (Maiores 12)

estúdio 444
Telef 15 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gilbert no fabuloso filme
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W Shakespeare

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
O DIREITO DE NASCER
ESCOLA DE VAGABUNDOS

TEATRO ABC
Telefone 36 67 45
HOJE: às 20.45 e às 23 horas
DOMINGO: «Matinée» às 16 h.
«MULHERES À VELA»

IVONE SILVA
com HUMBERTO MADEIRA * IVONE SILVA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AÍDA BAPTISTA
ADULTOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «2.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: ««António Maninheiro».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «Céu aberto» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Flecha sangrenta» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Grão-Lobo chama» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «007 Operação relampago» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O mundo nos seus braços» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Mulheres e rendas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Adultério á italiana» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os 2 sem calções» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O espião sai ás nove» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Kiss Kiss Bang Bang»
CINEARTE — Às 21: «25.ª Hora» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Currito de la Cruz» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Uma réstea de azul» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Dois na guilhotina» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Paris já está a arder» (12 anos).

TEATRO VILLARET
HOJE, ÀS 21,45 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
SÁBADO E DOMINGO
MATINÉE ÀS 16 HORAS
ADULTOS

SÁBADO, ÀS 16 HORAS, MATINÉE
COM 50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

● ANTÓNIO MARINHEIRO ●

Obra-Prima de BERNARDO SANTARENO
com
EUNICE MUÑOZ
MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena: HENRIQUETA MAYA * JOÃO PERRY * JOSÉ DE CASTRO * GLÓRIA DE MATOS * MADALENA BRAGA * CREMILDA GIL * GILBERTO GONÇALVES * Encenou COSTA FERREIRA

● ANTÓNIO MARINHEIRO ●

UM BOM ESPECTACULO DIRIGIDO AO PÚBLICO QUE GOSTA DE BOM TEATRO

TIVOLI

DIAS 6 E 7 DE NOVEMBRO, ÀS 18.30 HORAS

AS ESTRELAS DO BALLET DA ÓPERA DE PARIS

YVETTE CHAUVIRÉ
CHRISTIANE VLASSI — ATILIO LABIS
JUAN GIULIANO
MARTINE PARMAIN — WILFRIED PIOLLET
JEAN PIERRE FRANCHETTI

DOIS PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES À VENDA
(Maiores de 6 anos)

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
●
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

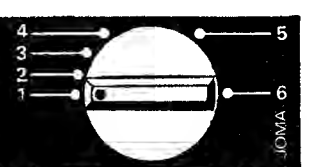
BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3 30 h

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20—Telef. 366493

TÁTU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80, 80-A, 1.
Telefones 76 51 88/9
No Restaurante TÁTU encontra V. Ex.ª Pratos Regionais
DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

máquina de barbear REMINGTON



LISBOA VIU HOJE O «QUEEN MARY» PELA ÚLTIMA VEZ

O «Queen Mary» esteve hoje, pela última vez, no Tejo. Nunca mais nenhum lisboeta o verá. As suas três chaminés vermelhas, pretas no topo, ligeiramente inclinadas, não mais se recortarão no azul da nossa atmosfera.

Adquirido por uma empresa americana, o grande paquete, que com o pavilhão inglês foi o «ex-libris» de uma época, será transformado em museu, ancorado algures em Long Beach. Funcionará, também, o seu restaurante, para regalo do turista curioso, atraído pela lenda de um paquete de milionários que tantas vezes deu a volta ao Mundo...

Surpreendido em hora matutina, já com os passageiros em terra, a ver Lisboa, perdidos por aqui, perdidos por ali, o paquete, o pavilhão americano no sol de Inverno, apresentava os «decks» vazios, longos e longos, de uma tristeza comprida e fria. Os salões, faustosamente mobilados, tinham uma atmosfera quieta, de quem interroga o dia...

...E, no entanto, este último dia, foi um dia festivo. Os salões, os «decks», vazios de manhã, encheram-se, ás primeiras horas da tarde, de gente animada, bem disposta.

A Embaixada dos E. U. A. ofereceu um «cocktail» aos passageiros, «cocktail» que culminou com um espectáculo folclórico português. Assistiram á despedida alegre, entre outras individualidades, o ministro da Marinha, o subsecretário de Estado da Presidência, o comissário de Turismo, o corpo diplomático acreditado em Lisboa, etc.

Quando a festa terminou, o «Queen Mary», com os seus últimos passageiros, embandeirado em arco, viu-se rodeado de pequenas embarcações que lhe prestaram uma última homenagem: engalanadas também com flâmulas, aproximaram-se do seu casco enorme e retiraram-se depois... Era um «adeus», um «adeus» sentido. O paquete levantava ferro — e a sua orquestra fazia-se ouvir no rio. Eram 15 horas quando as três chaminés vermelhas, pretas no topo, ligeiramente inclinadas, demandaram a barra do Tejo pela última vez...

Foi hoje sepultada a jovem que faleceu sùbitamente em Leiria

LEIRIA, 3 — Foi sepultada esta tarde no cemitério local a jovem que morreu ontem em Leiria ao que parece vítima de um ataque cardíaco.

Maria Guilhermina de Jesus Ferreira, residente no Largo Candido dos Reis, 17, era empregada na cozinha do Internato Distrital de Leiria. Segundo familiares, a jovem era frequentemente acometida por acessos nervosos que profundamente a abalavam. Foram essas crises que levaram familiares e vizinhos a aconselharem aos pais da defunta que levassem a Maria Guilhermina a uma «mulher de virtude» em Alcobaça. Durante a entrevista com essa mulher, a jovem sentiu-se indisposta, de tal modo que os pais a trouxeram imediatamente de regresso a casa, onde pouco depois vinha a falecer. Todos os esforços para a salvar foram vãos.

Segundo pessoas das relações da família a jovem sofria de gastrite, o que seria a principal causa do seu mau-estar. Também essas pessoas revelaram que muitas vezes a Maria Guilhermina caía em profundas prostrações durante as quais pronunciava palavras incompreensíveis.

A infeliz jovem estava noiva de José Rebelo Romão, empregado num restaurante desta cidade. Ambos haviam sido despedidos de uma unidade da industria hoteleira local, depois de terem iniciado o noivado ao fim de um certo tempo de trabalho comum. Teria sido o próprio noivado a causa do despedimento.

Está identificado o homem colhido na estação do Barreiro

Continua internado no Hospital de S. José, em estado grave, o indivíduo que, ontem, á noite, na estação de caminho-de-ferro do Barreiro, foi colhido por um tractor que andava em manobras, e lhe causou amputação de ambas as pernas e contusões pelo corpo.

Trata-se de Amadeu Rodrigues de Almeida, de 53 anos, casado, natural de S. Pedro do Sul e residente na Quinta da Saibreira, no Barreiro. O infeliz homem, depois de entregar as malas do correio na ambulância do comboio do Algarve, meteu-se á linha férrea, entre as duas estações daquela vila.

Foi, então, que o tractor ferroviário o colheu e lhe cortou as duas pernas, sendo logo socorrido pelo manquinista. Transportado ao hospital do Barreiro, em estado de coma, recebeu ali os primeiros socorros, sendo, mais tarde, transferido para o Hospital de S. José, dada a gravidade do seu estado.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Encontro de professores de Religião e Moral

Na próxima segunda-feira realiza-se, no Seminário de Teologia, um encontro de todos os professores de Religião e Moral dos liceus, colégios e escolas técnicas do distrito. Presidirá esse encontro, que é promovido pelo secretário diocesano do Ensino Religioso Médio, o sr. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese, e o reverendo dr. José da Costa Maia fará uma comunicação sobre «Itinerário do professor até Cristo em diálogo do homem com o homem».

Vítima de atropelamento

Foi internado no Hospital de Santo António, com fractura de uma perna, Manuel Joaquim Henriques da Rocha, de 18 anos, empregado de escritório, residente em Lever, Vila Nova de Gaia, por aii haver sido atropelado por um carro de praça conduzido pelo sr. António Guedes da Conceição, morador nesta cidade.

Clube Fluvial Portuense

No próximo dia 10 realiza-se o jantar comemorativo do 91.º aniversário do Clube Fluvial Portuense, durante o qual serão distribuídos prémios aos atletas da colectividade.

Manifestações artísticas

Pelas 15 horas de amanhã é inaugurada na Galeria Divulgação uma exposição de cerâmica de Álvaro Rocha.

— Isolino Vaz e Rufino Ribeiro vão apresentar os seus trabalhos no salão nobre do Ateneu Comercial, abrindo a exposição também amanhã ás 18 horas.

Em viagem

De uma viagem aos Estados Unidos regressou a esta cidade o sr. eng.º Horácio Pais Baptista de Carvalho.

Morreu em consequência de uma queda de motociclo

Faleceu, esta manhã, no Hospital de São João, o ferroviário Luís Rodrigues Viana, de 45 anos, casado, que residia no lugar de Ribeiro, Vila Fria (Viana do Castelo), que, anteontem, no lugar de Areia, em Darque, fora vítima de queda do motociclo em que seguia, ao travar bruscamente, para evitar colidir com um tractor.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos Regionais da A. A. Porto: Académico-Padroense (21 e 45) e Salgueiros-C.D.U.P. (20 e 45). Jogos no pavilhão do Académico

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da I Divisão — Zona Norte: Valongo-Académico (21 e 30) e Marítimo-Infante de Sagres (22 e 30). Jogos no pavilhão do Infante de Sagres.

XADREZ — Torneio «Penalty» — Jogos ás 21 horas, promovido pelo G. X. Porto.

DIVERSOS — Assembleia geral do Vila-novense — ás 20 e 30, na sede do clube, para leitura, discussão e aprovação do novo estatuto da colectividade.

A invasão do Congo

(Continuação da 1.ª página)

tro congolês dos Negócios Estrangeiros Justino Bomboko.

UMA LONGA HISTÓRIA

A Katanga, a mais rica das províncias congolesas, foi já teatro de numerosos acontecimentos, desde a proclamação da independência do Congo. Em 1960, separou-se, sob a presidência de Moisés Tchombé. Nos anos seguintes, foi alvo de longa reconquista, sob a égide da O. N. U. Em Junho passado, quando a tranquilidade parecia ter voltado, foi cenário de um caso de sabotagem: uma ponte rebentou sobre o rio Lubudi, cortando a linha de caminho de ferro que serve de escoadouro ao cobre da Zâmbia e da Katanga. Ao mesmo tempo, caiu um poste da linha de alta tensão pela qual a corrente eléctrica da Katanga era exportada para a Zâmbia.

Assim começou a série de assaltos dos mercenários e ex-gendarmes katangueses em Kinsangani, Bukavu e Kindu. Para dissuadir os mercenários de invadir esta província, foram enviados caças-bombardeiros para Kamina, principal base aérea da Katanga. Foi, também, enviado, especialmente de Kinshasa, carburante. Depois, os pilotos encarregados dessa misão voltaram á Etiópia, porque a situação já não tornava necessária a sua presença.

Foi eleita a noiva do Dia de Santa Catarina

A Confraria da Capela dos Alfaiates elegeu para noiva do Dia de Santa Catarina a costureira Cidália da Silva Machado, da freguesia de Miragaia, que trabalha num «atelier» de modista desta cidade. O noivo, Manuel Freitas Araujo, é serralheiro, e o casamento realiza-se, com toda a solenidade, no dia 26, pelas 12 e 30, na Capela dos Alfaiates.

Estabelecimento assaltado

Servindo-se de uma chave falsa, gatunos assaltaram um estabelecimento de artigos eléctricos, no Largo do Moinho de Vento, tendo furtado vários rádios portáteis, uma máquina fotográfica e um televisor, diversos despertadores e três relógios de pulso, tudo no valor de alguns milhares de escudos.

O facto foi participado á P. S. P., com a indicação de um possível implicado, tendo o caso sido já entregue á Polícia Judiciária.

O aniversário do Grupo dos Modestos

Amanhã, pelas 21 horas, efectua-se a anunciada sessão comemorativa do 65.º aniversário da fundação do Grupo dos Modestos, á qual assistem as principais autoridades civis e militares da cidade e durante a qual usará da palavra o sr. dr. Fernando de Araujo Barros.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «A vizinha do lado» (12 anos).
CIRCO MEXICANO — Às 22 — Na Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Ladrões de jóias» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Nobreza rebelde» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Um bastardo na alta roda» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Golpe sobre golpe» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21: «As duas orfãs» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Pampa selvagem» e «Homens e Mulheres» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16 horas: «Os pais abstractos» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Ladrões de jóias» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Só se vive duas vezes!» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Nobreza rebelde» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Duelo na ilha» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A fera amansada» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Só se vive duas vezes!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Golpe sobre golpe» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O sucesso» e «O tigre ataca» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. do Estação, 100 (T. 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R Mártires da Liberdade (T 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R do Ameal, 251 (T. 4-7116) ✲ **PEREIRO**, Rua do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av Rod de Freitas, 297 (T 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1701) ✲ **SAUDE**, Av. dos Comb da G. G., 689 (T 4-05-76) ✲ **SOUSA SOARES**, R de S Catarina, 141 (T 2-21-45) ✲ **VITÓRIA**, R. de S R. do Lomeiro, 756 (Tel 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, R de Gondarém, 860 — Foz

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A Espanha vai impulsionar em forte ritmo

a sua produção de minérios de ferro

Tem um significado sugestivo que não deve ser ignorado na nossa política económica a informação ultimamente divulgada na Imprensa espanhola de que vai ser fortemente fomentada no país vizinho a exploração de minérios de ferro. O intuito evidente é o de assegurar mais robusto alicerce interno á produção siderurgica do país, numa acção concertada que se considera indispensável chave do desenvolvimento económico geral. A importancia do objectivo define-se numa cifra eloquente: atingir-se a produção anual de 6,8 milhões de toneladas de minérios de ferro a partir de 1970.

As vias do fomento mineiro projectado em Espanha são de manifesta eficiência. O poder publico concederá créditos que podem ir até 70 por cento dos investimentos programados pelas empresas para financiarem a reestruturação da industria mineira do ferro, de modo a assegurar o seu mais alto rendimento e modernização técnica. Os empréstimos serão facultados ao juro anual de 6 por cento e as amortizações poderão prolongar-se durante nove anos, contados a partir dos três que se seguirem á utilização dos créditos.

Outros benefícios, porém, serão concedidos ás empresas extractivas de minérios de ferro que se integrarem nos objectivos propostos: liberdade de amortização para os encargos de instalação durante os primeiros cinco anos; créditos oficialmente garantidos nas mesmas condições para os programas de investigação; vantagens fiscais para os investimentos em instalações e projectos. A «acção concertada» tem por objectivo integrar as actividades mineiras no Plano Siderurgico Nacional, tornando possível a produção de 6,8 milhões de toneladas de minérios de ferro a partir de 1970 e de 8 milhões desde 1972.

Simultaneamente com os incentivos e facilidades á produção mineira serão promovidas a instalação de unidades fabris de preparação, concentração e enriquecimento dos minérios, a melhoria de estrutura sectorial na base mínima de produção de 250 mil toneladas por empresa, a progressão das condições de vida dos mineiros, a coordenação eficiente com os transportes, o apoio técnico-científico mais largo á industria mineira, etc.

O fomento das industrias extractivas em Espanha vai coordenar-se, desse modo, com o vasto programa de expansão das industrias do ferro e do aço que constitui uma das traves-mestras do Plano de Desenvolvimento Económico e Social.

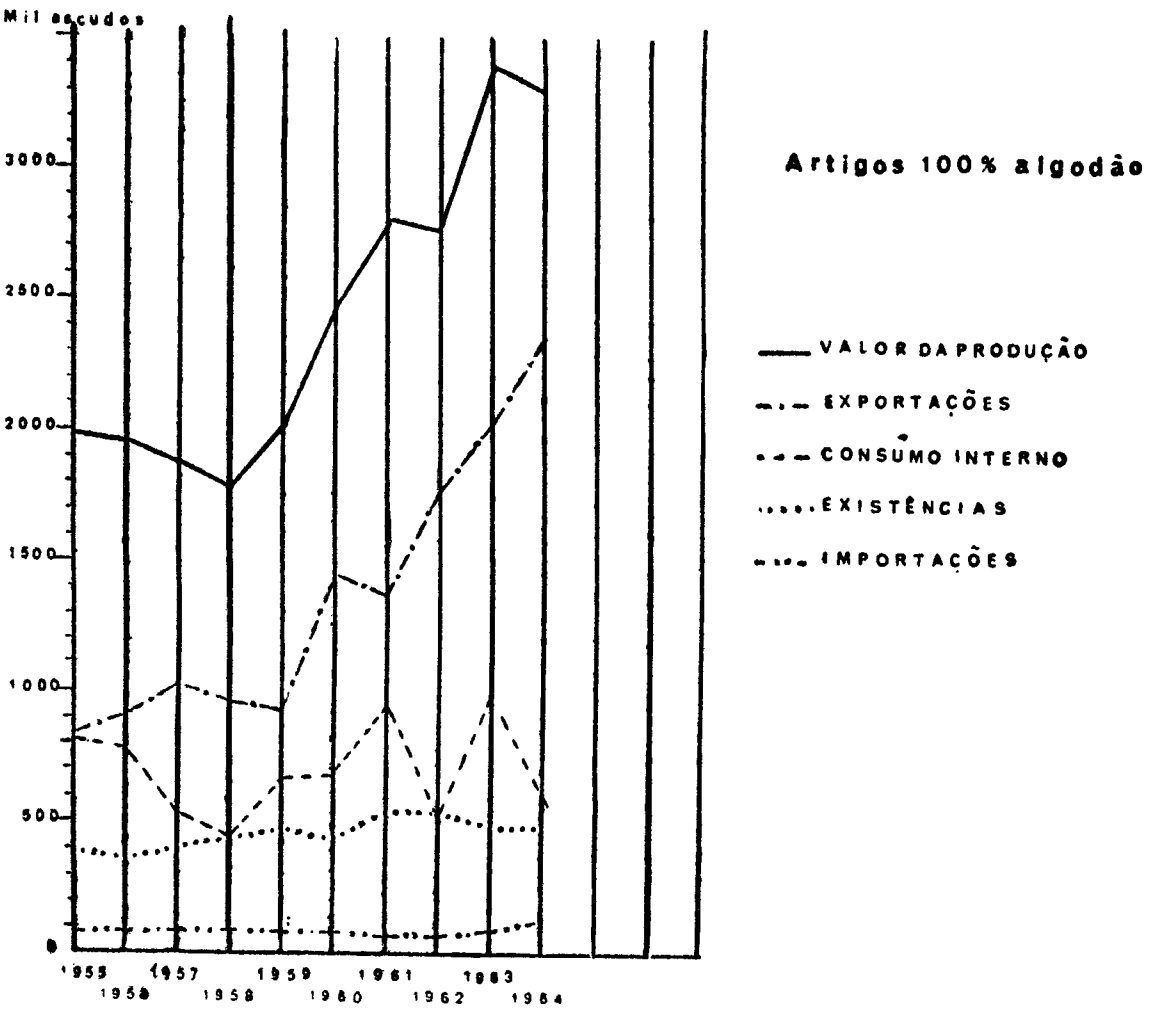
A presença de Portugal na «Anuga-1967»

A grande exposição anual de artigos alimentares em Colónia (Alemanha), conhecida por «Anuga», teve nesta sua ultima jornada de Outubro de 1967 um êxito considerável. Participaram no certame 1772 expositores e 1375 firmas extra-representantes de 59 países. Entre os mencionados encontravam-se 536 expositores e 1239 firmas extra-representantes do exterior. 47 Estados fizeram uma exposição oficial do país. 251 850 peritos e interessados de 74 nações europeias e de além-mar visitaram a exposição, com aumento de 9 por cento em relação á «Anuga» de 1965. Do exterior vieram 16 690 visitantes, o que representa um aumento de 23 por cento.

Simultâneamente com uma representação oficial do país, organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação, em colaboração com a sucursal da Camara de Comércio de Portugal, com sede em Bonn, 40 expositores portugueses apresentaram milho, arroz, vinho, azeitonas, frutas cítricas, abacaxi, figos, peixe em conserva e produtos de carne. Um representante informou ter sido obtido o sucesso esperado da participação na «Anuga» deste ano, podendo verificar-se resultados bastante interessantes. Poderam ser iniciados novos contactos comerciais, de que pode resultar a expansão das relações de intercâmbio. Foi indicado também que compradores de outros países europeus e de além-mar mantiveram com os expositores interessantes entendimentos, em particular com referência á aquisição de conservas de peixe.

Catorze firmas extra-representantes apresentaram vinhos, vinhos espumantes e verduras secas. Os delegados presentes informaram que não só puderam aprofundar, estreitar e expandir os seus contactos no mercado alemão, mas também estabelecer inumeras relações comerciais com outros países, principalmente França, Inglaterra, Itália e países não-europeus.

Por ocasião de uma recepção na «Anuga» o embaixador de Portugal, dr. Manuel Homem de Mello, declarou que, não obstante a Republica Federal da Alemanha ser para Portugal um dos mais importantes países fornecedores e também representar um notável mercado de consumo de produtos portugueses, se fazem notar tendências de declínio porcentual. No ano de 1965 a balança de fornecimento de mercadorias portuguesas para a Republica Federal da Alemanha apresentou, com um volume de 596 milhões de marcos (DM), um saldo activo de 411 milhões de marcos (DM). Os principais produtos de exportação são peixe em conserva, bebidas alcoólicas, extratos de vinagre e de tomate.



A Marinha Mercante e a indústria têxtil algodoeira

Cerca de dez por cento da mão-de-obra industrial do País, ou seja, mais de 70 mil assalariados, tem emprego na nossa industria de têxteis de algodão; o total dos salários atribuídos anualmente por essa industria é da ordem de um milhão de contos; o valor da produção aproxima-se de três milhões e meio de contos e o das exportações de dois milhões e meio. Estas referências servem de base a um estudo recentemente publicado no boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante em que se evidencia a posição da nossa frota de comércio ao serviço do mais importante sector industrial do País.

Em 1965, das 89 mil toneladas de algodão em rama importadas pela industria têxtil algodoeira da Metrópole, 39 mil foram transportadas em navios nacionais, incluindo-se neste montante 34,4 mil toneladas que vieram de Moçambique, 4,5 de Angola e o restante do estrangeiro. Em contrapartida, foram expedidas pela industria têxtil, no mesmo ano, 23,7 milhares de toneladas de produtos, das quais 21 mil com destino ao Ultramar e o restante para mercados estrangeiros. Destes dados se poderá deduzir, consequentemente, que são ainda sensivelmente reduzidas as parcelas das matérias-primas e produtos têxteis do algodão movimentados, na importação e na exportação, em navios da frota mercante nacional.

Entretanto, como acentua o autor do estudo publicado no boletim da Junta, de A. Santos Nogueira, começa a revestir-se de particular interesse na industria têxtil portuguesa o fabrico de produtos mistos com fibras artificiais e sintéticas, o que tem determinado — dada a pequenez da produção interna destas matérias-primas — um recurso cada vez maior á importação. Com efeito, esta cresceu de 60 por cento de 1959 a 1965, atingindo um volume de 12 228 toneladas que correspondeu a 363 919 contos.

A participação crescente das fibras químicas na industria têxtil algodoeira não significa, porém, uma substituição do algodão, pois que o consumo deste não cessou de aumentar. No mesmo período indicado para as fibras químicas, o consumo de algodão em rama pela nossa industria têxtil cresceu de 77 por cento, atingindo um volume, em 1965, de 83 674 toneladas, das quais 36 630 foram de algodão ultramarino e as restantes 47 044 de algodão estrangeiro.

O gráfico que se apresenta traduz a evolução das exportações em valores, dos artigos têxteis 100 por cento algodão e, portanto, suprimindo qualquer contribuição das fibras químicas nas exportações. Por ele se observa que a evolução da nossa industria têxtil algodoeira centra-se ainda no abastecimento de fibra natural em todos os seus estádios autónomos de transformação.

PROBLEMAS DE EMPREGO — III

PLENO EMPREGO E DESEMPREGO

por SOEIRO DE SOUSA

O pleno emprego (1) é uma noção que se não define hoje em termos meramente quantitativos, no sentido de corresponder a uma situação em que haja ocupação para todas as pessoas que estão disponíveis e procuram emprego. Ela inclui, também, um elemento de ordem qualitativa a significar que o trabalho de cada um seja o mais produtivo possível, que haja uma correspondência entre as aptidões do trabalhador e as tarefas que lhe são dadas executar. Quer dizer, não basta empregar o maior número de pessoas, é necessário que o aumento da produção resultante do aumento do emprego seja superior ao correspondente acréscimo do consumo, que se procure atingir certos níveis de produtividade e que se não perca, em suma, de vista o objectivo do crescimento económico como condição indispensável para o aumento do bem-estar.

E este objectivo não será atingido, podendo até chegar-se á situação inversa, se aquele acréscimo de consumo for de molde a fazer diminuir ou a impedir o aumento do investimento.

De facto, na ausência do factor capital em volume suficiente para uma combinação razoável com o acréscimo do factor trabalho, terá de ser o consumo das restantes classes de trabalhadores que terá de ser comprimido em tal circunstância.

Conclui-se, assim, que a noção de pleno emprego não é compatível com a existência de certo nível de desemprego ou de subemprego. E, ainda que se invoquem objectivos sociais para justificar a situação referida, nem por isso a atitude será válida, pois que, a mais ou menos longo prazo, acabaria, mesmo nesse campo, por se chegar a um resultado contraproducente, visto que o aumento real do produto é condição indispensável, mesmo do progresso social.

Mas a noção de pleno emprego impõe, ainda, um terceiro requi-

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO

Voltando ao assunto das transgressões fiscais, objecto de ligeiro comentário neste mesmo local, na semana passada, não podemos deixar de pôr em evidência certos aspectos da questão que nos parecem dignos da maior atenção e da ponderação dos meios responsáveis.

Segundo cremos, a psicose da autuação parece restringir-se — e ainda bem que assim é — a um pequeno sector dos serviços dependentes da Administração Fiscal, pois, como se sabe, o legislador e a Administração prevendo, em parte, que o embate com as novas fórmulas fiscais provocaria um período de desorientação e de inumeras situações de transgressão, fizeram inserir nos diplomas promulgados disposições morigeradoras e transmitiram instruções aos seus agentes para efectuarem uma acção de persuação e de educação do contribuinte, preferentemente ao emprego de actos punitivos ou repressivos.

Pode até afirmar-se que, em muitos sectores, esse imperativo de boa compreensão e consciência profissional ainda se vai mantendo, salvo, como é evidente, nos casos de comprovada má fé e de dolo, hipóteses em que não pode nem deve haver contemplação de qualquer espécie.

Mais estranha se torna, assim, a evidência assumida por limitado numero de chefes de serviço que enveredaram pelo caminho da punição indiscriminada e também errada — conforme pudemos comprovar — em vez de, seguindo o bom exemplo dos seus colegas de ofício, procurarem trazer as ovelhas desgarradas ao redil, com bons modos e persuação.

Não podemos por isso deixar de nos interrogar sobre se esses funcionários estarão prestando um bom serviço ao País, para além do embolso da parte que lhes compete nas multas que aplicam. E, já que estamos em maré de interrogações não resistimos á tentação de fazer as seguintes:

— Desde a instituição da actual Reforma, o agente fiscal esteve — ou está já, salvo algumas honrosas excepções — em condições de ensinar, de auxiliar ou mesmo de executar os ensinamentos que dela emergem?

— Existia — ou existe presentemente — um corpo de indivíduos suficientemente apetrechados, para, em paralelo com os serviços oficiais, poder ajudar o contribuinte a cumprir a lei fiscal da melhor forma possível, sem correr o risco de cair nas deficiências e armadilhas em que ela é fértil?

— Poder-se-á, ou antes, será legítimo que se exija da massa anónima do contribuinte uma perfeição administrativa a um conhecimento completo da lei, quando muitos daqueles que estão obrigados a possuí-los estão carecidos dos mesmos princípios?

— Não é verdade que os serviços da Administração Fiscal estão atravessando grave crise com a falta de pessoal técnico competente, falta esta que impede a normal execução das tarefas das repartições, acumuladas não só pelas incidências burocráticas mas também pelo desenvolvimento económico do País?

— Não estão os Tribunais do Contencioso de Lisboa, por exemplo, com saldos de centenas de milhares de processos executivos, a ver os seus serviços gravemente afectados com o acréscimo de mais umas centenas de processos de transgressão?

— Será possível que possam ter ordem de prioridade, a detecção, a instrução, o levantamento e o julgamento de autos de transgressão, sobre o trabalho da liquidação e cobrança de milhares de colectas de impostos em riscos de prescreverem diáriamente com grave prejuízo para a Fazenda?

Necessáriamente, que estas questões não requerem resposta, mas quer-nos parecer que poderão servir para meditação profunda e para se poder chegar á conclusão de que, no momento actual, é impolítica uma medida de repressão fiscal não qualificada, quando a Nação está atravessando uma grave crise, durante a qual necessita do apoio material e moral de todos os seus filhos. E não será difícil de citar exemplos em que uma boa acção de persuação, de paciência e de isenção profissional está dando melhores frutos do que o emprego do castigo resultante de proveito para meia duzia de bolsos.

OBRIGAçõES DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO PROFISSIONAL *(profissões por conta própria)* — Os contribuintes que exerçam qualquer das profissões da tabela anexa ao Código e que pretendam adoptar para 1967, o regime previsto no artigo 8.º, isto é que queiram passar recibos do modelo oficial (Casa da Moeda) como quitação de serviços prestados, deverão apresentar uma declaração modelo 4 até ao fim do mês de Dezembro próximo futuro.

Deverão, também, requisitar a indispensável caderneta de recibos, já parcialmente selados ou não, mediante requisição modelo 3.

Aqueles impressos podem ser adquiridos nas tesourarias da Fazenda Publica e apresentados na repartição de finanças da área da residência onde o interessado se encontra tributado.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(empregados)* — As pessoas ou entidades a quem competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações a seus empregados, deverão deduzir-lhes, no momento da atribuição ou do pagamento, a importancia de um por cento, que será entregue nos cofres do Estado, no mês seguinte ao do desconto.

O referido desconto é efectuado nos proventos que ultrapassem durante o ano o limite de isenção de Esc. 18 000$00 e constitui uma simples entrega provisória ou abono por conta do imposto que será liquidado posteriormente pelas repartições de finanças da residência dos interessados.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(registos individuais)* — Para efeitos de fiscalização, todas as entidades atrás indicadas deverão possuir registos individuais com a indicação dos nomes completos e domicílio dos beneficiários, das remunerações pagas e dos períodos a que as mesmas respeitam.

Na escrituração destes registos não são permitidos atrasos superiores a noventa dias. Chamamos a atenção das entidades patronais sobre a conveniência que há em efectuar, desde já, um «contrôle» sobre as quantias escrituradas nesses registos, no sentido de se rectificarem entregas deficientes e de se apurarem contribuintes que estejam prestes a atingir ou tenham ultrapassado o limite de isenção, e relativamente aos quais não tenha ainda sido descontado um por cento.

VIDA ECONÓMICA

Problemas de emprego

(Continuação da página anterior)

sito, que poderemos designar de social, já que se dirige mais directamente ao trabalhador tomado este na sua condição humana. É assim que se exige que o emprego seja livremente escolhido, que ao trabalhador sejam dadas as oportunidades de obter as qualificações necessárias para exercer uma profissão e que para tanto não sejam feitas discriminações de qualquer espécie.

Agora, o emprego deve ser compatível com as aptidões naturais e adquiridas do trabalhador e, também, com as suas preferências, com os seus gostos. E os estímulos para o fazer abraçar uma profissão devem residir essencialmente no esclarecimento sobre as possibilidades de emprego, nos conselhos e orientação e bem assim na remuneração. Está nisto implícita uma condenação do trabalho forçado e da discriminação.

Como se diz numa obra da Repartição Internacional do Trabalho (1), se o emprego é menos um objectivo em si próprio do que um meio de atingir outros objectivos, aumentar o número de empregos e criar empregos mais produtivos:

«*a*) é acrescer os rendimentos dos grupos deserdados e assegurar, assim, uma mais larga repartição das vantagens decorrentes do crescimento económico;

b) é fazer com que as capacidades dos trabalhadores sejam utilizadas tão completamente quanto possível para o crescimento da economia;

c) é fazer participar cada um na vida económica da colectividade e evitar que nasça o sentimento da frustração e do fracasso que o desemprego ou o subemprego agudo fàcilmente podem engendrar».

Mas é evidente que nos limitámos a anunciar princípios, e que a medida da sua materialização varia no tempo e no espaço, de país para país, dependendo ao mesmo tempo de factores de ordem material, tais como o nível de desenvolvimento económico, e de factores de ordem doutrinária, tais como as concepções de justiça e de responsabilidade individual ou colectiva.

E, sendo assim, o pleno emprego deve estender-se em termos relativos e como um objectivo tendencial.

De qualquer modo, é bom de ver que a simples aceitação dos princípios que naquele conceito se contêm, determina desde logo uma atitude de espírito que leva a registar as soluções que os contrariem ou, pelo menos, a nortear as mesmas por esses princípios, num esforço persistente de subordinação.

Importa referir por último que, se se integrar esta concepção actual do pleno emprego, a traduzir uma maior e melhor utilização da mão-de-obra, no objectivo mais vasto e consequente do desenvolvimento sócio-económico, ter-se-á condensado toda a problemática da política de emprego.

Mas se os fins dessa política se podem descrever por essa forma sintética em que se contém implícito um vasto conteúdo, o mesmo se não dirá já dos meios, cuja discrição impõe uma série de concretizações que resultam, por um lado, das directrizes fixadas nos planos de desenvolvimento sócio-económico e das várias medidas a adoptar para combater os diversos tipos de desemprego, e, por outro, da orientação dada ao ensino em geral, á formação profissional e á organização do mercado de emprego.

Por certo se conclui do exposto que a política de emprego não pode ser encarada válidamente com abstracção da política social e económica geral, chegando, até, sob muitos aspectos, a confundir-se com esta.

O desemprego

Segundo uma óptica comum o desemprego pode considerar-se uma noção quase intuitiva, pois difícilmente se encontrará alguém que não tenha passado por essa experiência, ainda que simplesmente como observador. Quando se analisa, porém, as várias causas que o determinam e se pretende, segundo um angulo económico, caracterizá-lo, então o problema complica-se, tornando-se necessário um certo grau de abstracção, pois que as causas são várias e não é possível isolá-las completamente. Se, por outro lado, se pretende medi-lo com vista a estabelecer comparações entre países difícilmente se consegue chegar a uma conclusão segura, dada a multiplicidade de critérios de que pode partir-se para determinar a grandeza procurada

Mas se o desemprego é um fenómeno que assume vários aspectos consoante as causas que o determinam, a forma por que ele se manifesta nos vários países há-de depender muito do grau de desenvolvimento económico e social dos mesmos, como se verá adiante.

De um ponto de vista económico o desemprego pode classificar-se em dois grandes grupos: o desemprego generalizado ou cíclico, característico dos períodos de crise económica e que assume sempre uma grande extensão, sendo a sua causa imediata mais determinante a insuficiência da procura de bens e serviços; e o desemprego friccional, sectorial ou regional, a traduzir um desequilíbrio entre a procura e a oferta de emprego provocado essencialmente pelo desajustamento resultante da imperfeita distribuição regional e profissional da mão-de-obra. Neste segundo grupo se inclui o desemprego estrutural e o tecnológico e, sob certos aspectos, o sazonal.

Um outro tipo de desemprego, mas este não declarado, poderá ainda considerar-se independentemente dos referidos acima. Trata-se do subemprego, essencialmente provocado pela carência de capitais e de outros recursos complementares, que se manifesta sob a forma de um emprego parcial, de um desemprego sazonal, de uma ocupação inadequada ás qualificações profissionais, enfim, tudo a traduzir que a inactividade não é absoluta e a salientar a característica mais marcante da baixa produtividade do trabalho produzido.

Como se disse já, o desemprego constitui uma preocupação de toda a política de emprego, pelo que as medidas que lhe são opostas se inserem entre os mais importantes problemas de emprego. Daqui o interesse em referir, ainda que de uma forma muito sintética, alguns dos meios por que se combate o desemprego, segundo a configuração que este assume — *S. S*

(1) Vide Recomendação 122 da O. I. T. sobre a política de emprego, 1964.

(2) B. I. T.: Emploi et croissance économique (Genève, 1964), p. 53.

A seguir:
«MEIOS DE COMBATE AO DESEMPREGO»

Publicações

«OS SALARIOS EM CEREALICULTURA E SUA EVOLUÇÃO»

por

Nuno Rodrigues da Costa

Editado pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, saiu impresso a «stencil» o valioso estudo técnico do eng. Nuno Rodrigues da Costa sobre «Os salários em cerealicultura e sua evolução».

Trata-se de pormenorizado estudo técnico, cujo título diz do seu objectivo. Na introdução se estabelece bem a distinção entre os vários salários e os que deles vivem.

No estudo, o eng. Nuno Rodrigues da Costa analisa «apenas as remunerações dos trabalhadores assalariados temporários», deixando de «lado todo o trabalho directivo, de organização e de vigilância e, entre o trabalho executivo, o que é efectuado por pessoal permanente ou de empreitada». E depois: «Não consideramos também o trabalho familiar que, normalmente, engloba várias das categorias mencionadas». E ainda só de «salários-rendimento e estes serão considerados, apenas, no aspecto de salários nominais».

Naturalmente, num estudo destes as estatísticas são os olhos verdadeiros da obra e falam por si mesmas com uma clareza meridiana. Bom e útil trabalho este do eng. Nuno Rodrigues da Costa.

«ESTUDOS, NOTAS E TRABALHOS DO SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO»

Vol. XVII — fases. 3 - 4

Os «Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro», que a Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos publica, insere, no seu vol. XVI, valiosos estudos técnicos, alguns deles com gráficos e ilustrações apropriadas e esclarecedoras.

O dr. Georges Zbyszewski publica um «Estudo gieológico da bacia de lignites do Rio Maior», enquanto o eng.º F. V. Nascimento da Fonseca fala de «Reservas e recursos minerais».

O dr. Orlando da Cruz Gaspar tem um artigo sobre «O jazigo do Cerro do Algaré» e o eng.º Rolando José Cruz Moreira fala de «Algumas considerações sobre preparação de minérios de estanho em Portugal e sua possível evolução».

Um pequeno resumo em francês e inglês permite aos técnicos estrangeiros apreender o conteúdos dos artigos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MONTEPIO GERAL · CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA ·

Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

DEPÓSITOS:

À ORDEM

A PRAZO DE 6 MESES À TAXA DE 4 %

EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241 **PORTO** — AV. DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Av. Almirante Reis, 104-2. — Telefs. 536111 - 536112 - 536113.

Trespasse

Casa própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público, para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 249.

Contacto

PUBLICIDADE
TELEF 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, ou construção também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS, para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Diniz, lote 22

Trata:
A LUZAFRICA
Calçada do Carmo, 6 - 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

EMBALAGENS TURISTICAS

SETUBAL

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO DISTRITO DE SETÚBAL:
ARTIFLASH
R. Antão Girão, 79 — Setúbal

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL
JÚLIO DE MATOS
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

GRUPO VIII — CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE VESTUÁRIO

Até ás 17.30 horas do dia 20 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 2 de Novembro de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades, ao juro da lei.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS. 22 000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇAO DO PAIS
FUNDADA HA 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-6

COLAS INDUSTRIAIS TENAXOL

ARLUZ

Para Madeiras, Papel, Cortiça, etc.

ESTORES EM MADEIRA, PLÁSTICO E ALUMÍNIO

RUA DE CAMÕES, 554-556 - TELEF. 21754 - PORTO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Luff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292, 1.º - DT.º
LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE A PRONTO
R ARROIOS, 152-A — Telef 48707

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av João Crisóstomo, 8 Tels 50060-51047

Contacto

ANÚNCIOS
TELEF. 34221

BUICK Compacto moderno, c. novo; Borgward Especial, impecável. Vários modelos e marcas, Rua Actor Taborda, 13-A.

TAUNUS 17 M, 67; Austin 1100, 67; Opel Kadett, 67; Morris 1100, 66; Austin 850, 66; Hillman Imp, 66; Cortina G.T., 66; Fiat 1500, 66; Opel Kadett, 66; Taunus 17 M, 66. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

ARABELA, de 61, 18 000$, estado nova. R. Arroios, n.º 152-A.

COMPRAS

MOTOR compra-se usado, Fiat 600. D. Resposta á R. Luz Soriano, 44, ao n.º 269.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L St Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponte Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR. Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR R Rodrigo da Fonseca 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO

ATOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água

relógio suiço

CAUNY

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa - Expresso» (Ter)

HORARIO

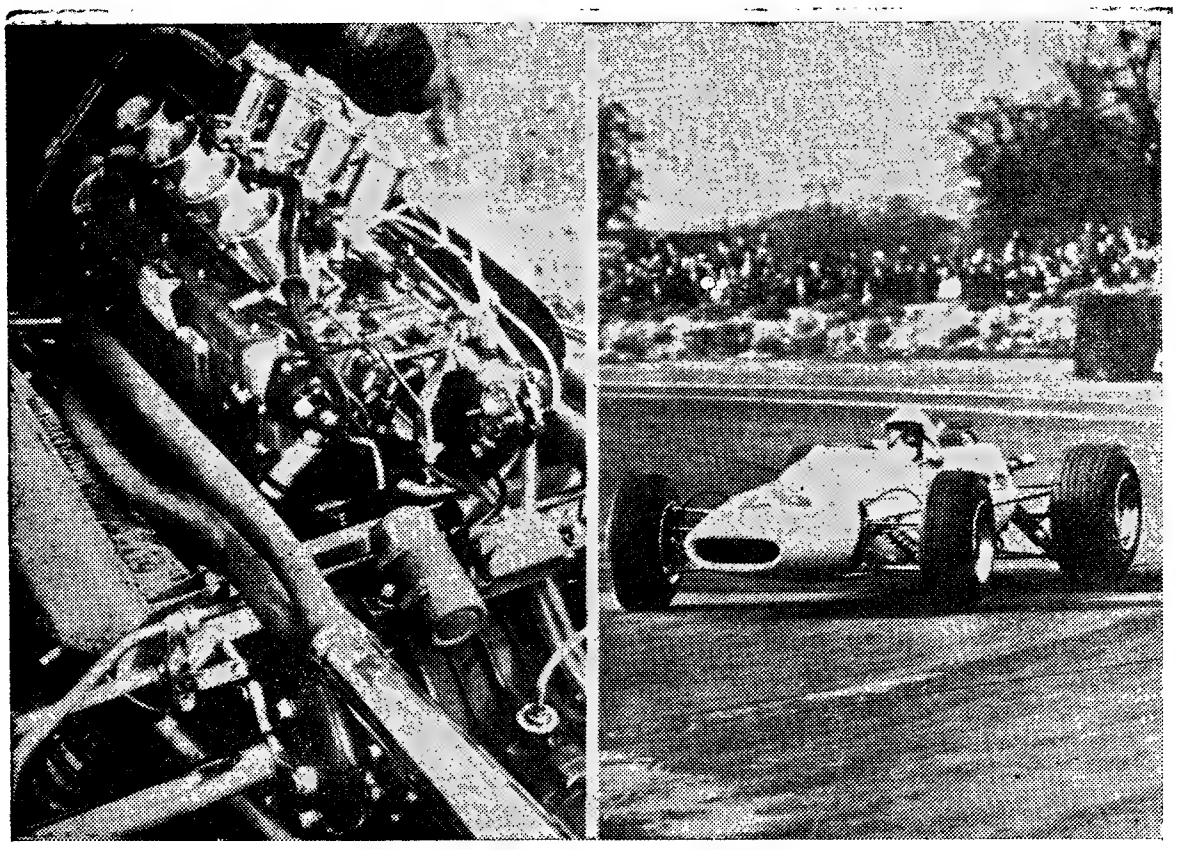
Lisboa (S Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios



Grande corredor com pequenos defeitos. Na tendência nítida de sair das curvas com as rodas de trás e na posição mais alta da parte da frente do carro de corrida BMW, Fórmula II, de Hubert Hahne, vê-se claramente que o comportamento do veículo ainda deixa a desejar. Sem defeitos parece ser até agora o motor. De oito tubos de aspiração com funis cónicos o motor suga o ar para os quatro cilindros. A gasolina é injectada para o tubo de aspiração com uma bomba Bosch

A BMW LANÇOU NAS PISTAS UM PROMETEDOR FÓRMULA II

Na concorrência internacional, surgiu este ano uma nova marca que causa consideráveis preocupações ás grandes firmas como Alfa-Romeo, Ferrari, Lotus ou Porsche! O carro de corrida da Fórmula II da Fábrica de Motores Bávara AG, de Munich. (R. F. da Alemanha). Até agora ainda não conseguiu vitórias, mas os segundos e quartos lugares já lhe pertencem.

Quando em 1927 se realizou a primeira corrida no circuito de Nürburg, uma das pistas mais perigosas e com mais curvas do Mundo, já os carros de corrida alemães estavam entre os melhores do Mundo. Marcas de automóveis como «Mercedes Benz», com as suas legendárias «setas de prata», ou «Auto-Union» ou «BMW» tinham boa fama. Mesmo as crianças conheciam os nomes de Bernd Rosemeyer ou Rudolf Caracciola. Pouco depois do fim da segunda guerra mundial os motores fizeram-se ouvir de novo. As crianças conheciam outra vez os seus ases de corrida, o italiano Ascari e o argentino Fangio. Ambos alcançaram as suas vitórias com as «setas de prata» dos Mercedes. Depois fez-se de novo silêncio á volta dos carros de corrida alemães: a Mercedes retirou-se do desporto motorizado activo. Apenas a Porsche conseguiu sucessos duradouros nas corridas e «ralyes» internacionais. Ultimamente os lugares um a quatro na corrida de 1000 km no circuito de Nürburg, em Maio de 1967.

No quadragésimo jubileu do circuito de Nürburg, a BMW entrou de novo em acção. O primeiro condutor do novo carro da Fórmula II foi Hubert Hahne de Renânia. O ex-corredor de automóveis e recordista mundial Alex von Falkenhausen tomou a seu cargo a secção de corridas da BMW. Segundo os regulamentos internacionais obrigatórios do desporto motorizado, os carros de corrida da Fórmula II não devem ter um motor de mais de 1600 centímetros cubicos. Sob estas condições, a BMW conseguiu, por meio de truques técnicos, extrair mais de 225 cv de uma máquina de 85 cv.

O ex-campeão do Mundo John Surtees chamou a este prodígio da técnica automóvel «just wonderful». Também os técnicos da Ford e Ferrari admiraram a pequena maravilha «made in Germany». Porém, ainda falta a prova definitiva. No fim de 1967 os condutores e os fãs saberão ao certo se se pode contar de novo com BMW.

AUTORIZADA EM ANGOLA A INDÚSTRIA DE MONTAGEM DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Por despacho conjunto dos ministros do Ultramar e da Economia, foi concedida autorização a uma empresa de Angola para instalar, em local a designar em Luanda, a indústria de montagem de automóveis ligeiros de passageiros ou mistos e de veículos comerciais ligeiros e pesados.

A referida empresa foi autorizada, em princípio, a uma capacidade de montagem de 350 veículos ligeiros, podendo vir a ser encarado o aumento daquele número se a empresa demonstrar que se associou a outras entidades interessadas na montagem de veículos de marcas e tipos diferentes das que agora indica, ou ainda quando demonstrar estar apta a montar um veículo com componentes importados de uma ou mais origens e uma incorporação nacional superior a 40 por cento, a qual possa vir a atingir mais de 60 por cento em prazo a fixar posteriormente, para que a viatura se considere produto de fabricação nacional.

A capacidade de montagem de automóveis mistos e camiões será definida pela Direcção dos Serviços de Economia em fase posterior á instalação e em função do equipamento efectivamente instalado, tendo como limites máximos 150 automóveis mistos e 350 camiões. A empresa fica igualmente obrigada a realizar, nos veículos a montar, a incorporação de produto nacional, relativamente ao custo do veículo á saída da linha de montagem, que vier a ser oportunamente fixada, considerando-se para este efeito todas as despesas correspondentes aos materiais e mão-de-obra portuguesa e a outras em território nacional.

DIMINUEM OS ACIDENTES EM ITÁLIA

Apesar do acentuado e constante aumento da circulação nas estradas italianas de veículos de todos os géneros (que aumentam numa média de 1 milhão por ano e atingem o total de cerca de 7 milhões), mantém-se estacionário (e até mesmo com ligeira diminuição) o numero de acidentes de viação.

Espera-se ainda que, devido ás campanhas e providências tomadas pelas autoridades e pelo Automóvel Club Italiano e também pelas contínuas realizações de novas auto-estradas (que, dentro de poucos anos, acabarão por absorver a maioria do tráfego rodoviário), diminuirão notávelmente os acidentes de circulação.

Entretanto, as boas condições de viabilidade das estradas italianas segurança aos milhões de automobilistas que as percorrem.

Cintos de segurança para três posições diferentes fazem, agora, parte do equipamento «standard» dos automóveis «Volvo»

Automob

De Lisboa a Istambul

(11 451 quilómetros de carro)

com regresso pela Bulgária Roménia e Jugoslávia

Viajar de automóvel pelas estradas da Europa, mesmo quando vamos de um extremo ao outro do continente, não será hoje nenhum cometimento de vulto. E feito desportivo só poderá considerar-se, em relação á resistência do veículo e do material que o equipa e, também, talvez, do condutor, quando a digressão alcance uns bons milhares de quilómetros e seja efectuada em curto espaço de tempo. Em todos os casos, porém, o turismo, praticado em pequena ou larga escala, alia-se ao desporto e ao prazer de conduzir.

Foram estas as características da viagem que acabámos de efectuar. Um Volkswagen «1200» com cerca de 50 000 quilómetros rodados, equipado com pneus Firestone e bateria Autosil e usando exclusivamente óleos Sacor, levou-nos mais uma vez a atravessar fronteiras, num «raid» de Lisboa a Istambul e volta, com regresso pela Bulgária, Roménia e Jugoslávia. Em escassos 29 dias, foram percorridos 11 451 quilómetros — sempre com o mesmo condutor ao volante — e atravessados nove países e visitados mais três pequenos Estados. Etapas houve que ultrapassaram os 700 quilómetros. Estradas boas — e, algumas, bem pagas pelos automobilistas — e estradas más, que bem puseram á prova a resistência do material, formalidades fronteiriças nulas, umas, ligeiras outras, e outras ainda, algo demoradas — como nas nossas fronteiras — ofereceram-se-nos nesta longa jornada de Portugal ás «portas» da Ásia. A política conservou-se alheia á digressão turística e grato nos foi constatar que o turismo, aliado ao desejo de bem receber, já derrubou barreiras com a solidez da celebrada «Cortina de Ferro», de cuja existência, afinal, o turista não se apercebe. De ano para ano, as «coisas» melhoram e tendem a simplificar-se em toda a parte. Ainda bem!

Partimos de Lisboa no penultimo dia de Agosto e essa circunstancia — fim de mês — contribuiu para que ficássemos sujeitos a constantes engarrafamentos de transito no norte de Espanha e no sul da França, devido á abalada de uns e á chegada de outros, patenteando-se-nos ainda, por mais de uma vez, o resultado de recentes acidentes. O começo foi, francamente, desanimador. Regiões famosas e tão frequentadas, já há muito deviam estar servidas por eficientes auto-estradas, pois, unicamente, os escassos 50 quilómetros da rodovia daquele tipo que vai de Nice ás imediações de Fréjus, pouco ou nada adiantam. Custa também a crer como a Itália não prolongou ainda a auto-estrada Génova-Savona até á fronteira francesa e mantém como estrada unica o velho e tortuoso caminho que liga Génova a La Spezia.

Abrindo os cordões á bolsa, deslizámos velozmente, finalmente, pelas auto-estradas italianas que nos apareceram nas cercanias de Roma e de Nápoles e alcançámos Brindisi, depois de galgarmos as serranias que se erguem entre as duas costas da Itália. O Adriático estava á vista e do outro lado, mais para o sul, esperava-nos a Grécia, onde, nessa noite, nos levou o «car-ferry».

Atravessámos o Épiro e passámos ao Peloponeso. Encontrámos mais estradas boas e do que más e um povo em tudo parecido com o nosso. Gregos e portugueses parecem irmãos de raça! E a Gré... além de nos ter posto em contacto com muitos lugares históricos — Corinto, Atenas, Maratona, Termópilas — permitiu-nos admirar belas e magníficas paisagens de terra e mar. Mas a Grécia ofereceu-nos também um estranho paradoxo... rodoviário! Estradas boas, mas vulgares, note-se, estão sujeitas a pagamento de portagem, como se fossem autênticas auto-estradas. Estranho, na verdade. Mas outro remédio não há, senão pagar.

Na Turquia, e mais próprimente em Istambul, deparou-se-nos um misto de Ocidente e Oriente. As formalidades na fronteira foram um tanto demoradas e os funcionários pouco corteses, não cativando o recém-chegado. A estrada é boa... e não se paga, como no país vizinho. Na velha Constantinopla, cidade imensa e extraordinàriamente ruidosa, debatemo-nos com um transito intenso, de novos e velhos carros. Um passeio ao longo do Bósforo e um «salto» á vizinha Uskudar, do outro lado do estreito — terras da Ásia — completaram a nossa visita a Istambul, que nos revelou uma Turquia liberta de muitos usos e costumes de antanho, mas conservando ainda muitas reminiscências do passado.

Com natural expectativa, aproximámo-nos da fronteira turco-bulgara. famos conhecer mais três países com os quais Portugal não mantém relações diplomáticas há mais de vinte anos. Mas nada de especial ocorreu durante a nossa visita á Bulgária, á Roménia e á Jugoslávia. Nos postos fronteiriços não nos detivemos mais tempo do que na fronteira entre a Grécia e a Turquia, por toda a parte encontrámos um acolhimento cordial e rodámos livremente por onde bem nos apeteceu. As estradas são razoáveis e a gasolina vende-se a menos e a pouco mais de 3$00 o litro. Um almoço no melhor hotel da histórica Sarajevo custou... 25$00! Sofia, Bucareste e Belgrado surgiram-nos como atraentes cidades-jardins, as montanhas da Bósnia fascinaram-nos e as paisagísticas da costa da Dalmácia — com uma magnífica estrada marginal — maravilharam-nos. E admirados ficámos quando, á saída da Jugoslávia, nem o passaporte carimbaram.

De novo em Itália, e se quisemos andar depressa, voltámos a pagar bem pago o asfalto sobre que rodávamos. Porque será que na Alemanha, na Austria, na Bélgica e na Holanda não se cobra um centavo pela circulação em auto-estradas? Cada terra... com

LÂMPADA DE NEVOEIRO

Uma lâmpada de nevoeiro «sealed beam» de quartzo-halogéneo acaba de ser lançada no mercado pela firma Joseph Lucas após quatro anos de intensas investigações e experiências, que incluiram por exemplo fazê-la rebocar por um barco-automóvel com mar agitado a mais de 30 nós para se verificar a sua impermeabilização.

seu «uso» ... vel visita ... antiga e a ... do Mundo ... lho de Oe... mente ma... tas das m... des, deseja... jam bem-v... Liberdade...

A C... das

«Se fize... porque a ... sa, em ... país, dep... as pessoa... assim co... nistas, po... em toda ... mundial ... financeiro promovam... mento» — ... vras de E... do se sou... com a en...

De 195... consolidou... tria autor... rindo uma... mitia lan... nos merc...

Ao cheg... conta da ... guir um ... crescimen... cial, torna... preciso a... grandes ... fim de ga... quilo e p... os admi... puseram-s... Chrysler, ... operação ...

Com o ... ção da Ch... cançou a ... de dólares ... vistos no ... anos. Ess... autorizaçã... nhol, por... Conselho ... ceceu Edu...

Em núm... al da Ba... a seguint... das acçõe... por cento...

No CARR... LISBOA» ... LANTE.

obilismo

Na fronteira turca

seu «uso»! Fizemos uma agradável visita a San Marino, a mais antiga e a mais pequena Republica do Mundo (do tamanho do concelho de Oeiras), que recebe anualmente mais de 2 milhões de turistas das mais diversas nacionalidades, desejando-lhes sempre que sejam bem-vindos á «Antiga terra da Liberdade». Por fim, «apontámos» a Lisboa e porque outra estrada não há, outra vez rodámos a 40/50 km/h. de Savona até Nice — quase 200 quilómetros — percorrendo uma bonita estrada de ontem por onde continua a processar-se o tráfego de hoje. Não é só na nossa terra que as há...

VASCO CALLIXTO

A Chrysler ficou com 77% das acções da Barreiros

«Se fizemos uma associação é porque a consideramos vantajosa, em primeiro lugar para o país, depois para a empresa e as pessoas que nela trabalham, assim como para os seus accionistas, pois a Barreiros disporá, em toda a sua força, da rede mundial da Chrysler e dos meios financeiros necessários e que promovam o nosso desenvolvimento» — foram estas as palavras de Eduardo Barreiros, quando se soube do acordo firmado com a empresa americana.

De 1951 a 1963, a Barreiros consolidou uma posição na indústria automóvel espanhola, adquirindo uma dimensão que lhe permitia lançar os seus produtos nos mercados estrangeiros.

Ao chegar a esse nível, deu-se conta da necessidade de prosseguir um ritmo ascendente de crescimento industrial e comercial, tornando-se evidente ser-lhe preciso associar-se a uma das grandes empresas mundiais, a fim de garantir um futuro tranquilo e próspero. Por tal razão, os administradores espanhóis puseram-se em contacto com a Chrysler, tornando realidade a operação desejada.

«Com o aumento da participação da Chrysler na Barreiros, alcançou a sua inversão 56 000 000 de dólares, mais 35 milhões previstos no curso dos próximos anos. Essa participação teve a autorização do Governo espanhol, por decisão do último Conselho de Ministros» — esclareceu Eduardo Barreiros.

Em números redondos, o capital da Barreiros fica distribuído da seguinte forma: 77 por cento das acções são da Chrysler; 20 por cento da família Barreiros e o restante de diversos accionistas, incluindo o pessoal da própria empresa.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Propostas para a solução dos problemas de trânsito nas grandes cidades

pelo prof. B. WEHNER

Portanto, a quinta pergunta é a seguinte: «Até que ponto é possível aliviar as ruas nos centros das cidades construindo passagens adicionais para o tráfego?». Poderão ser úteis planos diferentes para todas as espécies de tráfego. Uma separação total das passagens para peões, automóveis e transporte público em carris seria a melhor solução, especialmente nos centros das cidades. No que respeita aos interesses financeiros e de planeamento da cidade, a aplicação deste princípio é necessàriamente restrito: deveria referir-se a uma reconstrução completa das áreas em questão. Mas mesmo as soluções parciais que envolvem estratificação dos sistemas ferroviários e rodoviários aumentarão a capacidade e segurança do sistema de tráfego e tornará possível ao peão mover-se livremente, mais uma vez, no coração da cidade. As estruturas de tráfego de diversos níveis deveriam, de facto, ser designadas como uma parte do projecto principal para toda a área urbana; doutro modo os problemas de tráfego deveriam muito simplesmente ser desviados de um lugar para outro.

A sexta pergunta: «Que outras medidas podem ser tomadas para resolver a situação do tráfego nas municipalidades?» Relaciona-se em particular com o arranjo de locais para resolver o problema do tráfego. As dificuldades existentes neste campo, especialmente na vizinhança das cidades, são muitas vezes a causa de um atraso na iniciativa e progresso de projectos muito urgentes de construção.

A sétima pergunta, que põe o problema de ser ou não possível coordenar a construção de sistemas de tráfego subterrâneo com medidas civis de defesa, foi a única á qual os membros do Comité não responderam unânimemente. A combinação dos sistemas de tráfego subterrâneo com as medidas de defesa civil, tais como abrigos contra os ataques aéreos, tornará mais difícil toda a acção relativa ao melhoramento do tráfego. Por esta razão, alguns dos membros pensaram que tal combinação não deveria ser considerada e que cada um destes problemas deveria ser resolvido separadamente. Contudo, outros pensaram que os sistemas de tráfego subterrâneo deveriam, até certo ponto, ser também utilizados para fins de defesa. Absolutamente á parte dos problemas técnicos, foi posta a questão de, até á data, não haver regulamentos legais quanto ás medidas de construção dentro da armação dos abrigos contra ataques aéreos.

Ao formular a oitava pergunta, «Que medidas deverão ser tomadas para a protecção da população contra os efeitos nocivos do tráfego, tais como o ruído e a poluição do ar?» Observou-se que as máquinas eram a fonte principal do ruído em relação a todos os meios de transporte, ruído esse que é agravado pelos sons provenientes da condução e movimento.

A combustão de gases é a causa principal da poluição. Por isso, o relatório refere-se ás tentativas que se têm feito para diminuir o barulho e reduzir a quantidade de gases não queimados através de melhoramentos na estrutura dos veículos. No projecto, dever-se-á dar um relevo especial á separação das zonas comerciais e industriais das áreas residenciais, escolas e hospitais e subdividir o sistema rodoviário de acordo com a importância do tráfego de modo que, sempre que possível, as estradas não passem ao longo dos edifícios, enquanto que as ruas residenciais deverão ser sómente utilizadas por carros apenas quando chamados.

Em conclusão, pela nona pergunta pretende-se saber quais os custos aproximados das medidas propostas. O relatório declara que para o desenvolvimento na Alemanha da rede rodoviária e sistema de transporte público, seria necessária a quantia anual de cerca de 10 000 milhões de marcos alemães durante o período dos próximos 25 a 30 anos. Actualmente, estão a gastar-se, por ano, perto de 6000 milhões de marcos na construção de estradas. O gasto total necessário nas áreas municipais, de acordo com o comité, atingirá o montante de 132 000 milhões de marcos nos próximos 25/30 anos. Contudo, isto não inclui nem o financiamento de estradas nacionais para longos percursos, pelas quais são responsáveis a República Federal e os Estados, nem os custos relativos ás medidas de construção para substituição dos sistemas ferroviários. Dois terços desta quantia serão pagos pelos 9 grandes agrupamentos na República Federal Alemã, nos quais vivem 44 % dos habitantes.

O comité julga que ao pôr-se em vigor o financiamento dos meios de acção deverá projectar-se uma escala de prioridade a fim de se poderem construir ou alargar estradas onde se considerasse mais urgente. Isto indica que geralmente o aperfeiçoamento dos transportes públicos torna possível alcançar os melhores resultados ao menor preço. Dever-se-á dar prioridade aos projectos para a construção de estradas que terão de lutar contra as grandes correntes de tráfego depois da sua concretização. Acima de tudo, isto aplica-se ás áreas congestionadas e regiões de tráfego das grandes cidades. Simultâneamente ao planeamento de estradas dever-se-ão arranjar parques de estacionamento adequados.

Comparação dos resultados dos relatórios inglês e alemão

A natureza do tratamento indica imediatamente os diferentes métodos de trabalho nos quais se basearam os dois relatórios. O Relatório Buchanan mostra claramente uma aproximação pragmática de trabalho e está explícito para a maior parte do público, ao passo que o relatório alemão se dirige aos corpos políticos federais, estatais e municipais, sendo, por conseguinte, a sua leitura mais difícil. As ilustrações do Relatório Buchanan tornam-no mais atraente e de fácil compreensão para a maioria dos leitores: razão por que se fez um livro de bolso não só na Grã-Bretanha como também em muitos outros países que têm de enfrentar os mesmos problemas de tráfego nas cidades.

Contudo, deve salientar-se que ambos os relatórios chegaram á conclusão de que, de futuro, não poderão ser possíveis áreas congestionadas com utilização ilimitada de veículos motorizados. Assim, o relatório alemão frisa que, antes de tudo, dever-se-á restringir o tráfego de carros particulares que vão e vêm do trabalho a fim de, futuramente, se poder reservar espaço para aqueles que utilizam os seus veículos para o comércio e para as compras com o fim de salvaguardar a economia das áreas centrais.

Este desenvolvimento tão desejado poderá ter um carácter permanente se se insistir numa organização atractiva de transporte público. Por outro lado, tanto o tráfego profissional como o particular podem ou devem ser limitados aumentando as taxas para grandes períodos de estacionamento nos centros das cidades. Apesar de todas as limitações apontadas, especialmente no que diz respeito ao tráfego causado pelos carros particulares utilizados para o trabalho, ambos os relatórios concordam em que deveriam existir medidas respeitantes ao planeamento das cidades e construções arrojadas num futuro próximo para assegurarem a corrente desenfreada de tráfego, medida essencial para a vida da cidade.

Os exemplos dos projectos no Relatório Buchanan, especialmente, ilustram os requisitos do planeamento da cidade resultantes das exigências do tráfego e a íntima correlação entre os dois problemas. O relatório alemão, que também discute as consequências das medidas empregadas para melhorar a situação do tráfego aquando do planeamento da cidade, relaciona-se em primeiro lugar com os problemas de construção de passagens adicionais de tráfego. Declara, por exemplo, que em cidades de mais de 500 000 habitantes dever-se-á construir num futuro próximo um segundo piso para o transporte local por carris. Os eléctricos nos centros das grandes cidades terão de ser substituídos futuramente pelo metropolitano.

Os gastos estimados no final do relatório são impressionantes. Nos próximos 25/30 anos, conclui o relatório, deverá ser necessária a quantia total de cerca de 247 000 milhões de marcos para adaptar os sistemas de tráfego nas cidades ás necessidades existentes. Esta soma inclui 196 000 milhões de marcos para a construção rodoviária, 38 000 milhões para o transporte público e 13 000 milhões para o melhoramento dos parques de estacionamento. Apesar da grandeza destes cálculos e dos que provêm dos exemplos estudados no Relatório Buchanan, ambos os relatórios são unânimes em admitir que é essencial que estas somas se elevem se a vida da cidade tiver de ser conservada para nosso prazer. Ambos os relatórios são optimistas. Ambos são unânimes em admitir que é possível, económica e politicamente, tanto agora como no futuro, ir ao encontro das necessidades de tráfego de tal forma que resultará certamente uma nova forma de estrutura urbana.

(In «Local Government» — «The Hague» — Vol. IV, n.º 2 — pp. 23-28 — Mar.-Abril de 1965).

Iberia
a companhia em que só o avião recebe maiores atenções que V.

Técnica e delicadeza.
Na IBERIA usamos primeiro a chave.
Depois, oferecemos a rosa.
A chave significa o rigoroso cuidado na manutenção dos aviões e a larga experiência dos nossos pilotos.
A rosa representa a solicitude com que todo o pessoal da IBERIA demonstra aos passageiros o que é verdadeira hospitalidade.
Não surpreende, portanto, que a IBERIA seja a companhia de aviação de mais rápido crescimento.

adapt. MARCA

IBERIA
Lineas Aereas de España
em que só o avião recebe maiores atenções que V.

Para reservas e informações consulte quem melhor poderá aconselhar — o seu Agente de Viagens — ou a IBERIA, Av. da Liberdade, 107 — LISBOA — Telef. 3 31 27 - 53 95 72

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL 1780000 CONTOS

14.° AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO AO PAR DE 330 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00, CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.° 6.° DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, BANCO DE FOMENTO NACIONAL E ENTIDADES PARTICULARES).

As acções terão direito ao dividendo integral do exercício de 1968, cativo de impostos para os accionistas.
Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções cada, nominativos ou ao portador.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª — As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1000$00, cada uma, acrescido do Imposto de Mais-Valias de Esc. 13$40 por acção, para os accionistas sujeitos a este imposto.

2.ª — As acções serão pagas em duas prestações, sendo a 1.ª de 40 % no acto da subscrição juntamente com o Imposto de Mais-Valias e a 2.ª de 60 %, de 21 a 30 de Dezembro do corrente ano.

3.ª — O direito de subscrição fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

4.ª — Cada accionista tem direito a subscrever um número de acções igual a 18,5 % do número de acções que apresentar, arredondado por defeito.

5.ª — Os accionistas poderão ainda concorrer ao rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 4.ª.

6.ª — O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior será efectuado após a publicação do aviso do rateio e nos prazos nele indicados.

7.ª — A subscrição estará aberta de 30-10 a 8-11-67 nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL

Porto, 20 de Outubro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA • PORTO • COIMBRA

TAXAS DE JURO DE DEPÓSITOS A PRAZO

A prazo ou pré-aviso de 30 dias — 2,5 %
A prazo ou pré-aviso de 90 dias — 3 %
A prazo de 180 dias até 1 ano — 4 %
A prazo superior a 1 ano — 4,5 %

ISENTOS DE IMPOSTO COMPLEMENTAR

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENO NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS, PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 do próximo mês de Novembro, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos, em hasta pública, 3 lotes de terreno, no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas de 191,95 m², 192,85 m² e 221,47 m², destinados a prédios com 6 fogos, pelo preço base de licitação de 2200$00 e 2400$00, respectivamente.

Os anteprojectos, plantas de localização e condições de venda encontram-se patentes nesta Secretaria todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 25 de Outubro de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António Azevedo Coutinho

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENO EM CASCAIS E NO COBRE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 de Novembro próximo procederá à venda, em hasta pública, de 3 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com áreas entre 157,85 m² e 183,65 m², para prédios com 8 fogos, pelo preço base de licitação de 1500$00 cada metro quadrado, e de 3 lotes no lugar do Cobre, destinados à construção de moradias, com áreas entre 25 m² e 348 m², pelo preço-base de licitação de 400$00 cada metro quadrado.

Os anteprojectos, plantas e condições de arrematação encontram-se patentes nesta Secretaria, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais 25 de Outubro de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António de Azevedo Coutinho

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS NO BAIRRO DA MADORNA EM PAREDE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 de Novembro próximo, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 7 lotes de terreno para construção de moradias, no Bairro da Madorna, em Parede, com áreas entre 223 m² e 404 m², pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

As condições de arrematação e planta de localização dos lotes encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 25 de Outubro de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António Azevedo Coutinho

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

TEAC
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos **de Frisand**

RESUMO — Uma grande cantora italiana, a Gabrielli, de seu nome real Catarina Garbarino, conheceu todos os triunfos possíveis, tanto artísticos como amorosos. Em 1777, já com 47 anos de idade, está instalada na capital da Rússia, São Petersburgo. Apesar da intimidade que a liga à imperatriz, um só desejo ocupa o espírito da Gabrielli. regressar a Itália.

76 — A Gabrielli sairá da Rússia com o mesmo passo furtivo que usou para desaparecer de outras terras. A seu pedido, o conde Vladimir Demidov falou do problema à czarina. A italiana quer mudar de ares. Pede que a deixem ir — sem barulho, sem despedida, sem salamaleques à corte A imperatriz aceita o pedido, ao mesmo tempo que dá à cantora uma última prova do seu afecto. Na data da partida, em Abril de 1777, a Gabrielli possui, conforme nos diz um biógrafo «uma grande fortuna de 600 mil francos-ouro, em metal sonante, notas de Banco e papéis de crédito sobre os melhores banqueiros da Europa». Demidov acompanha-a até á fronteira. À despedida diz-lhe a Gabrielli: «Vladimir, não vos esquecerei nunca mais!» Nenhum homem ouvira isto da boca da artista.

77 — Catarina dirige-se a Florença, onde vivem a irmã e o cunhado. O casal vê chegar uma matrona de 47 anos, cansada e abundante de carnes. Anita, muito impressionada, pede-me que fique uns tempos com eles. Catarina responde com um *não* terminante. É então que se opera, no seu foro íntimo, uma transformação radical: de formiga laboriosa passa a cigarra impenitente. Não tem mão na bolsa. A fornecedora deu em compradora... Uma situação paradoxal, não há dúvida. Os homens nunca lhe proporcionaram qualquer prazer físico — quererá Catarina descobrir no Outono da vida essa quase revelação? Gastou-se e gastou a imagem do homem — que fazer? Mas não pode passar sem companheiros. Estes levam-lhe libras sobre libras. O frenesi de Catarina começa a esgotá-la. Dois anos depois de regressar de São Petersburgo, está definitivamente velha — e quase sem dinheiro.

78 — O seu orgulho indomável não lhe permite viver à custa de Anita. Se já não está em condições de procurar um *encosto*, um protector eficiente e generoso, resta-lhe a voz — a grande ferramenta com que se tornou justamente célebre. Um empresário pouco escrupuloso vê então todo o partido que pode tirar do regresso serôdico da diva. Vai ressuscitar uma das maiores cantoras de todos os tempos. Catarina percorre com ele, durante dois anos, as principais cidades de Itália, ouvindo torrentes de aplausos, como se a juventude tivesse reaparecido no seu caminho. Podemos chamar-lhe agora uma mulher *sábia*. Catarina chega ao ponto de mandar o dinheiro para Florença, em nome de Anita! Quase com 50 anos, propõe-se abandonar de vez a ópera. Em Setembro de 1780 o público de Bolonha assiste á sua despedida.

(Continua)

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«SOFALA» 16 de Novembro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ROVUMA» 25 de Novembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda Lobito, Moçâmedes Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«QUANZA» 27 de Novembro	Luanda e Lobito
«ANGOLA» 2 de Dezembro, às 12 horas com escala prévia por Leixões	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«P. PERFEITO» 7 de Dezembro, às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«BEIRA» cerca de 10 de Dezembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«INDIA» cerca de 15 de Dezembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 7 de Dezembro	Dili e Macau.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio 79 a 85 Telefs.: 323021 — Geral: 322160 — Cargas: 34764/369172 — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Telef. 22438

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa - Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S. Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S. Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

CASCAIS

ALFREDO C. GRAÇA (GIL)

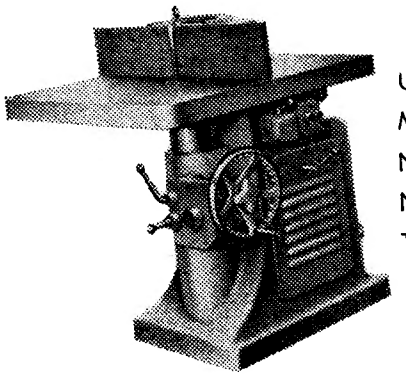
Missa do 30.° Dia e Agradecimento

Sua mulher e filho e mais família participam que amanhã, dia 4, às 9,30 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecerem igualmente a todos aqueles que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, especialmente àqueles que por falta de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A M.

AGÊNCIA MAGNO, Tel. 28 00 22

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ **SERRAÇÃO**
★ **CARPINTARIA**
★ **MARCENARIA**

TUPIA VERTICAL

Modelo TV-3

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

Francisco Manuel da Câmara Ataíde Ferreira Garcia

Missa do 7.° dia

Sua esposa, filhos e mais família participam que amanhã, dia 4, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na igreja de S. Vicente de Fora, Rua da Voz do Operário, ás 18 horas, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos inadiáveis das C. R. G. E., avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 5 (domingo), das 7.30 ás 16 horas, nas seguintes localidades: Odivelas (corrente de 110 Volts), Ribeirão, Amoreira, Ponte da Bica, Caneças, Famões, Pombais, Patameiras, Porto da Paiã, Urmeira, Pontinha, P. T. particular do Parque Vacinogénico, P. T. particular da Fábrica de Móveis de Pedernais, P. T. particular da Sociedade de Casas Económicas, P. T. particular da Paula Pinheiro, P. T. particular da Cartotipo e P. T. particular da Lipol.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 2 de Novembro de 1967.

O Presidente
do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Novembro de 1937 publicava:

«BERLIM, 3. — Anuncia-se que os reis de Itália e da Bélgica foram convidados por Hitler a vir a Berlim, por ocasião da Exposição da Caça. Os soberanos aceitaram o convite. Outros chefes de Estado, em numero de nove, se encontrarão aqui na mesma altura: os reis da Bulgária, Grécia e Dinamarca, o príncipe regente da Jugoslávia e o regente da Hungria. — (A.).

ANEDOTAS

■ **O novo rico convidou alguns amigos para jantar. No salão, mostra-lhes algumas telas:**

— Aqui está um Goya, um da Vinci, e um Picasso. Ali, dois Watteau.

— Mas — repara um dos convidados, — estão todos assinados Silva.

— Claro!.. — explica o anfitrião, com um sorriso superior. — Pus tudo em nome da minha mulher!

★

● Um cego, acompanhado de um cão, pede esmola.

Passa um polícia. O cego diz:

— Bom dia, autoridade!

— Não me diga que vê...?

— Foi o cão que rosnou.

★

■ **O cavalheiro pergunta ao pretendente á mão da filha:**

— A quanto montam os seus meios de subsistência?

— A três contos por mês.

— Bem... Com mais três contos que darei mensalmente á minha filha, já poderão viver menos mal.

— Desculpe, mas era já a esses três contos que eu me referia...

CURIOSIDADES

● Armas de Portugal

Antigamente, as armas de Portugal eram uma cidade branca em campo azul, sobre um mar de ondas verdes e douradas, em memória do porto de Cale, junto á foz do rio Douro, que deu, pràticamente, princípio ao reino. Mudaram logo que entrou no senhorio de Portugal o conde D. Henrique, o qual usou, durante algum tempo, um escudo branco sem figura, emblema ou divisa, e depois assentou sobre ele uma cruz azul do feitio a que davam o nome de potenteia, por ter a haste mais comprida que os braços.

● Medicamentos

Dois milhões de franceses tomam soníferos. E todos os dias se vendem, em França, 400 toneladas de remédios diversos.

● Água na Lua

Afirma o cientista Harold Urey, Prémio Nobel: «Já existiu água na Lua, há milhões de anos, contràriamente ao que se pensava até agora. E ainda há, em forma de cristais, no fundo de cavernas gigantescas.

● Para os campeões de natação

Na Inglaterra, estão a ser adoptados receptores de rádio minusculos, adaptáveis ao ouvido dos campeões de natação, que assim são informados da posição dos competidores, sem terem de voltar a cabeça.

● A sanduiche Nasser

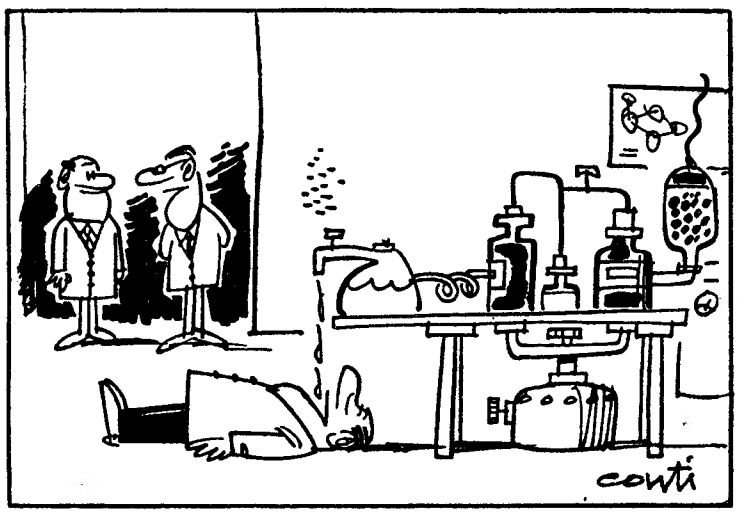
Nos Estados Unidos, as sanduiches de salada russa passaram a ser designadas «sanduiches Nasser».

● Lençóis especiais

Estão á venda nos Estados Unidos, lençóis magnéticos, que tapam as pessoas que, a dormir se destapem. E há também lençóis fosforescentes, para os que têm medo do escuro, etc.

● Psiquiatria

Em Nova York, utiliza-se uma pistola (capaz de alcançar 45 metros) munida de uma agulha e cheia de um líquido hipnótico fulminante, que pode «sossegar» imediatamente um louco furioso.

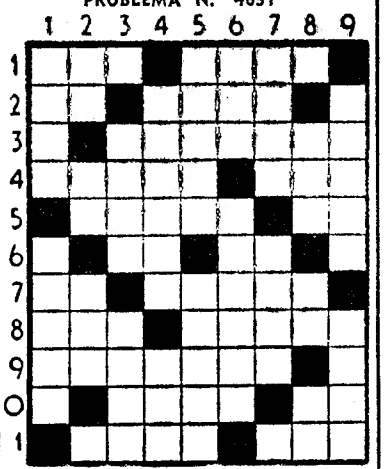


— É um benfeitor da humanidade, mas, em vez de se dedicar a pesquisas atómicas, inventou novos licores.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4631



HORIZONTAIS: 1 — Pronome relativo. Partidos. 2 — Artigo indefinido. Saudáveis. 3 — Biqueirado. 4 — Género de insectos, que compreende grandes borboletas de cor metálica, da América do Sul. Fluido aeriforme (Inv.º). 5 — Da Córsega. Nota musical. 6 — Pronome reflexo. Reis. 7 — Rodo (s. q.). Rangíferes. 8 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Astúcia. 9 — Variedade de labradorite com ferro. 10 — Afável. Cobalto (s. q.). 11 — O mesmo que pitorra (prov.). Oferecer.

VERTICAIS: 1 — Aquele que. Urdo. 2 — Antigo indefinido. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Negativa. 3 — Vantagens. Queimei. 4 — Tolerar. Recusa. 5 — Tubos de espingarda. Região da Grécia antiga, na costa ocidental do peloponeso. 6 — Rio de França. Enfeite. 7 — Pegas. Tem sabor. 8 — Igual. Nota musical. Símbolo químico do cério. 9 — Governar. Ave de rapina.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4630

HORIZONTAIS: 1 — MAIS. VALE. 2 — Op. Opa. Am. 3 — Rim. Açor. 4 — Tosca. Ge. 5 — Casão. Man. 6 — Al. Te. 7 — Riposte. 8 — SUAR. 9 — QUE. Erram. 10 — Um. Iaga. 11 — Éolo. Asor.

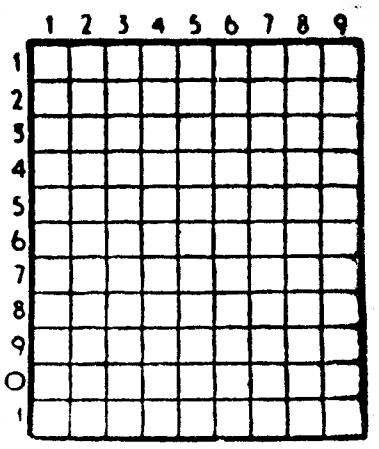
VERTICAIS: 1 — Mor. Cal. Que. 2 — Apitai. Sumo. 3 — Mas. Rue. 4 — Só. Sabiá. Go. 5 — Paço. Pré. 6 — Vaca. Ta. Ria. 7 — Mestras. 8 — Larga. Agá. 9 — Em. ENFERMAR.

(Provérbio: MAIS VALE SUAR QUE ENFERMAR.)

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8475



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Irmão de Abel. 2 — Escudeiro. Base aérea portuguesa. 3 — Hastes de madeira, achatadas num dos lados, que serve para fazer avançar na água embarcações pequenas. 4 — Gálio (s. q.). Conjunção. Antes de Cristo. 5 — Pedra de altar. Ave pernalta. 6 — Diminuiro. 7 — Sustento. Oásis. 8 — Caminhar. Larva das feridas dos animais. Pronome reflexo. 9 — Fecharo as asas para descer mais depresso. 10 — Prendo. Recusa. 11 — Ave semelhante á pomba. Pega.

VERTICAIS: 1 — Ampla. Descascar. 2 — Nesse lugar. Equipar. Porco. 3 — Colocar. Escudeiro. Nome de um astro. 4 — Preposição. Interjeição de dor. 5 — Angústias. 6 — Artigo definido. Atmosfera. 7 — Preposição e artigo definido (pl.). Estava. Espaço de doze meses. 8 — Abreviatura de item. Estimais. O mais. 9 — Categoria. Faz. eco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8474

HORIZONTAIS: 1 — Paris. Iça. 2 — Amaram. At. 3 — Rosa. Iate. 4 — Soma. 5 — Irão. Sora. 6 — Rim. Rio. 7 — Ápia. Ana. 8 — Io. Imã. 9 — Camada. 10 — Ar. Eva. 11 — Sacaremos.

VERTICAIS: 1 — Partido. Cás. 2 — Amo. Piara. 3 — Rosparíam. 4 — Ira. Oiá. Apa. 5 — Sa. Id. 6 — Mios. Ama. 7 — Amorna. Em. 8 — Catarla. Avô. 9 — Até. Aa. Amas.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no cefé e cervejaria «OS UNIDOS».

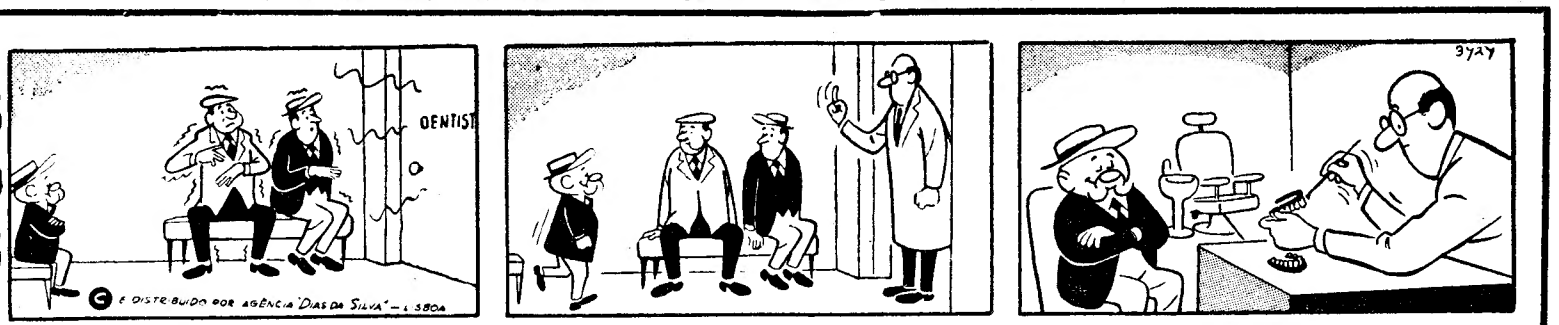
FACTOS REAIS — PIERRE CORNEILLE

17 — *Aconteceu, porém, que o êxito alcançado por «O Cid» teve também o seu reverso: a ciumeira e má vontade de uma chusma de autores medíocres, menos dotados ou, simplesmente, menos afortunados do que o ilustre Corneille. Ia, pois, começar o «caso Cid». Logo se formaram dois grupos rivais quer no meio literário como entre o publico: a favor e contra «O Cid», a favor e contra Corneille. Este, aliás, desafortunadamente, já levantara contra si uma vaga de rancores devido á divulgação de um texto intitulado «L'excuse à Ariste», no qual entusiasmado com o êxito de «O Cid», fazia o balanço da sua obra e desafiava com orgulho e temeridade os seus rivais. Entre estes um dos mais ardorosos era Sandéry que acabou por se tornar o seu chefe de fila.*

18 — *O caso foi-se avolumando até que certo dia, num jogo de pela de Rouen, Corneille foi agredido por alguns dos seus adversários. Das discussões e dos panfletos chegara-se ás vias de facto. Foi necessária uma intervenção categórica do cardeal de Richelieu para encarrar este incidente que atingira demasiadas proporções. É possível, aliás, que o cardeal — devido a ciumes de autor — não tenha sido alheio á cabala de que Corneille foi vítima. Houve até quem dissesse que um dos escritores do seu grupo fizera, em certa ocasião, representar diante dele uma paródia do «Cid», interpretada por criados de cozinha e lacaios.*

19 — *Richelieu decidiu, então, submeter o caso á Academia. Esta viu-se assim confirmada pelo seu fundador no papel de árbitro impassível e soberano das letras francesas. E foram necessários cinco meses para a douta assembleia elaborar o documento que, oficialmente, pôs termo á questão: «Les sentiments de l'Academie sur le Cid».*

20 — *Corneille podia ter respondido, manifestar o seu desacordo. Mas não. Este bom burguês de Rouen era um homem realista. Assim, não quis, de forma nenhuma, irritar com a sua intransigência o todo poderoso e liberal Richelieu. «Sou um pouco mais deste mundo» — escrevia ele ao seu confrade Boisrobert — «do que Heliodoro que estimava mais o seu livro, a sua obra do que o seu bispado. Pela minha parte, aprecio melhor as boas graças, os favores do meu protector, do que todas as reputações da terra. Calar-me-ei, portanto». E assim aconteceu, na verdade. Corneille remeteu-se ao mais completo silêncio durante três anos. Foi em 1640 que ele, de novo, deu sinal de si, fazendo representar, então, três novas peças: «Horace», «Cinna» e «Polyencte». Por outro lado, na sua vida familiar também se verificaram, por aquela altura, diferentes acontecimentos. Assim, seu pai faleceu em 1639 e ele veio a casar-se dois anos depois. Nasceu o primeiro filho. O tempo foi passando. Ora em Rouen, ora em Paris, Pierre Corneille, magistrado, autor, chefe de família, burguês sólidamente instalado, era um homem sem problemas. Estava no auge da sua carreira.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS